ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÚNICA
UNIÚNICA

CONIÚNICA
Congresso Interdisciplinar Internacional

ANAIS DO CONIÚNICA

Congresso Interdisciplinar Internacional

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

8 a 11 de setembro de 2026

Modalidade híbrida • Ipatinga MG • Brasil

ORGANIZADORES

Ronald Assis Fonseca
Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Gessymar Nazare Silva Souza
Juliane Andrade Ferreira

Centro Universitário UniÚnica
www.even3.com.br/coniunica-762379
Revista Conexões • ISSN 2965-0399 • Volume 1

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Expediente e editorial

Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional CONIÚNICA 2026

Revista Conexões | ISSN 2965-0399 | Volume 1 | 2026

Realização: Centro Universitário UniÚnica.

Evento híbrido realizado em Ipatinga, Minas Gerais, de 8 a 11 de setembro de 2026.

Organizadores: Ronald Assis Fonseca; Clélio Rodrigo Paiva Rafael; Gessymar Nazare Silva Souza, Juliane Andrade Ferreira

Contato do evento: coniunica@uniunica.edu.br
Site: www.even3.com.br/coniunica-762379

Editorial

O CONIÚNICA 2026 reuniu pesquisas, experiências de ensino e ações de extensão em treze grupos de trabalho. Realizado pelo Centro Universitário UniÚnica, em modalidade híbrida, o congresso aproximou participantes de diferentes áreas e países por meio de palestras, minicursos e apresentações científicas.

Estes anais registram a produção acadêmica apresentada no evento. Os temas abrangem educação, saúde, meio ambiente, ciências humanas, gestão, direito, tecnologia, engenharias, ciências agrárias, linguagens, extensão e inclusão. A organização por grupos de trabalho permite acompanhar as discussões de cada área e suas relações com os demais campos.

O congresso recebeu 202 submissões e concedeu 22 menções honrosas, sendo 14 para resumos expandidos e oito para resumos simples. Conforme a comunicação oficial da premiação, os trabalhos foram submetidos à avaliação por pares, realizada por dois avaliadores em sistema duplo-cego.

Agradecemos aos autores, avaliadores, coordenadores de grupos de trabalho, palestrantes, ministrantes de minicursos, equipes de apoio e instituições parceiras. O registro desta edição preserva os resultados compartilhados e oferece uma base de consulta para novas pesquisas e atividades acadêmicas.

Comissão Organizadora do CONIÚNICA 2026

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Organização

Organização geral



Ronald Assis Fonseca
ronald.ufv@hotmail.com



Clélio Rodrigo Paiva Rafael
clelio_rodrigo10@hotmail.com



Gessymar Nazare Silva Souza
gessymarcrq@gmail.com

Apoio técnico



Juliane Andrade Ferreira



Gustavo Nicholas Gonçalves Mendes



Letícia Ainoan Nunes de Sousa

Realização

Centro Universitário UniÚnica

Comissão científica e coordenação

Avaliadores

Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Érica Possidônea Pereira
Maria José Ferreira Lopes
Ariele França de Melo
Norlan Leonel Ramos Cruz
Aldenor Batista da Silva Junior
Jonathan Vicente da Silva
Geisa Corrêa Louback
Lucas Barroso Rego
Graciele Ribeiro dos Santos
Jessica Katariny Oliveira da Silva
Luizélia Melo de Souza
Marília Sarmento Bezerra
Renilda Batista Prina Lamon
Vivian Campos
Carla Fontoura Ferreira
Renato Rodrigues da Silva
André Alves Oliveira

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Josiane Marcia de Castro
Ronald Assis Fonseca
Francisco Fernandes Guião
Lorenna Aracelly Cabral de Oliveira
Djeice Quele Linhares Gonçalves
Maria Aparecida Borges Limeira
Juliana Ferreira de Lima
Murillo da Costa Falcão
Priscila Duarte Salvador
Carolane Dias Xavier
Éder Leonardo do Rego Nascimento
Roberta Assis Fonseca
Geovanna Maria Andrade de Oliveira
Leízer Santiago Cafarate Larroza
Roberta Crhistiane Maltas da Silva
Juliana Gomes da Costa
Leticia Pilger da Silva
Anderson De Jesus
Andréa Suely Alcântara Gomes
Jorginéia Ramos das Chagas
Júlia Frantz Predabon
Sergio Wilson De Araujo
Vanessa da Luz Vieira
Juliane Andrade Ferreira

Coordenadores de grupos de trabalho

Alessandra Junia Lima de Souza Maia
Anelise de Oliveira e Resende
Ariele França de Melo
Clévia Fernanda Sies Barboza
Débora Rith Costa Teixeira
Geisa Corrêa Louback
Gislaine Ferreira Bispo
Henrique Dias Sobral Silva
Henrique Duarte de Oliveira
Jamila Paula Jardim
Josivaldo Emerick da Veiga
Julia Judith Quispe Supo
Juliana Angelo
Juliane Andrade Ferreira
Laysa Lima Liesner
Leízer Santiago Cafarate Larroza
Lorenna Aracelly Cabral de Oliveira
Maria Aparecida Borges Limeira
Maria José Ferreira Lopes
Nathália Quaiatto Félix
Renata de Oliveira Marinho
Sandra Roberta Alves Silva
Sara Santos Dias
Sérgio dos Santos Reis
Shamilla de Oliveira e Silva
Suelen Martins
Vanessa da Luz Vieira
Victor Renan Cafarate Marques

Palestrantes

Claudia Patricia Alvarez Contreras
Daniele Dias
Henrique Dias Sobral Silva
Isabella Carolina Pongelupe Assis
Kriscilla Pedrosa da Silva Coradi
Letícia Ainoan Nunes de Sousa
Lilhan Ferro Barbosa
Mayra Freire Dornelas Caetano
Norlan Leonel Ramos Cruz
Rodrigo Pereira

Professores de minicursos

Anelise de Oliveira e Resende
Bernardo Afonso Nascimento Silva
Cláudia Maria Soares Barbosa
Cristiane Dias Souza Campos
Carla Reis Araújo Andrade
Débora Rith Costa Teixeira
Dion Rodrigues Arcanjo
Júlio Cezar da Silva Costa
Júlio Fontoura de Moraes Júnior
Kelvin Alves Nazare
Lara Soares Aleixo de Carvalho
Leonardo Henrique Chain de Mello
Lívia Rodrigues Pimenta Metzker
Maressa Lívia da Costa

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Fabiano Henrique Fonseca Moreira
Filipe Costa Fernandes
Flávia Magalhães Araújo
Fulvia Cristina do Carmo Alves
Gustavo Mello Martins Machado
Isná Figueiredo de Castro Neto
Jadismar Lima de Andrade Pinto
José Geraldo Teixeira

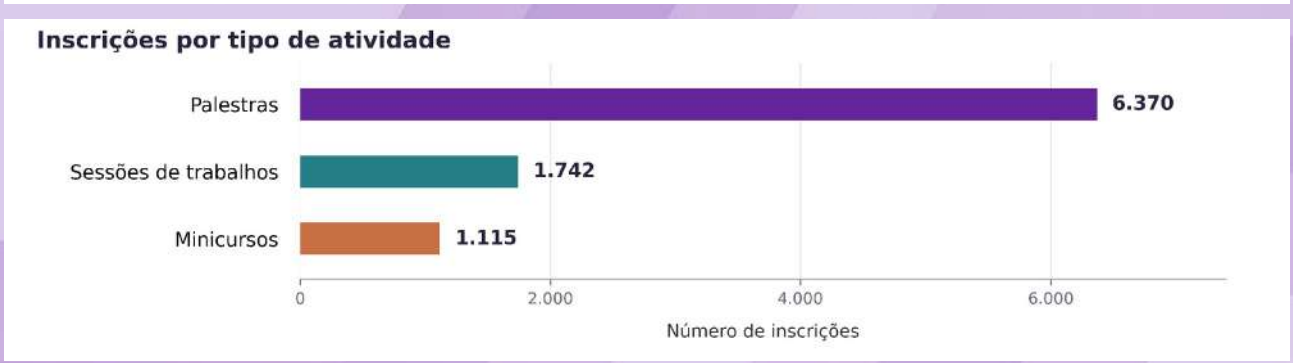
Juliana Elen Vieira da Silva Gonçalves

Maressa Paula Santos de Almeida
Marquione Gomes da Silva
Mayara Ribeiro Jeronimo Fernandes
Mayra Freire Dornelas
Patrick Silva Figueiredo
Rafaela Araújo Guedes
Shamilla de Oliveira e Silva
Vanessa da Luz Vieira
Vaneska Lorrayne de Almeida

CONIÚNICA em números

Participação, alcance territorial e produção científica





13 grupos de trabalho • 56 atividades • 407 avaliações registradas

Dos 6.059 participantes do evento, foram 547 autores distintos, com 755 participações de autoria nas 202 submissões. Os 92 convidados atuaram como palestrantes, ministrantes de minicursos, coordenadores de GT ou avaliadores; pessoas com mais de uma função foram contadas uma única vez.

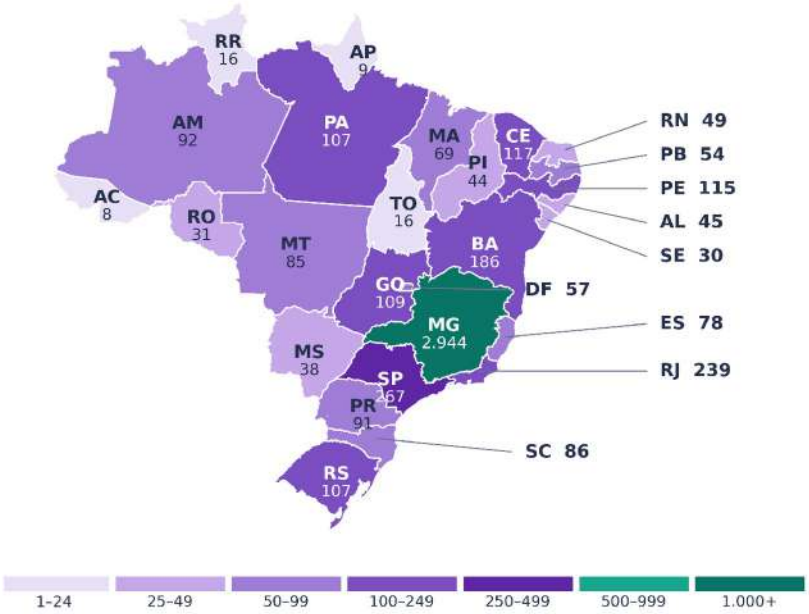
O gráfico apresenta a soma das inscrições em cada tipo de atividade. Uma mesma pessoa pode estar inscrita em várias atividades. As 22 menções honrosas representam 10,9% das submissões recebidas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Alcance territorial

BRASIL: ALCANCE EM TODOS OS ESTADOS

5.089 cadastros com UF identificada • 27 unidades federativas



CADASTROS POR UF

MG	2.944
SP	267
RJ	239
BA	186
CE	117
PE	115
GO	109
RS	107
PA	107
AM	92
PR	91
SC	86
MT	85
ES	78
MA	69
DF	57
PB	54
RN	49
AL	45
PI	44
MS	38
RO	31
SE	30
TO	16
RR	16
AP	9
AC	8

Contagem de cadastros, sem normalização populacional. Malha estadual: IBGE.

UM CONGRESSO, 18 PAÍSES

Alcance internacional dos cadastros de inscrição



Brasil	5.937	Moçambique	39	Angola	34
Colômbia	13	Equador	9	Portugal	8
Espanha	4	Argentina	3	Guiné-Bissau	2
Estados Unidos	2	Uruguai	1	México	1
Polônia	1	França	1	Bélgica	1
Honduras	1	Reino Unido	1	Japão	1

País informado no cadastro. Inscrição não comprova presença no evento.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Programação Geral

8 de setembro de 2026

19h • Abertura oficial — Integração entre ensino, pesquisa e extensão

9 de setembro de 2026

Palestras

15h • Manejo sustentável do solo e da água

17h • O Profissional da Química no Mercado de Trabalho

17h30 • Mulheres e economia circular

19h • Saúde Única e Saúde Planetária

Minicursos presenciais a partir das 19h10

Asseava, Crea MG e Mútua nas engenharias

ABNT Básico - Fundamentos para Trabalhos Acadêmicos

Avaliação Física Corporal

Direito de família na prática

Diversidade Sexual, Identidade de Gênero e Inclusão

Petições iniciais no procedimento comum cível

Genes, Ritmos e Saúde: A Ciência do Relógio Biológico

Microscopia e diagnóstico de leucemias e linfomas

A Criatividade e os processos criativos

Libras, inclusão e acessibilidade

GeoGebra no cálculo diferencial e integral

QUEM VOCÊ COMUNICA SER?

Atendimento à parada cardiorrespiratória — turma I

Saúde Mental do Trabalhador (TURMA I)

Apresentações on-line de trabalhos

17h • GT 1 — Educação e formação docente — sessão 1

17h • GT 4 — Meio ambiente e sustentabilidade — sessão 1

18h • GT 5 — Sociedade, diversidade e cultura

20h • GT 10 — Ciências agrárias e produção sustentável

10 de setembro de 2026

Palestras

9h30 • Políticas educacionais e desafios da gestão escolar

16h • Legislação da educação a distância

19h • Inteligência artificial e ciência de dados

19h10 • Referências bibliográficas com Mendeley

20h • Experiências de coordenação e atuação no PIBID

Minicursos presenciais a partir das 19h10

Audiologia Clínica

AutoCAD na Prática: Fundamentos para Projetos de Engenharia

Como a Receita Federal pode te pegar?

Engenharia de Prompt para o Uso Efetivo das IAs

Avaliação e manejo ao portador de feridas

Neuromoduladores e planejamento facial

Políticas públicas na prática em Ipanema MG

Primeiros socorros até a chegada do SAMU

Atendimento à parada cardiorrespiratória — turma II

Reflexões e Práticas da Consultoria Empresarial

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Fundamentos e Prática da Terapia Manual

Geoprocessamento e planejamento territorial

IA para Criação de Agentes

Saúde Mental do Trabalhador (TURMA II)

Toxina Botulínica: Fundamentos Teóricos e Prática Clínica

Patologização da vida e medicalização

Apresentações on-line de trabalhos

17h • GT 9 — Engenharias e infraestrutura

18h • GT 1 — Educação e formação docente — sessão 2

18h • GT 3 — Saúde coletiva e qualidade de vida — sessão 1

18h • GT 4 — Meio ambiente e sustentabilidade — sessão 2

19h • GT 11 — Linguagens, comunicação e artes

20h • GT 3 — Saúde coletiva e qualidade de vida — sessão 2

11 de setembro de 2026

17h • GT 1 Educação e formação docente — sessão 3; GT 3 Saúde coletiva — sessão 3; GTs 6 e 7 Gestão, direito e políticas públicas; GT 13 Inclusão e acessibilidade
18h • GTs 2 e 8 EaD, tecnologias educacionais e inteligência artificial
20h • GT 12 Extensão, internacionalização e ODS

Trabalhos premiados

22 menções honrosas • 14 resumos expandidos e oito resumos simples

As 22 menções honrosas representam 10,9% das 202 submissões recebidas. Os trabalhos foram avaliados em sistema duplo-cego: os avaliadores não conheciam a identidade dos autores nem a de seus pares.

Resumos expandidos

GT 3 — Atividade física no lazer se associa à qualidade de vida relacionada à saúde em universitários

GT 10 — Distribuição de biomassa e comprimento de raízes finas de Pittosporum undulatum VENT. ao longo do perfil do solo

GT 3 — A relação entre atividade física e sintomas emocionais varia conforme o contexto em universitários

GT 3 — Funcionamento percebido se relaciona mais aos sintomas emocionais do que à frequência de atividade física em universitários

GT 4 — Sustentabilidade e impactos ambientais no Sítio Jaqueira Agroecologia: uma avaliação pelo APOIA-NOVORURAL

GT 9 — Avaliação de manifestações patológicas pelos métodos GDE/UNB e MDDC: estudo de caso em duas escolas públicas de São Francisco do Maranhão – MA

GT 10 — OBTENCIÓN DE EXTRACTOS NATURALES DE LA CÁSCARA DEL TOMATE DE ÁRBOL (Solanum betaceum) MEDIANTE TECNOLOGÍAS EMERGENTES DE EXTRACCIÓN

GT 10 — PROPIEDADES TECNOLÓGICAS DEL ALMIDON DE CASCARA DE PLATANO HARTON (Musa paradisiaca)

GT 2 — Além do Pandas e do Colab: Apache Spark, Databricks e Pipeline Medalhão para Big Data escalável — estudo de caso COVID-19

GT 4 — Análise espaço-temporal de focos de queimadas no Pantanal Mato-Grossense (2020 – janeiro de 2026): aplicação do geoprocessamento

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

GT 9 — Modelo multicritério para seleção tecnológica de subestações elétricas baseado no método AHP

GT 10 — PANC como categoria biocultural: evidências de mercados alimentares na China e comparação com o Brasil

GT 9 — Desenvolvimento de um dilatador de rolamentos de baixo custo

GT 1 — Trajetórias divergentes na América Latina: leitura documental do desempenho do Brasil no PISA (2012-2022) a partir do Relatório GEM 2026 da UNESCO

Resumos simples

GT 10 — Divergência genética e identificação de acessos de feijão-caupi promissores para rendimento de grãos e qualidade nutricional

GT 9 — DESARROLLO DE PELÍCULAS ACTIVAS DE METIL HIDROXIETIL CELULOSA (MHEC) CON ACEITES ESENCIALES DE ALBAHACA (Ocinum basilicum) Y ORÉGANO (Origanum vulgare) CON POTENCIAL USO EN ENVASES DE ALIMENTOS

GT 10 — DESARROLLO Y CARACTERIZACIÓN DE OLEOGELES A BASE DE CERA DE ABEJA ESTRUCTURADOS CON ACEITE DE SACHA INCHI: INFLUENCIA DE LA CONCENTRACIÓN DE CERA DE ABEJA SOBRE LAS PROPIEDADES ESTRUCTURALES Y REOLÓGICAS

GT 8 — Aprendizado por transferência com DenseNet121 para classificação de lesões mamárias em imagens de mamografia

GT 3 — Desigualdades geográficas e tendência temporal da mortalidade por diabetes em três estados brasileiros, 2010-2025

GT 8 — Construção e validação de um framework para acesso amigável aos dados do IBGE

GT 10 — Produção de biogás e biofertilizante por meio de um biodigestor alternativo utilizando dejeto de bovinos

GT 10 — Desenvolvimento e caracterização de umi bioplástico à base de amido, gelatina, glicerol e Aloe vera: produção e testes de protótipo de canudo

Instituições parceiras

Cooperação acadêmica e participação institucional

Instituto Politécnico de Setúbal

Instituto Superior Politécnico Sol Nascente

Rede Lusófona de Educação Ambiental

Ordem dos Economistas de Angola

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Ponto focal Guiné-Bissau

Universidad Autónoma de Guerrero

Apec

Realização e apoio à divulgação

Centro Universitário UniÚnica • Saber Único

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÚNICA

UNIÚNICA

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

SUMÁRIO

A ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO NA GARANTIA DA QUALIDADE DE AMOSTRAS HEMATOLÓGICAS EM RECÉM NASCIDOS NA UTI NEONATAL.....13

A RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E SINTOMAS EMOCIONAIS VARIA CONFORME O CONTEXTO EM UNIVERSITÁRIOS.....15

AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA RASTREAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NA COMUNIDADE.....21

ANATOMIA VASCULAR FACIAL E RISCO DE COMPLICAÇÕES EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA.....23

AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E OS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO.....25

ATIVIDADE FÍSICA NA SENESCÊNCIA, OCUPAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL E MITIGAÇÃO DA SOBRECARGA DE CUIDADORES FAMILIARES.....42

ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER SE ASSOCIA À QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM UNIVERSITÁRIOS.....45

CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS.....51

CONTROLE DE CARGA E BEM-ESTAR: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DAS EQUIPES DE TRANSIÇÃO (SUB-18 E SUB-21) EM TREINAMENTO DE CAMPO DE JUDÔ.....53

DESAFIOS PARA O CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO À MULHER AUTISTA NO CICLO REPRODUTIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....57

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA INFÂNCIA: MARCOS DO DESENVOLVIMENTO, ANÁLISE DA FALA E ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA DE 4 ANOS.....59

DESIGUALDADES GEOGRÁFICAS E TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR DIABETES EM TRÊS ESTADOS BRASILEIROS, 2010-2025.....67

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CONSUMO DE SAL E AÇÚCAR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM DOENÇAS CRÔNICAS.....69

ESPOROTRICOSE HUMANA EM IPATINGA, MINAS GERAIS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA SÉRIE HISTÓRICA E TENDÊNCIAS APÓS A IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES DE CONTROLE POPULACIONAL ANIMAL (2019–2025).....71

ESPORTE DE AVENTURA NO LIMITE DA SAÚDE PÚBLICA: ENTRE A CONSCIENTIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E O RISCO DE PARASITOSES EM TERRITÓRIOS ENDÊMICOS.....79

EXPOSIÇÃO À POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA E ALTERAÇÕES CARDIOMETABÓLICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA.....81

FICHAMENTO CIENTÍFICO E DISCUSSÃO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTERVENÇÃO PRECOCE NO TEA.85

FICHAMENTO CIENTÍFICO E MAPAS MENTAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....90

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

FUNCIONAMENTO PERCEBIDO SE RELACIONA MAIS AOS SINTOMAS EMOCIONAIS DO QUE À FREQUÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS.....95

IMPLANTAÇÃO E EXPANSÃO DE UM PROJETO COMUNITÁRIO DE DANÇA E EXERCÍCIO FUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM IPATINGA–MG.....102

LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE E SUA RELAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ASSISTENCIAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA..... 104

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL AOS TRÊS ANOS DE VIDA: OBSERVAÇÃO ACADÊMICA DE UMA CRIANÇA.....106

MECANISMOS MOLECULARES DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: DISSEMINAÇÃO, AVANÇOS BIOTECNOLÓGICOS E PERSPECTIVAS SOB A ÓTICA ONE HEALTH.....110

NEUROESTÉTICA E O PROCESSAMENTO NEURAL DA BELEZA: DA NEUROBIOLOGIA CORPORAL AOS FATORES SOCIOEMOCIONAIS.....114

NUTRIÇÃO E FITOTERAPIA: FERRAMENTAS TERAPÊUTICAS PARA A TERCEIRA IDADE..... 116

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS: ESTUDO RETROSPECTIVO DAS NOTIFICAÇÕES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN).....118

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OCUPACIONAIS COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO: ANÁLISE DE UMA SÉRIE HISTÓRICA DAS NOTIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DE IPATINGA, MINAS GERAIS, BRASIL (2015–2025).....127

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE EM CONTEXTO DE COMPETIÇÃO: ATUAÇÃO JUNTO A ATLETAS NO INTERCOLEGIAL.....132

SENSOR COLORIMÉTRICO BIODEGRADÁVEL PARA MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ALIMENTOS.....134

TERAPIA FOTODINÂMICA: UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DAS ONICOMICOSES.....136

USO INDISCRIMINADO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES E ESTEROIDES ANABOLIZANTES E CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE.....137

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO NA GARANTIA DA QUALIDADE DE AMOSTRAS HEMATOLÓGICAS EM RECÉM NASCIDOS NA UTI NEONATAL.

THE PERFORMANCE OF THE BIOMEDICAL PROFESSIONAL IN ENSURING THE QUALITY OF HEMATOLOGICAL SAMPLES IN NEWBORNS IN THE NEONATAL ICU.

LA ACTUACIÓN DEL BIOMÉDICO EN LA GARANTÍA DE LA CALIDAD DE MUESTRAS HEMATOLÓGICAS EN RECIÉN NACIDOS EN LA UCI NEONATAL.

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

[Camilly Alves dos Santos Gomes][1]; [Luiza Campos Ribeiro de Oliveira][2]; [Sarah Brenda Silva Coutinho][3]; [Gessymar Nazaré Silva Souza][4]

[1] [Centro Universitário Única, Ipatinga-MG, camillyalvesg@gmail.com]; [2] [Centro Universitário Única, Ipatinga-MG, camposluh02@gmail.com]; [3][Centro Universitário Única, Ipatinga-MG, sarahbrenda166@gmail.com]; [4] [Centro Universitário Única, Ipatinga-MG,gessymarcrq@gmail.com];

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

A qualidade das amostras biológicas é fundamental para a obtenção de resultados laboratoriais precisos, confiáveis e seguros, especialmente em recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), nos quais a coleta de sangue pode apresentar dificuldades relacionadas às características fisiológicas e anatômicas dessa população, favorecendo a ocorrência de hemólise, coagulação e amostras inadequadas. Essas situações podem interferir diretamente na análise de exames e, consequentemente, na avaliação do estado clínico do recém-nascido. De acordo com Wu (2025), a hemólise pode interferir na interpretação de determinados resultados laboratoriais, como os níveis de potássio em neonatos. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação do biomédico na garantia da qualidade dos exames laboratoriais realizados em recém-nascidos, com ênfase nos desafios relacionados à coleta de amostras e à liberação de resultados confiáveis. A atuação desse profissional é importante não apenas durante o processamento das amostras, mas também no acompanhamento das etapas que antecedem a análise laboratorial. Dessa forma, o biomédico pode contribuir para a identificação de possíveis falhas e para a adoção de medidas que reduzam a ocorrência de resultados inadequados. Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, baseada em estudos científicos relacionados à qualidade das amostras, aos erros pré-analíticos e às estratégias de melhoria da coleta em unidades de terapia intensiva neonatal. Os estudos analisados demonstram que amostras coaguladas ou hemolisadas podem ocasionar a rejeição do material, atrasos na obtenção dos resultados, necessidade de recoleta e alterações na interpretação de determinados exames. Segundo Van Tens et al. (2024), a ocorrência de amostras coaguladas também representa um desafio na rotina das UTIN, podendo exigir intervenções para reduzir esse tipo de inadequação e, consequentemente, a necessidade de novas coletas. Também foi observado que a padronização das técnicas de coleta, a capacitação da equipe, a utilização de materiais adequados e o monitoramento da qualidade das amostras contribuem para a redução de recoletas e para a melhoria do atendimento

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

neonatal. Conclui-se que a adoção de procedimentos padronizados, associada à capacitação contínua dos profissionais da equipe técnica e do biomédico e ao monitoramento sistemático da qualidade das amostras, pode contribuir para reduzir erros e recoletas. Sendo assim, a atuação do biomédico no controle da qualidade laboratorial é essencial para garantir resultados mais precisos e seguros, sendo necessária a implementação de protocolos específicos para a coleta neonatal e o acompanhamento contínuo dos indicadores de qualidade.
Palavras-chave: Biomédico; Amostras; Recém-Nascido; Laboratório.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E SINTOMAS EMOCIONAIS VARIA CONFORME O CONTEXTO EM UNIVERSITÁRIOS

THE RELATIONSHIP BETWEEN PHYSICAL ACTIVITY AND EMOTIONAL SYMPTOMS VARIES BY CONTEXT IN UNIVERSITY STUDENTS

LA RELACIÓN ENTRE ACTIVIDAD FÍSICA Y SÍNTOMAS EMOCIONALES VARÍA SEGÚN EL CONTEXTO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Dayzi Raquel Ferreira Paiva[1]; Candyce Mabelle Paiva Rafael[2]; Viviane da Silva Arcanjo[3]; Etelvina Freitas Dias[4]; Elaine Aparecida de Oliveira[5]; Rafaela Alexandra Rei Mendes[6]; Clélio Rodrigo Paiva Rafael[7]

[1]UniÚnica, dayzipaiva@gmail.com; [2]UniÚnica, candyce_mabelle@hotmail.com; [3]UniÚnica, vivianearcanjonutricionista@gmail.com; [4]UniÚnica, etelvinafdias@gmail.com; [5]UniÚnica, elaineaparecida872@gmail.com; [6]UniÚnica, rafa.armendes@gmail.com; [7]UniÚnica, clelio_rodrigo10@hotmail.com

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida
Trabalho premiado: Menção honrosa.

RESUMO

Durante a formação universitária, sintomas de depressão, ansiedade e estresse podem ocorrer simultaneamente, e sua relação com a prática de atividade física não pode ser compreendida apenas pela quantidade total de movimentos realizados durante a semana. Este estudo buscou analisar a intensidade dos sintomas emocionais e sua relação com a frequência semanal de atividade física em diferentes contextos. Foi realizada uma análise transversal com 194 estudantes, que responderam a um formulário eletrônico entre janeiro e fevereiro de 2026. Depressão, ansiedade e estresse foram avaliados por meio da DASS-21, enquanto as atividades realizadas no trabalho, deslocamento, ambiente doméstico e lazer foram investigadas por itens baseados na versão longa do IPAQ. Foram analisadas a distribuição dos níveis de gravidade, a consistência interna, as correlações de Spearman com intervalos de confiança obtidos por bootstrap e modelos robustos ajustados para idade, modalidade de ensino e frequência de atividade nos demais contextos. Cerca de quatro em cada dez participantes apresentaram sintomas pelo menos moderados em uma das subescalas, e 23,2% alcançaram níveis graves ou extremamente graves em ao menos uma dimensão. Dificuldades para relaxar ou se acalmar, agitação e sensibilidade emocional foram as manifestações mais frequentes. Além disso, 16,0% dos estudantes apresentaram simultaneamente níveis pelo menos moderados de depressão, ansiedade e estresse. A frequência global de atividade física mostrou associações pequenas e pouco precisas com os escores emocionais. Em contrapartida, as atividades realizadas no lazer apresentaram relações inversas e consistentes, ainda que de baixa magnitude, com depressão, ansiedade e estresse. As atividades ocupacionais, o deslocamento ativo e as tarefas domésticas permaneceram próximas de uma associação nula. A presença isolada de atividade moderada ou vigorosa no lazer também não distinguiu estudantes com maior ou menor carga sintomática, sugerindo que uma classificação apenas binária não contempla aspectos como regularidade, contexto e significado da prática. Os resultados não permitem afirmar causalidade nem indicar que todo tipo

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

de movimento produza efeitos emocionais semelhantes. Eles sugerem que as ações universitárias devem integrar rastreamento e encaminhamento em saúde mental a oportunidades acessíveis, voluntárias e regulares de atividade física no lazer, considerando limitações de tempo, suporte social e organização da rotina acadêmica.
Palavras-chave: saúde mental; estudantes universitários; atividade física; DASS-21; IPAQ.

INTRODUÇÃO

A rotina universitária envolve demandas acadêmicas, trabalho, responsabilidades familiares e mudanças constantes na organização do tempo. Embora essas condições não afetem todos os estudantes da mesma maneira, podem favorecer o acúmulo de tensão, diminuir períodos de recuperação e dificultar a busca por assistência. A revisão de Huang et al. (2024), voltada a estudantes de graduação, identificou redução de ansiedade, depressão e estresse após intervenções de atividade física. Entretanto, a heterogeneidade dos estudos e a baixa certeza das evidências recomendam cautela ao considerar o exercício como uma resposta única para diferentes formas de sofrimento emocional.

A relação entre atividade física e saúde mental também pode variar de acordo com a quantidade, a forma e o contexto em que a prática acontece. Pearce et al. (2022) encontraram uma associação dose-resposta não linear entre atividade física e risco de depressão, com diferenças mais expressivas na transição entre ausência de atividade e algum nível de prática. Teychenne et al. (2026), a partir de 372 estudos, observaram que o domínio do lazer foi o único associado simultaneamente a melhores indicadores de saúde mental e menor ocorrência de sofrimento mental; atividades realizadas no trabalho, em tarefas domésticas ou no deslocamento não apresentaram o mesmo padrão.

Diante dessas evidências, a análise não deve se limitar à classificação dos estudantes como ativos ou inativos. Atividades decorrentes do trabalho ou das tarefas domésticas podem ocorrer sob menor autonomia, pressão de tempo e recuperação insuficiente, enquanto o lazer tende a envolver escolha pessoal, prazer, interação social e afastamento temporário das demandas acadêmicas. Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse e verificar sua relação com a frequência de atividade física nos contextos de trabalho, deslocamento, ambiente doméstico e lazer.

METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma análise transversal de 194 respostas coletadas entre 27 de janeiro e 19 de fevereiro de 2026, por meio de formulário eletrônico aplicado on-line e de forma anônima. Participaram estudantes de cursos presenciais, híbridos e a distância do Centro Universitário UniÚnica, pertencentes a diferentes áreas da graduação. Foram empregados dois instrumentos validados, apresentados em formato de questionário.

A versão brasileira da DASS-21 foi utilizada para mensurar sintomas na semana anterior (VIGNOLA; TUCCI, 2014). Os sete itens de cada subescala foram somados e multiplicados por dois. Os pontos de corte classificaram depressão, ansiedade e estresse em normal, leve, moderado, grave ou extremamente grave. Os resultados representam intensidade de sintomas e não diagnóstico clínico.

A atividade física foi descrita por itens da versão longa do IPAQ, validada no Brasil por Matsudo et al. (2001). Cada item registrou a frequência semanal de episódios com pelo menos dez minutos contínuos, de zero a cinco ou mais dias. Respostas de não realização foram codificadas como zero e a categoria de cinco ou mais dias recebeu valor cinco. Foram construídos índices de frequência para trabalho, deslocamento ativo, tarefas domésticas e lazer.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Para o tratamento dos dados, foram realizadas análises estatísticas envolvendo frequências, medianas, intervalos interquartis e alfa de Cronbach. As associações entre os índices de atividade física e as subescalas emocionais foram estimadas por meio da correlação de Spearman, com IC95% calculados a partir de 2.000 reamostragens bootstrap. Modelos robustos com escores ranqueados permitiram avaliar simultaneamente os quatro contextos, com ajuste para idade e modalidade de ensino. Para o controle das múltiplas comparações, foi utilizado o procedimento de Benjamini-Hochberg.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que a principal característica observada não correspondeu a uma simples divisão entre estudantes ativos e inativos. A carga emocional concentrou-se especialmente entre participantes que apresentaram sintomas em diferentes dimensões. Pelo menos uma subescala alcançou nível moderado ou superior em 40,7% da amostra; 28,9% apresentaram esse nível em duas ou mais dimensões e 16,0% em depressão, ansiedade e estresse simultaneamente. A coexistência dos sintomas foi reforçada pelas correlações elevadas entre as subescalas (ρ de 0,78 a 0,83), sugerindo que manifestações de ansiedade fisiológica, redução do interesse e tensão persistente frequentemente ocorreram de forma conjunta.

A possibilidade de maior gravidade dos sintomas não se limitou a poucos casos extremos. Aproximadamente um quarto dos participantes alcançou níveis graves ou extremamente graves em pelo menos uma das dimensões avaliadas. Dificuldade para relaxar, dificuldade para se acalmar, agitação e sensibilidade emocional estiveram entre as manifestações mais frequentes. Esse conjunto sugere um estado de ativação emocional persistente e recuperação reduzida, acompanhado, em parte dos participantes, por desânimo, menor iniciativa e dificuldade de vivenciar sentimentos positivos. Embora a DASS-21 não estabeleça diagnósticos, seus resultados podem indicar estudantes que merecem avaliação profissional, sobretudo quando os sintomas aparecem de maneira simultânea ou persistente.

Os dados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Características da amostra e carga de sintomas emocionais

Indicador	Resultado	Indicador	Resultado
Amostra	194	**EaD**	177 (91,2%)
Idade de 25-44 anos	112 (57,7%)	**Cursos da saúde**	125 (64,4%)
Depressão moderada+	56 (28,9%)	**Ansiedade moderada+**	64 (33,0%)
Estresse moderado+	46 (23,7%)	**Alguma dimensão moderada+**	79 (40,7%)
Alguma dimensão grave+	45 (23,2%)	**Três dimensões moderadas+**	31 (16,0%)
α: depressão/ansiedade	0,90 / 0,91	**α: estresse/DASS total**	0,91 / 0,96

Fonte: dados da pesquisa (2026). Moderada+ = moderada, grave ou extremamente grave; grave+ = grave ou extremamente grave.

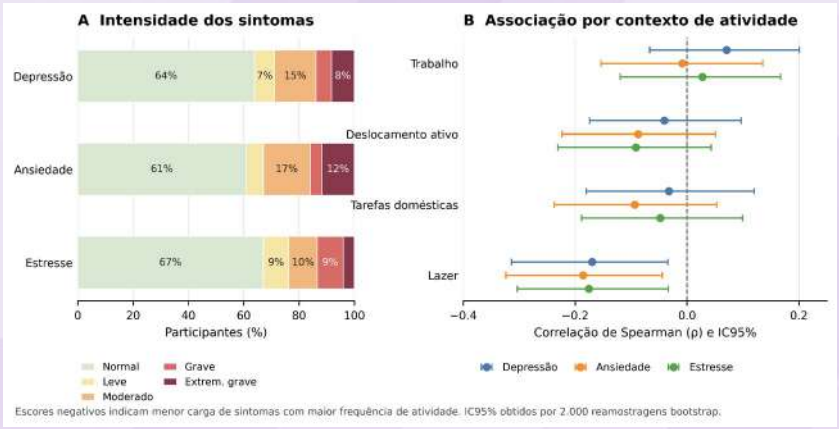
A elevada consistência interna observada nas subescalas indica que a concentração dos sintomas não esteve relacionada apenas a um item específico. Esse resultado possui relevância para a assistência, pois ações gerais voltadas ao bem-estar podem não ser suficientes para estudantes que

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

apresentam sobreposição de ansiedade, depressão e estresse. Dessa forma, o rastreamento deve estar associado à escuta, à avaliação dos impactos funcionais, à identificação de possíveis riscos e ao encaminhamento para atendimento qualificado.

A frequência total de atividade física não demonstrou uma associação clara com a carga emocional. As correlações foram pequenas para depressão (ρ=-0,06), ansiedade (ρ=-0,13) e estresse (ρ=-0,10), com intervalos compatíveis com associação nula. A combinação de atividades de diferentes naturezas, portanto, pode ter ocultado diferenças relevantes. Um dia de trabalho físico intenso, tarefas domésticas ou deslocamento ativo não representa necessariamente a mesma experiência psicológica de uma caminhada escolhida voluntariamente, uma aula de dança ou um treino realizado no tempo livre. A análise por contexto tornou o padrão mais esclarecedor (Figura 1). Na Figura 1, trabalho, deslocamento ativo e tarefas domésticas permaneceram próximos de zero em todas as subescalas. O lazer foi o único domínio a apresentar direção inversa consistente, com maior frequência associada a menores escores de depressão, ansiedade e estresse. A magnitude foi pequena (ρ entre -0,17 e -0,19) e, após a correção das 12 comparações, a evidência permaneceu limítrofe (q=0,072). Nos modelos que incluíram simultaneamente os quatro contextos, idade e modalidade de ensino, o coeficiente referente ao lazer permaneceu negativo; entretanto, a precisão dos resultados não permitiu uma conclusão definitiva após o controle de multiplicidade.

Figura 1 - Gravidade dos sintomas e associações com a frequência de atividade física por contexto



Fonte: dados da pesquisa (2026).

Esse resultado é compatível com a síntese de Teychenne et al. (2026), na qual o lazer apresentou a associação mais consistente com a saúde mental, enquanto a atividade ocupacional não demonstrou o mesmo padrão. Essa diferença provavelmente não se explica somente pelo gasto energético. Elementos como autonomia, prazer, interação social, contato com ambientes externos e afastamento temporário das demandas podem atuar conjuntamente durante o lazer. Em contraste, a atividade física presente no trabalho ou nas tarefas domésticas pode estar associada a obrigação, repetição, pressão de tempo e menor possibilidade de recuperação. Esses mecanismos são possibilidades interpretativas e não foram avaliados diretamente neste estudo.

Apenas relatar a realização de atividade moderada ou vigorosa no lazer não foi suficiente para diferenciar a carga de sintomas. Os estudantes que informaram alguma atividade dessa intensidade apresentaram medianas semelhantes às dos demais participantes, e as razões de prevalência ajustadas permaneceram imprecisas. A diferença entre o indicador binário e o índice contínuo sugere que registrar a realização da atividade em pelo menos um dia não contempla aspectos como regularidade, duração, significado ou continuidade da prática. Pearce et al. (2022) também identificaram uma

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

relação gradual com depressão, mais evidente nas primeiras mudanças de exposição, favorecendo medidas que mantenham informações sobre dose e frequência em vez de categorias muito amplas.

Esse resultado ajuda a evitar duas interpretações inadequadas. A primeira seria considerar que qualquer tipo de movimento protege igualmente a saúde mental. A segunda seria tratar a atividade física como substituta do acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Embora revisões de ensaios indiquem redução de depressão, ansiedade e sofrimento após intervenções estruturadas (SINGH et al., 2023; HUANG et al., 2024), estudantes fisicamente ativos também podem apresentar sintomas importantes. Assim, a atividade física no lazer deve fazer parte de uma rede mais ampla de promoção e cuidado, sem atribuir exclusivamente ao estudante a responsabilidade por um sofrimento relacionado também a condições acadêmicas, profissionais, familiares e sociais.

As implicações práticas dos achados são direcionadas. As universidades podem oferecer oportunidades de lazer ativo que sejam compatíveis com a rotina dos estudantes, incluindo sessões mais curtas, horários flexíveis, grupos de caminhada, atividades coletivas, orientações remotas e alternativas gratuitas. Essa adaptação é particularmente importante em uma amostra predominantemente EaD, na qual a instituição não pode depender exclusivamente de estruturas presenciais. Brown et al. (2024) apontaram tempo e recursos, influência social e priorização de objetivos entre os fatores mais frequentemente relacionados à participação universitária. Intervenções que desconsideram essas barreiras podem alcançar principalmente aqueles que já possuem condições favoráveis para manter uma rotina ativa.

A atuação institucional deve, portanto, contemplar duas frentes complementares. A promoção da atividade física pode ampliar oportunidades de escolha, convivência e recuperação emocional. Paralelamente, a frequência de sintomas moderados e graves reforça a necessidade de rastreamento periódico, informações claras sobre os locais de busca por ajuda, acolhimento inicial e fluxos adequados de encaminhamento. Essa combinação é mais compatível com os resultados encontrados do que uma estratégia concentrada apenas no aumento do número de dias de atividade física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidenciou uma presença relevante e sobreposta de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes. A frequência geral de atividade física apresentou pouca relação com essa variação. Quando as práticas foram analisadas de acordo com o contexto, o lazer mostrou uma associação inversa, pequena e consistente com as três dimensões, enquanto trabalho, deslocamento ativo e tarefas domésticas permaneceram próximos de uma associação nula. Os dados não permitem afirmar efeito protetor nem estabelecer uma dose terapêutica, mas indicam que contabilizar apenas o movimento, sem considerar o contexto em que ocorre, limita a compreensão de sua relação com a saúde mental. As ações universitárias devem integrar oportunidades acessíveis e regulares de lazer ativo a estratégias de rastreamento, acolhimento e encaminhamento em saúde mental. Pesquisas longitudinais que considerem duração e intensidade das atividades, medidas objetivas e maior controle de fatores pessoais e acadêmicos poderão investigar se a participação regular no lazer precede a redução dos sintomas ou se estudantes com menor carga sintomática conseguem manter maior envolvimento nessas atividades.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Centro Universitário UniÚnica pelo incentivo contínuo às atividades de pesquisa e extensão, bem como pelo apoio institucional, pela concessão de bolsas e pelo financiamento destinado ao desenvolvimento de projetos científicos.

REFERÊNCIAS

BROWN, C. E. B.; RICHARDSON, K.; HALIL-PIZZIRANI, B.; ATKINS, L.; YÜCEL, M.; SEGRAVE, R. A. Key influences on university students' physical activity: a systematic review using the Theoretical Domains Framework and the COM-B model of human behaviour. BMC Public Health, v. 24, art. 418, 2024. https://doi.org/10.1186/s12889-023-17621-4.

HUANG, K.; BECKMAN, E. M.; NG, N. et al. Effectiveness of physical activity interventions on undergraduate students' mental health: systematic review and meta-analysis. Health Promotion International, v. 39, n. 3, daae054, 2024. https://doi.org/10.1093/heapro/daae054.

MATSUDO, S.; ARAÚJO, T.; MATSUDO, V. et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 6, n. 2, p. 5-18, 2001. https://doi.org/10.12820/rbafs.v.6n2p5-18.

PEARCE, M.; GARCIA, L.; ABBAS, A. et al. Association between physical activity and risk of depression: a systematic review and meta-analysis. JAMA Psychiatry, v. 79, n. 6, p. 550-559, 2022. https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2022.0609.

SINGH, B.; OLDS, T.; CURTIS, R. et al. Effectiveness of physical activity interventions for improving depression, anxiety and distress: an overview of systematic reviews. British Journal of Sports Medicine, v. 57, n. 18, p. 1203-1209, 2023. https://doi.org/10.1136/bjsports-2022-106195.

TEYCHENNE, M.; SOUSA, G. M.; BAKER, T. et al. Domain-specific physical activity and mental health: an updated systematic review and multilevel meta-analysis in a combined sample of 3.3 million people. British Journal of Sports Medicine, v. 60, n. 4, p. 267-285, 2026. https://doi.org/10.1136/bjsports-2025-109806.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. Journal of Affective Disorders, v. 155, p. 104-109, 2014. https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA RASTREAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NA COMUNIDADE

HEALTH PROMOTION ACTION FOR SCREENING OF ARTERIAL HYPERTENSION AND DIABETES MELLITUS IN THE COMMUNITY

ACCIÓN DE PROMOCIÓN DE LA SALUD PARA EL CRIBADO DE LA HIPERTENSIÓN ARTERIAL Y LA DIABETES MELLITUS EN LA COMUNIDAD

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

[Adrielli Oliveira Soares][1]; [Cynthia Antielle Pinheiro da Silva][2]; [Júlia Silva Barreto][3]; [Licia Gabriella Rocha Campos Maduro][4]; [Maria Izabela Pinheiro da Silva][5]; [Lara Soares Aleixo de Carvalho][6].

[1] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, oliveiraadrielly224@gmail.com]; [2] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, cynthia_anthielle@hotmail.com]; [3] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, juliasilvab680@gmail.com]; [4] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, liciagabriella10@gmail.com]; [5] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, izzabela342@gmail.com]; [6] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, lara.carvalho@uniunica.edu.br];

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

A hipertensão arterial e o diabetes mellitus constituem importantes condições crônicas que demandam acompanhamento contínuo, educação em saúde e estímulo ao autocuidado. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo promover uma ação de saúde junto à comunidade, oferecendo aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar e orientações educativas relacionadas à prevenção e ao controle dessas condições. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de Farmácia do Centro Universitário Única, em parceria com a Drogaria Ipafarma, em uma praça localizada nos bairros Parque das Águas e Planalto 2, em Ipatinga-MG. A intervenção foi realizada por meio de atendimento direto à população, com aferição da pressão arterial e determinação da glicemia capilar, seguida da explicação dos resultados e de orientações sobre hábitos saudáveis, uso adequado de medicamentos, monitoramento periódico e importância do acompanhamento pelos serviços de saúde. Como estratégia complementar, os participantes receberam um cartão contendo os resultados obtidos, possibilitando o registro e acompanhamento posterior. Aproximadamente 50 pessoas participaram da atividade. Durante a ação, foram identificados participantes com alterações nos níveis pressóricos, incluindo valores de até 150 × 90 mmHg, bem como alterações importantes na glicemia capilar, com registros superiores a 200 mg/dL e, em alguns casos, acima de 300 mg/dL. Os participantes que apresentaram resultados alterados foram orientados a procurar o sistema de saúde para avaliação, confirmação diagnóstica e acompanhamento adequado. A experiência demonstrou a importância de ações comunitárias de rastreamento e educação em saúde para ampliar o acesso da população a informações e cuidados preventivos, especialmente diante do caráter frequentemente assintomático dessas condições. Além disso, a atividade possibilitou aos estudantes vivenciar práticas relacionadas ao acolhimento, monitoramento, orientação e promoção da saúde, fortalecendo competências necessárias à atuação farmacêutica. Conclui-se que a intervenção contribuiu para aproximar a comunidade dos serviços de saúde, estimular o autocuidado e favorecer a identificação precoce de possíveis alterações clínicas, evidenciando a relevância da atuação do farmacêutico e de ações educativas contínuas na prevenção de complicações relacionadas às doenças crônicas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ANATOMIA VASCULAR FACIAL E RISCO DE COMPLICAÇÕES EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

FACIAL VASCULAR ANATOMY AND RISK OF COMPLICATIONS IN AESTHETIC PROCEDURES: A LITERATURE REVIEW

ANATOMÍA VASCULAR FACIAL Y RIESGO DE COMPLICACIONES EN PROCEDIMIENTOS ESTÉTICOS: UN ANÁLISIS DE LA LITERATURA

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Débora Filgueiras Melo e Silva[1]; Leticia Esteves Silva[2]; Matheus Marques Oliveira[3]; Carole Gusmão de Almeida[4]; Walteir Alves Magalhães[5]

[1]Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Governador Valadares-MG, deborafmsilva07@gmail.com;
[2]Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Governador Valadares-MG, leticiaestevesilva@gmail.com;
[3]Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Governador Valadares-MG, oliveiramatheus1061@gmail.com;
[4]Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Governador Valadares-MG, carolealmeida@unipac.br;
[5]Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Governador Valadares-MG, walteirmagalhaes@unipac.br

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

Investigações recentes destacam a crescente importância da compreensão aprofundada sobre as variações vasculares da face no cenário de expansão dos procedimentos estéticos orofaciais. Surge, assim, a necessidade de compreender melhor os padrões anatômicos arteriais e venosos para aumentar a segurança e mitigar riscos em intervenções minimamente invasivas. Este estudo visa analisar as variações vasculares da face, relacioná-las com os riscos de complicações em procedimentos estéticos e discutir suas implicações anatômico-funcionais para a prática profissional. Adotando uma abordagem de revisão bibliográfica narrativa, de caráter descritivo e qualitativo, a pesquisa realizou um levantamento detalhado da literatura científica entre janeiro e julho de 2026 nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar. A seleção bibliográfica contemplou diretrizes clínicas, revisões sistemáticas, artigos originais e séries de relatos de casos publicados de 2019 a 2026 nos idiomas português e inglês, excluindo-se duplicatas, trabalhos metodologicamente inadequados ou com baixa aderência ao tema. Os principais achados revelam que o sistema vascular facial exibe elevada variabilidade anatômica em seus trajetos, calibres, profundidade tecidual e padrões de ramificação, destacando-se a relevância do modelo tridimensional X-Y-Z na compreensão das camadas teciduais e na prevenção de perfurações vasculares inadvertidas. No componente arterial, evidenciou-se a extrema variabilidade do trajeto ascendente da artéria facial nas regiões perioral e nasolabial, onde o vaso pode apresentar ramificações atípicas ou tornar-se excessivamente superficial, elevando o risco de injeção intravascular acidental. Constatou-se também que a presença de amplas anastomoses e redes de comunicação entre ramos da artéria facial e ramos das artérias oftálmica e maxilar constitui a principal causa de eventos isquêmicos e tromboembólicos graves, incluindo necroses cutâneas extensas e amaurose. No sistema venoso, variações no trajeto e calibre da veia facial, veia angular e veias periorbitárias têm grande impacto na prática clínica. Destaca-se a comunicação anatômica desprovida de válvulas entre a veia angular e a veia oftálmica superior, trajeto que favorece a migração retrógrada de preenchedores injetáveis para estruturas oculares e intracranianas. Adicionalmente, a superficialização da veia facial em relação aos músculos da expressão aumenta expressivamente a predisposição a hematomas e extravasamentos vasculares. A síntese dessas evidências demonstra que o domínio das variações vasculares é fundamental para procedimentos

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

mais seguros, éticos e baseados em evidências. Os resultados sugerem que a anatomia variante deve direcionar a escolha adequada de planos de aplicação, instrumental e volumes de produto, destacando a relevância da capacitação técnica contínua. Por fim, recomenda-se como direção para pesquisas futuras o desenvolvimento de mapeamentos vasculares individualizados por ultrassonografia à beira do leito, a ampliação de estudos anatômicos em cadáveres frescos e a consolidação de diretrizes clínicas internacionais baseadas em evidências sólidas.

Palavras-chave: anatomia facial; vascularização; estética orofacial; complicações.

AGRADECIMENTOS

Trabalho realizado com o apoio do Programa de Iniciação Científica PROBIC/UNIPAC – Governador Valadares – MG.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E OS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO

ORAL LANGUAGE ACQUISITION AND DEVELOPMENT AND DEVELOPMENTAL MILESTONES

ADQUISICIÓN Y DESARROLLO DEL LENGUAJE ORAL Y LOS HITOS DEL DESARROLLO

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Ana Luíza Apolinário de Barros, Gabriel de Araújo Ramos, Mateus de Araújo Berto, Milena de Almeida Alves e Yasmin Mendonça Garcia Barros
FONOAUDIOLOGIA
Professor: Juliana Elen Vieira da Silva Gonçalves
Ipatinga/MG

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

Este estudo de caso clínico-observacional, de cunho acadêmico, analisa e caracteriza o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral em uma criança de quatro anos de idade, acompanhada em ambiente clínico fonoaudiológico. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, buscando compreender a integração das dimensões cognitiva, socio-histórica e afetivo-motora no processo de apropriação e refinamento do sistema de comunicação verbal. A metodologia consistiu no registro audiovisual e na posterior transcrição e análise qualitativa de cinco atividades lúdicas de estimulação linguística ativa: pista de carrinhos, classificação de recipientes por cores, faz-de-conta em cozinha infantil e mediação de leitura com apoio de imagens. Os resultados demonstram que a criança apresenta expressiva intenção comunicativa, turnos conversacionais preservados e adequada compreensão de comandos orais. Do ponto de vista fonológico, identificaram-se processos típicos e esperados para a faixa etária de quatro anos, tais como a simplificação de líquidas e do grupo consonantal (como nas produções de 'plato' para prato e 'lalanja' para laranja). No âmbito morfossintático, a ocorrência de sobregeneralizações (como em 'não sabo') evidencia o papel ativo do sujeito na busca de coerência lógica para as construções gramaticais. Conclui-se que o desenvolvimento linguístico cognitivo é indissociável de suas bases interacionistas e afetivas, o que ressalta o papel da clínica fonoaudiológica interacionista como promotora de saúde e do desenvolvimento integral na infância.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Desenvolvimento da Linguagem. Piaget. Vygotsky. Wallon.

ABSTRACT

This academic clinical-observational case study analyzes and characterizes the process of oral language acquisition and development in a four-year-old child stimulated in a speech-language pathology clinic. The theoretical framework relies on the perspectives of Jean Piaget, Lev Vygotsky, and Henri Wallon, aiming to understand how cognitive, socio-historical, and affective-motor dimensions integrate into the process of verbal communication system appropriation and refinement. The methodology was based on audiovisual recordings, transcription, and qualitative analysis of five active language stimulation activities: toy car track, sorting color containers, pretend play in a toy

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

kitchen, and storytelling with images. The results revealed that the child presents a rich communicative intent, preserved conversational turns, and adequate comprehension of verbal commands. From a phonological perspective, characteristic and expected processes for the four-year-old age group were identified, such as the simplification of liquids and consonant clusters (e.g., 'plato' for prato and 'lalanja' for laranja). In the morphosyntactic domain, the occurrence of overgeneralization (e.g., 'not sabo' / 'não sabo') evidenced the child's active role in seeking logical coherence in grammatical construction. It is concluded that linguistic-cognitive development is inseparable from its interactionist and affective bases, highlighting the role of the interactionist speech-language pathology clinic in promoting comprehensive health and development in childhood.
Keywords: Speech-Language Pathology. Language Development. Piaget. Vygotsky. Wallon.

INTRODUÇÃO

A aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral configuram-se como marcos estruturantes da primeira infância, período compreendido entre um e cinco anos de idade, constituindo um dos processos mais complexos e multifatoriais da evolução humana. Longe de representar uma mera maturação biológica passiva de circuitos corticais ou de aparelhos fono fonatórios, a apropriação do sistema linguístico delineia-se como um campo de atividade em que o sujeito constrói sua subjetividade, organiza o pensamento lógico e insere-se na cultura. No campo da Fonoaudiologia, compreender o domínio que a criança exerce sobre a fala exige do profissional uma postura científica refinada, pautada em modelos que articulem as contínuas interações entre o organismo e seu meio físico e social.

Ao longo de décadas, a fonoaudiologia de caráter acadêmico superou o reducionismo de escalas cronológicas estáticas, que tendiam a rotular o desenvolvimento infantil por meio de parâmetros puramente mecânicos de emissão e repetição vocal. A moderna ciência da comunicação humana apoia-se no interacionismo dialético para conceber a criança como sujeito histórico e social ativo na constituição de si e de seu discurso. Sob essa perspectiva integrativa, os construtos teóricos de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon consolidam-se como os três pilares essenciais da psicogênese infantil, cujas reflexões fornecem o suporte clínico indispensável para a interpretação do comportamento linguístico do paciente.

A disciplina de "Linguagem Oral: Aquisição e Desenvolvimento" estimula a prática da observação sistemática do brincar lúdico-terapêutico como recurso metodológico por excelência. Por meio do jogo simbólico, do faz-de-conta e da contação de histórias mediada, torna-se possível mapear e decodificar a linguagem em seus diferentes domínios: fonético-fonológico, semântico-lexical, sintático-morfológico e pragmático-comunicativo.

Nesse panorama, este estudo científico de caso clínico-observacional centra-se na análise linguística e cognitiva do Paciente de quatro anos de idade. A sua interação lúdica com os mediadores acadêmicos em consultório fonoaudiológico forneceu ricos subsídios para a reflexão teórica. Este trabalho estrutura-se com o intuito de analisar as produções verbais da criança em contexto clínico real, correlacionando-as rigorosamente aos conceitos-chave de Piaget (estágio pré-operatório), Vygotsky (zona de desenvolvimento próximo e mediação semiótica) e Wallon (estágio do personalismo, afetividade e pensamento projetivo, demonstrando a indissociabilidade entre cognição, afeto e interação social na constituição da linguagem.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender a complexidade e a riqueza dos dados linguísticos observados no Paciente, torna-se indispensável realizar uma revisão conceitual integrada dos três modelos psicogenéticos de desenvolvimento infantil que orientam a prática pedagógica e clínica contemporânea.

Jean Piaget e o Estágio Pré-Operatório ou Simbólico

A epistemologia genética de Jean Piaget postula que o conhecimento e, consequentemente, a linguagem não derivam de estruturas inatas predeterminadas no genoma, tampouco do simples registro passivo de estímulos ambientais. O saber constrói-se ativamente nas interações e trocas recíprocas entre o organismo e o meio físico-cultural. Esse processo dá-se pela via da adaptação biológico-cognitiva contínua, estruturada pelos aspectos dialéticos da assimilação e da acomodação. A assimilação corresponde à incorporação de um elemento do meio externo a um esquema de ação sensório-motor ou conceitual preexistente no sujeito. A acomodação, por sua vez, refere-se à modificação de tais estruturas cognitivas para acolher as propriedades específicas do elemento assimilado. A dinâmica de desequilíbrio e busca por novos patamares de estabilidade é regulada pelo mecanismo de equilibração majorante, que promove construções endógenas integradoras do conhecimento exógeno.

Ao longo de sua teoria, Piaget distingue quatro grandes períodos sucessivos no desenvolvimento intelectual: o sensório-motor (0 a 2 anos), o pré-operatório ou simbólico (2 a 6-7 anos), o operatório concreto (7 a 11-12 anos) e o operatório formal (a partir dos 12 anos). O Paciente, aos quatro anos de idade, situa-se no período pré-operatório ou simbólico. Este estágio realiza a transição complexa entre a inteligência essencialmente sensório-motora — prática e ligada à ação direta do corpo — e a inteligência representativa-operatória, que é interiorizada e reversível.

A grande conquista do período pré-operatório é a emergência da função simbólica ou semiótica, caracterizada pela capacidade cognitiva de representar um significado (objeto, acontecimento ou pessoa ausente) por meio de um significante diferenciado (imagem mental, palavra, gesto, imitação diferida ou desenho). A palavra deixa de ser uma mera reação associada ao momento presente e passa a evocar uma realidade particular ausente do campo perceptivo imediato da criança, viabilizando o surgimento do pensamento representativo. Todavia, a inteligência da criança de dois a sete anos é marcada por traços estruturais singulares que a diferenciam do pensamento lógico do adulto:

- **Egocentrismo Intelectual:** O pensamento da criança centra-se na sua própria experiência pessoal e na percepção imediata do real. O egocentrismo em seu estado puro manifesta-se especialmente no jogo simbólico (faz-de-conta), onde o real é assimilado e transformado ao sabor dos desejos e necessidades afetivas da criança, sem a preocupação de adequação à lógica objetiva.
- **Raciocínio Transdutivo:** Diante da ausência de conceitos abstratos universais, o raciocínio infantil procede de particular a particular por meio de analogias simples, gerando explicações causais baseadas no fenomenismo, finalismo e animismo.
- **Pensamento Baseado em Imagens (Pré-conceitos):** O vocabulário infantil não repousa em conceitos lógicos abstratos, mas em pré-conceitos, associados a imagens mentais construídas a partir da vivência individual.

O jogo simbólico atua como um laboratório do egocentrismo, no qual o real é moldado de forma expressiva. A transição para o período intuitivo (dos cinco aos sete anos) trará, gradualmente,

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

uma maior descentração intelectual, permitindo que as configurações mentais se tornem mais amplas e preparando a criança para a reversibilidade lógica.

Lev Vygotsky e a Abordagem Sócio-Histórica da Mediação

A teoria sócio-histórica de Lev Vygotsky contrapõe-se às abordagens que concebem o desenvolvimento psicológico como uma evolução puramente endógena ou individual. Vygotsky postula que as funções psicológicas superiores (como a atenção voluntária, a memória mediada, o pensamento abstrato, a fala interiorizada e o comportamento intencional autônomo) têm uma gênese estritamente sociocultural. Essas funções complexas emergem a partir de processos biológicos e de funções psicológicas elementares (orgânicas), que são profundamente transformadas e reorganizadas por meio do aprendizado humano, da apropriação ativa da cultura e do uso de mediadores simbólicos (instrumentos e signos).

A linguagem oral constitui o principal sistema de signos de que a humanidade dispõe para mediar as relações entre os sujeitos e o mundo. Inicialmente, as atividades e a comunicação da criança adquirem significado no interior de um sistema de comportamento eminentemente social e interindividual. A criança passa a utilizar as mesmas formas de conduta que os adultos e parceiros experientes utilizaram em relação a ela. Através do processo contínuo de internalização, o que antes era uma relação social e externa (no plano interpsicológico) transforma-se em uma operação interna e individual (no plano intrapsicológico), convertendo-se em fala interiorizada e pensamento reflexivo auto regulado por volta dos três aos sete anos de idade.

Um de seus principais pilares conceituais para explicar o impacto do aprendizado sobre o desenvolvimento intelectual é a Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP), definida como a distância dinâmica entre:

- **O Nível de Desenvolvimento Real:** determinado pelas capacidades já consolidadas da criança de resolver tarefas de forma independente, sem auxílio;
- **O Nível de Desenvolvimento Potencial:** medido pela capacidade de solucionar problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com parceiros mais capazes.

Para Vygotsky, o ensino mais efetivo é justamente aquele que incide na Zona de Desenvolvimento Próximo da criança, atuando sobre as funções psicológicas que ainda não amadureceram totalmente, mas que estão em iminente processo de maturação. O mediador ativo (seja o educador ou o fonoaudiólogo na clínica) utiliza o processo de andaimeamento (scaffolding) — fornecendo pistas, demonstrações e perguntas-guia — para que a criança seja capaz de desempenhar condutas intelectuais que ultrapassam o seu nível real, expandindo suas potencialidades de forma interativa.

Nesse contexto, Vygotsky atribui ao brinquedo de faz-de-conta um papel essencial na idade pré-escolar, caracterizando-o como um motor gerador de ZDP. Na brincadeira imaginária, a ação da criança liberta-se das restrições perceptivas imediatas dos objetos físicos por meio de um pivô (como um bastão que representa um cavalo, no qual o gesto e a ação lúdica determinam o novo significado do objeto). Submetendo-se voluntariamente às regras sociais do papel lúdico adotado, a criança comporta-se além de sua idade habitual, exercitando a autodisciplina e antecipando planos da vida real.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Henri Wallon e a Psicogênese da Pessoa Completa

A teoria psicogenética do desenvolvimento humano elaborada por Henri Wallon propõe uma análise holística e integral da criança, superando a cisão clássica entre mente e corpo. Wallon fundamenta sua teoria no materialismo histórico e dialético, compreendendo o desenvolvimento como um processo dinâmico, descontínuo e marcado por conflitos biológico-sociais, rupturas e retrocessos, no qual o ser humano se constitui por meio da união dialética entre o organismo (dimensão biológica) e o meio em que vive (dimensão social).

A construção do psiquismo humano ocorre pela integração funcional contínua de quatro grandes campos, que se modificam e se reestruturam reciprocamente ao longo da vida: a afetividade, a motricidade, a inteligência e o eu (a pessoa completa). Wallon organizou o desenvolvimento infantil em três grandes leis universais:

- **Lei da Alternância Funcional:** Postula que o desenvolvimento alterna constantemente a direção do foco de interesse do indivíduo ao longo dos estágios. Momentos orientados para a construção do próprio eu (foco centrípeto, introspectivo e de predominância afetiva) sucedem-se a momentos voltados para a exploração do mundo exterior e da realidade objetiva (foco centrífugo, extrospectivo e de predominância cognitiva).
- **Lei da Preponderância Funcional:** Determina que, a cada estágio etário, um dos campos funcionais (afetivo, cognitivo ou motor) assume a liderança e a dominância das atividades e reações da criança.
- **Lei da Integração Social:** Garante que as novas capacidades psicológicas adquiridas num estágio não eliminam as conquistas anteriores, mas sim as incorporam e ressignificam sob uma estrutura de maior complexidade.

O paciente de (quatro anos) situa-se no Estágio do Personalismo (três a seis anos), período cujo foco funcional é estritamente centrípeto (construção do eu) e cuja dominância é profundamente afetiva. Nesta fase, a criança empenha-se em descobrir sua singularidade e em construir sua identidade por meio da diferenciação com o outro. Esse processo de individuação manifesta-se de forma vigorosa através de três condutas sequenciais típicas:

- **Crise de Oposição:** A criança afirma sua própria vontade opondo-se ativamente às demandas do adulto. O uso sistemático e recorrente de palavras como 'Não', 'Eu' e 'Meu' opera como uma ferramenta linguística e psicológica indispensável para a delimitação das fronteiras do seu 'eu' em relação ao outro.
- **Conduta de Sedução:** A criança busca ser amada, admirada e acolhida pelo grupo social, utilizando a expressividade e a linguagem lúdica para agradar e conquistar a aprovação do outro.
- **Conduta de Imitação:** A criança passa a imitar os modelos de adultos de referência ou parceiros admirados, assimilando e personificando traços de sua personalidade.

Outra característica notável desse estágio é o pensamento projetivo, que representa a característica mental pela qual a atividade intelectual da criança ainda nascente precisa do auxílio do gesto motor e do movimento corporal para exteriorizar-se; o ato mental projeta-se diretamente nos atos motores. No plano biológico, Wallon destaca que o desenvolvimento afetivo-emocional emerge das sensibilidades viscerais e tônicas, dividindo a sensibilidade corporal em três vertentes: a sensibilidade interoceptiva (ligada aos estados de dor, fome e bem-estar visceral), a sensibilidade proprioceptiva (vinculada às noções de equilíbrio, postura e tônus muscular) e a sensibilidade exteroceptiva (associada aos estímulos táteis, auditivos e visuais da superfície corporal).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A Relevância Fonoaudiológica dos Marcos de Linguagem Oral

No âmbito da habilitação, reabilitação e acompanhamento do desenvolvimento infantil, a Fonoaudiologia atua como a ciência responsável por avaliar e otimizar a aquisição da linguagem em todas as suas vertentes. O fonoaudiólogo investiga sistematicamente os quatro grandes subsistemas da linguagem:

- **Fonologia:** Refere-se à apropriação do inventário de sons da fala (fonemas) da língua de referência e das regras que regem sua distribuição em sílabas. O desenvolvimento fonológico é marcado pela eliminação gradativa de processos de simplificação (fisiológicos na primeira infância). Aos quatro anos de idade, espera-se que a criança já tenha eliminado a maioria das simplificações fonológicas; contudo, a simplificação do grupo consonantal (como em 'plato' para prato) e a simplificação de líquidas não laterais em coda silábica (como em 'vede' para verde) ainda podem persistir como variações individuais saudáveis e fisiológicas, estando em fase final de eliminação até os cinco anos de idade.
- **Semântica:** Diz respeito ao repertório lexical (vocabulário) e às relações de significado. Na faixa de três a cinco anos, ocorre uma extraordinária expansão do vocabulário, com a aquisição de substantivos, verbos de ação, adjetivos e termos de relação espacial e temporal. Desvios semânticos normativos, como superextensão (chamar todos os veículos de barco) ou relações de contiguidade, ainda são comuns e indicam flexibilidade conceitual em maturação.
- **Sintaxe (Morfossintaxe):** Envolve a estrutura de formação de frases e a flexão de palavras. Aos quatro anos, as frases expandem-se de três a seis palavras, surgindo períodos coordenados e subordinados primitivos. Fenômenos de sobregeneralização gramatical (como usar 'não sabo' para não sei) refletem uma tentativa ativa de aplicar regras regulares de conjugação verbal a verbos irregulares, o que comprova o funcionamento inteligente e ativo da mente infantil, em vez de mera imitação passiva.
- **Pragmática e Narrativa:** Avalia o uso social e funcional da linguagem. Aos quatro anos, a criança mantém diálogos com boa intenção comunicativa, respeita os turnos conversacionais e inicia a produção de narrativas primitivas de histórias a partir de imagens, ordenando temporalmente os fatos imediatos de forma coerente.

O monitoramento atento de tais marcos fonoaudiológicos constitui uma estratégia essencial de saúde coletiva, favorecendo o diagnóstico precoce e a intervenção preventiva em atrasos ou distúrbios da comunicação infantil.

BIOGRAFIAS DOS TEÓRICOS

Contextualizar historicamente a vida dos pesquisadores enriquece substancialmente a compreensão de suas formulações científicas, evidenciando as circunstâncias e motivações de suas trajetórias acadêmicas.

Henri Wallon (1879-1962)

Henri Wallon nasceu na França em 1879 e faleceu em 1962. Sua formação acadêmica caracteriza-se por um caráter marcadamente multidisciplinar, sendo graduado em Filosofia e em Medicina (1908). Wallon atuou como médico do exército francês durante a Primeira Guerra Mundial, experiência dolorosa que o colocou em contato direto com pacientes adultos que apresentavam distúrbios neurológicos decorrentes de lesões cerebrais de combate. Essa vivência clínica

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

impulsionou-o a dedicar-se, a partir da década de 1920, à pesquisa e ao atendimento clínico de crianças com distúrbios de comportamento e graves deficiências neurológicas e psicomotoras no laboratório de psicobiologia infantil em Paris.

Defensor do materialismo histórico e dialético como método de análise na psicologia, Wallon concebe o ser humano de forma holística e contextualizada socialmente. Sua postura política e ética foi expressiva: militou ativamente na resistência francesa contra o nazismo durante a Segunda Guerra Mundial e propôs, juntamente com Paul Langevin, o Plano LangevinWallon — proposta histórica de reforma democrática e humanista do sistema de ensino francês que assegurava a todas as crianças o direito ao desenvolvimento pleno e integral.

Jean Piaget (1896-1980)

Jean Piaget nasceu na Suíça em 1896 e faleceu em 1980. Desde a infância, revelou extraordinária inclinação para a investigação científica da natureza: aos dez anos, publicou seu primeiro artigo científico de observação sobre um pardal albino. Doutorou-se em Ciências Naturais na área de Malacologia (estudo de moluscos), especialidade biológica que influenciou profundamente todo o seu pensamento conceitual. Piaget questionava-se sobre as conexões profundas entre a adaptação biológica dos seres vivos e o problema da gênese do conhecimento humano, formulando suas famosas hipóteses fundamentais já aos 15 anos de idade, em 1911.

Ao transferir-se para Paris no início da década de 1920, trabalhou na padronização de testes de inteligência infantil no laboratório de Alfred Binet. O que chamou a atenção de Piaget não foram as respostas corretas fornecidas pelas crianças, mas sim a lógica consistente que sustentava os seus erros típicos em determinadas faixas etárias. Dedicou toda a sua longa trajetória acadêmica e profissional a fundar a Epistemologia Genética, criando o Centro Internacional de Epistemologia Genética em Genebra, consolidando-se como o pensador do desenvolvimento cognitivo de maior impacto mundial.

Lev Vygotsky (1896-1934)

Lev Semionovitch Vygotsky nasceu na Bielo-Rússia em 1896, no seio de uma família de origem judaica, e teve uma vida científica extremamente produtiva, porém breve, falecendo aos 37 anos de idade em decorrência da tuberculose, no ano de 1934. Graduado em Direito, Filosofia e Literatura em Moscou, possuía uma cultura humanista extraordinária, que o permitiu transitar entre as artes, a medicina, a linguística e a psicologia.

Com a eclosão da Revolução Russa de 1917, engajou-se intensamente na construção de uma nova ciência psicológica que rompesse com o dualismo idealista-mecanicista da época e que estivesse alinhada às demandas sociais de educação do povo soviético. Juntamente com Alexander Luria e Alexei Leontiev, formou o grupo de pesquisas focado na construção da Abordagem Sócio-Histórica do desenvolvimento cultural humano, desenvolvendo conceitos fundamentais sobre mediação, linguagem e aprendizado antes de sucumbir precocemente à enfermidade.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo de caso clínico-observacional pautou-se nos princípios da pesquisa qualitativa e descritiva em Fonoaudiologia. O objeto de investigação residiu na análise audiovisual de um paciente do sexo masculino de quatro anos de idade (Paciente), que frequenta atendimentos de estimulação e reabilitação de linguagem em consultório fonoaudiológico.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Aspectos Éticos e Procedimentos Legais

Seguindo com rigor as diretrizes éticas que regem a pesquisa com seres humanos, foram adotados os seguintes procedimentos:

- Os responsáveis legais pelo paciente assinaram formalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que está em poder da professora orientadora, autorizando uso do nome da criança e o registro audiovisual das sessões clínicas para fins estritamente didáticos e acadêmicos;
- O grupo acadêmico obteve a devida anuência da coordenação da clínica escola fonoaudiológica para a realização dos registros;
- Visando à integridade ética do menor, este relatório científico não inclui nenhuma foto que revele a imagem do rosto ou do corpo do paciente, preservando integralmente sua privacidade. Desse modo, o artigo apresenta em seu corpo apenas fotografias e ilustrações científicas de caráter descritivo focadas exclusivamente nos recursos lúdico-pedagógicos e materiais físicos utilizados durante a estimulação.

Recursos Lúdicos e Roteiro das Atividades de Observação

A observação foi estruturada em cinco momentos sequenciais de estimulação ativa da linguagem oral, nos quais os mediadores utilizaram estratégias lúdicas diversificadas para provocar a emissão verbal do paciente e analisar seus diferentes subsistemas comunicativos:

- **Atividade 1: Recepção e Brinquedo de Faz-de-Conta Espontâneo:** Antes da liberação da sala clínica principal, na área de recepção do consultório, realizaram-se breves registros em vídeo enquanto a criança brincava espontaneamente com os brinquedos disponíveis. Conduziram-se pequenas intervenções verbais (perguntas e solicitações para que ela explicasse suas ações), visando à criação de um vínculo afetivo inicial (acolhimento/afetividade de Wallon).
- **Atividade 2: Pista de Carrinhos Lúdica:** Ao entrar na sala clínica principal, o paciente dirigiu-se voluntariamente a uma pista de carrinhos montada no chão. Os mediadores atuaram como estimuladores verbais ativos por meio de perguntas-guia baseadas na cor dos carrinhos, nas ações físicas realizadas (ex: 'O carro bateu!') e na identificação de trajetórias.
- **Atividade 3: Classificação de Objetos e Recipientes por Cores:** Optou-se por utilizar um recurso lúdico-cognitivo composto por pequenos objetos plásticos coloridos que deveriam ser colocados em potes correspondentes de suas respectivas cores (vermelho, amarelo, verde, etc.). Essa tarefa de classificação exigiu da criança a nomeação rápida dos itens e das cores, avaliando sua categoria semântica e vocabulário.
- **Atividade 4: Cozinha de Brinquedo e Utensílios Lúdicos:** Apresentou-se ao paciente uma mini cozinha de brinquedo contendo panelas, pratos, micro-ondas, talheres e diversos alimentos plásticos (hambúrguer, morango, etc.). Nesse espaço de jogo simbólico clássico, foram conduzidas intervenções fonoaudiológicas para observar a capacidade narrativa e o uso pragmático do faz-de-conta.
- **Atividade 5: Leitura Mediada de Histórias Curtas com Imagens:** Ao perceber-se o declínio natural do interesse do paciente pela cozinha, os mediadores o conduziram a uma área de leitura lúdica, apresentando livros ilustrados infantis contendo pequenas narrativas. O paciente foi estimulado a nomear personagens, descrever os desenhos das ações e responder a perguntas do mediador sobre a história.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Todos os momentos de interação verbal foram gravados e posteriormente submetidos à transcrição fonética e ortográfica, de modo a subsidiar a discussão fonoaudiológica subsequente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO CLÍNICA

Esta seção apresenta a transcrição detalhada das produções verbais da criança em que foram identificados processos fonológicos ou morfossintáticos particulares, correlacionando-as à discussão clínico-fonoaudiológica e às teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.

Tabela Científica de Transcrições Linguísticas

A tabela a seguir apresenta as vinte e seis principais produções coletadas, acompanhadas de suas correspondentes formas-alvo e de uma detalhada análise clínico-teórica fonoaudiológica:

Os dados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Produções linguísticas observadas e análise clínico-fonoaudiológica.

Produção (Paciente)	Forma-Alvo	Análise Clínico-Fonoaudiológica e Teórica
Vede	**Verde**	Simplificação de líquida não-lateral (omissão de /r/ em coda silábica). Processo fisiológico aos 4 anos.
Lalanja	**Laranja**	Substituição de líquida não-lateral por líquida lateral (lalaização). Processo fonológico em fase final de eliminação.
Amalelo	**Amarelo**	Troca sistemática de /r/ intervocálico por /l/. Evidência típica do processo de simplificação de líquidas.
Vemedio	**Vermelho**	Omissão de líquida em coda na primeira sílaba e semivocalização da líquida palatal na última sílaba (/lh/ por /i/).
Não sabo	**Não sei**	Sobregeneralização da regra gramatical regular de verbos da 2ª conjugação (como bebo, corro). Comprova a inteligência ativa de Piaget (construção ativa e raciocínio transdutivo).
Trem	**Trem**	Produção fonológica e articulatória correta. Grupo consonantal simples preservado de forma adequada.
Barco	**Submarino**	Substituição lexical na semântica por contiguidade funcional de mesma categoria semântica (veículos aquáticos).
Cuzinha	**Cozinha**	Harmonização vocálica e elevação de vogal média fechada para vogal fechada (/o/ por /u/) sob influência fonêmica.
Plato	**Prato**	Simplificação de grupo consonantal (consoante + r + vogal) por substituição de líquida não-lateral por líquida lateral.
Miquiondas	**Micro-ondas**	Redução e simplificação de grupo consonantal complexo na primeira sílaba ("miqui" em vez de "micro").
Hambugui	**Hambúrguer**	Omissão de líquida interna e omissão de consoante final (líquida final /r/). Simplificação fonológica.
Manquega	**Manteiga**	Posteriorização (substituição da oclusiva alveolar surda /t/ por oclusiva velar surda /k/) e simplificação de ditongo.
Molango	**Morango**	Substituição da líquida vibrante simples intervocálica /r/ pela líquida lateral /l/. Lalaização típica.
Rantily	**Chantilly**	Substituição de consoante fricativa palatal surda /ʃ/ (grafada como /S/ ou /ʃ/) por líquida não-lateral /r/ ou fricativa em ajuste.
Calablesa	**Calabresa**	Simplificação de grupo consonantal na terceira sílaba, com substituição de líquida vibrante por líquida lateral.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Produção (Paciente)	**Forma-Alvo**	**Análise Clínico-Fonoaudiológica e Teórica**
Cule	**Colher**	Omissão de líquida final e simplificação da líquida palatal /lh/ para líquida lateral simples /l/.
Sovete	**Sorvete**	Omissão de líquida em coda silábica (simplificação fonológica fisiológica).
Cololido	**Colorido**	Processo fonológico de lalaização com substituição sistemática de /r/ por /l/.
Socolate	**Chocolate**	Substituição de fricativa palatal /ʃ/ por fricativa alveolar /s/. Simplificação de ponto de articulação.
Blinquedos	**Brinquedos**	Simplificação de grupo consonantal com substituição de líquida não-lateral /r/ por líquida lateral /l/ na sílaba inicial.
Palalelepipedo	**Paralelepípedo**	Lalaização em palavra polissilábica complexa. Desafio articulatório superado em parte.
Sili	**Siri**	Substituição de líquida intervocálica não-lateral por líquida lateral (lalaização típica da infância).
Colação	**Coração**	Troca do fonema /r/ intervocálico por /l/. Característica fonológica comum na aquisição do Português Brasileiro.
Sapao	**Sabão**	Dessonorização da consoante oclusiva bilabial sonora /b/ para oclusiva bilabial surda /p/.
Ticara	**Guitarra**	Anteriorização e dessonorização da oclusiva velar sonora /g/ para oclusiva alveolar surda /t/ e simplificação do r múltiplo.
Padiqui	**Patrick**	Simplificação drástica do grupo consonantal complexo e adequação articulatória final da palavra estrangeira.

Discussão Fonoaudiológica à Luz das Teorias do Desenvolvimento

A análise fonoaudiológica e teórica dos dados coletados revela o funcionamento dinâmico da linguagem e do pensamento da criança de quatro anos. No plano do desenvolvimento fonético-fonológico, os processos observados no Paciente são caracterizados predominantemente por dois fenômenos normativos: a simplificação de líquidas (com a substituição do fonema vibrante simples /r/ pelo lateral /l/, processo também denominado lalaização, como em 'lalanja', 'amalelo', 'molango', 'cololido', 'sili' e 'colação') e a simplificação de grupo consonantal (como em 'plato', 'calablesa' e 'blinquedos').

Nas amostras analisadas, as substituições envolvendo /r/ e encontros consonantais são compatíveis com segmentos de aquisição mais tardia no português brasileiro. Ceron et al. (2022) situaram o domínio de /r/ por volta de 4 a 6 anos e a aquisição dos encontros consonantais com /r/ aos 6 anos. As ocorrências de dessonorização e mudanças de ponto articulatório foram pontuais e devem ser registradas como produções observadas, sem classificá-las isoladamente como processos fonológicos produtivos.

O dado clínico de maior expressividade na morfossintaxe reside na produção 'não sabo' em substituição à forma irregular 'não sei'. A produção ‘não sabo’ constitui um caso de regularização morfológica, no qual uma forma verbal irregular é organizada segundo padrões regulares disponíveis no sistema linguístico. Lorandi (2010) registrou formas como ‘sabo’ durante a aquisição do português brasileiro e relacionou essas produções à sensibilidade da criança aos recursos morfológicos da língua que estão ao alcance da criança.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Já sob a perspectiva psicogenética de Jean Piaget, esse comportamento não constitui um erro decorrente de mera falha imitativa. Ao contrário, o uso de 'não sabo' representa um indicador de inteligência intuitiva e de assimilação ativa. A criança, buscando conferir ordem e coerência lógica ao seu sistema de representação linguística, apreendeu a regra gramatical regular aplicável à maioria dos verbos da segunda conjugação no presente do indicativo (como em 'bebo', 'como', 'corro', 'escrevo') e a sobregeneralizou ao aplicá-la a um verbo irregular de alta complexidade. Essa analogia inteligente demonstra que a criança atua ativamente na construção de suas estruturas de linguagem.

Sob a ótica de Lev Vygotsky, a sessão de observação evidenciou de forma clara a manifestação da Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP). Durante a atividade com a pista de carrinhos e a leitura de histórias ilustradas, as intervenções dos mediadores fonoaudiológicos atuaram como um processo ativo de andamento (scaffolding). Diante de dificuldades da criança para nomear objetos ausentes ou estruturar a linearidade de um evento, perguntas guia estruturadas (ex: 'O que o lobo vai fazer com a casa agora?') forneceram o suporte interpsicológico necessário. Esse auxílio permitiu que o paciente atingisse o seu nível de desenvolvimento potencial, elaborando orações sintaticamente mais complexas e organizando narrativas coerentes que ele ainda não realizava de forma independente (nível de desenvolvimento real). O brinquedo simbólico atuou, assim, como impulsionador das funções psicológicas superiores em processo de maturação.

Analisando o comportamento do paciente sob a psicogênese de Henri Wallon, identifica-se de forma nítida que o paciente situa-se no Estágio do Personalismo. A sua acentuada intenção comunicativa, o engajamento afetivo e a expressividade demonstrada nas interações traduzem as condutas de sedução e de busca por acolhimento e aprovação do outro (o mediador), típicas desse período de orientação centrípeta. Ademais, a sua necessidade constante de explicar suas próprias ações lúdicas revela a construção progressiva de sua autoconsciência e a diferenciação de sua identidade em relação ao outro.

O interesse do Paciente pelo jogo de faz-de-conta na cozinha de brinquedo e pela pista de carrinhos exprime também o conceito de pensamento projetivo: a atividade mental e a imaginação do paciente necessitam crucialmente do suporte da manipulação motora e dos gestos corporais ativos para se exteriorizarem e darem suporte à fala. A afetividade funcionou como o motor e a base de segurança de toda a atividade clínica. Ao encontrar um ambiente acolhedor e empático proporcionado pelos acadêmicos, a criança estabeleceu um vínculo de confiança, atenuando possíveis desconfortos decorrentes da novidade do consultório e permitindo que sua inteligência comunicativa se manifestasse plenamente.

Espaços para Fotos e Integração Científica de Imagens

Nesta seção, reservam-se os espaços físicos adequados para a posterior colagem e integração das fotografias dos brinquedos e demais recursos pedagógicos e clínicos empregados na sessão de estimulação. As legendas deverão descrever sumariamente o material e a conduta observada, em concordância com os princípios éticos descritos na metodologia.

Os registros das atividades são apresentados nas Figuras 1 a 9.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 1 – Leitura mediada e interação comunicativa.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

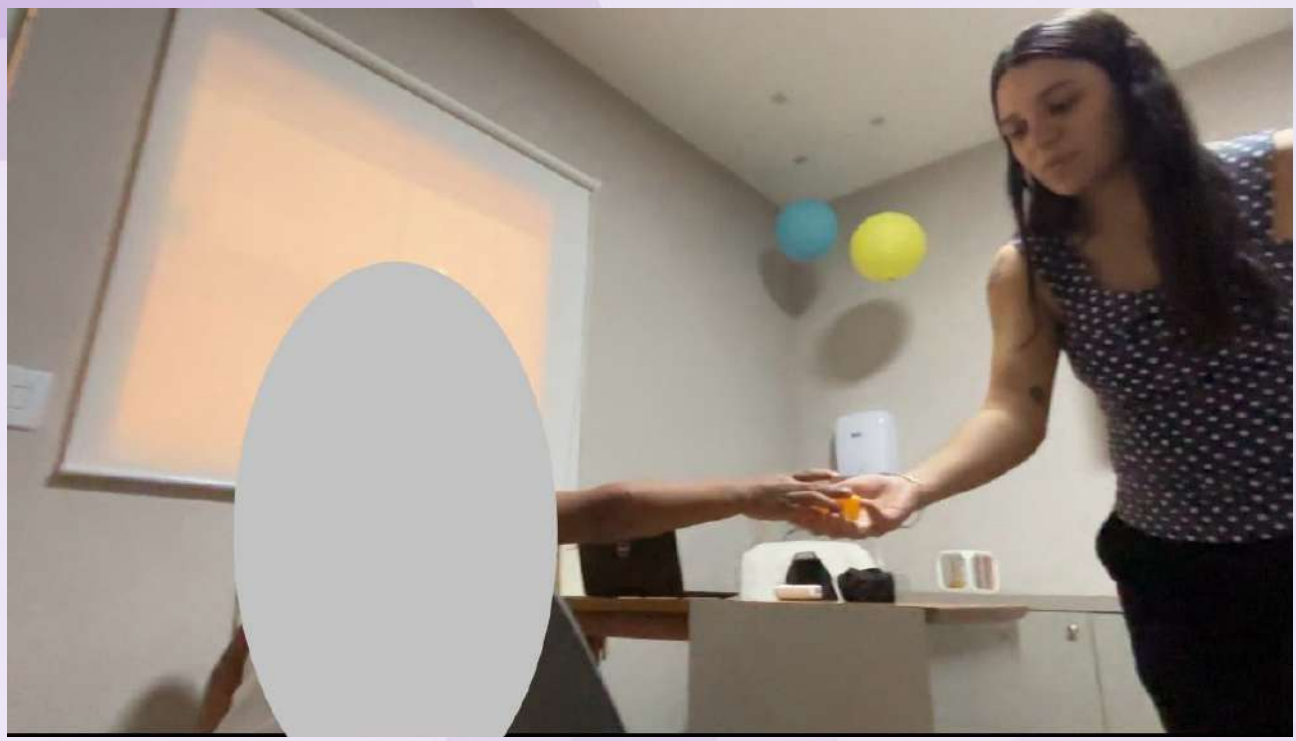
Figura 2 – Pista de carrinhos utilizada na estimulação da linguagem.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

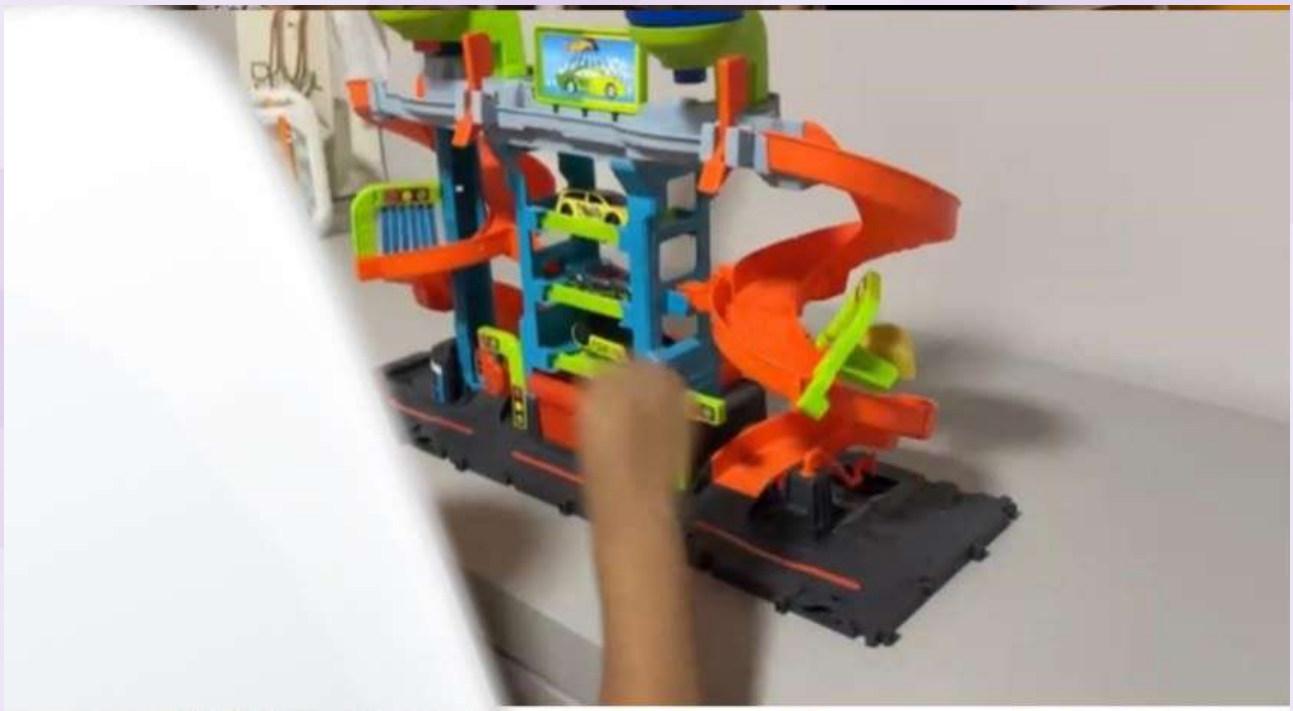
ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 3 – Interação lúdica com os mediadores.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

Figura 4 – Estimulação da linguagem com pista de carrinhos.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 5 – Mediação da leitura de livro ilustrado.

Fonte: registros apresentados pelos autores.



Figura 6 – Brincadeira com pista de carrinhos no espaço clínico.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 7 – Cozinha de brinquedo utilizada no jogo simbólico.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

Figura 8 – Exploração dos brinquedos no espaço clínico.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 9 – Manipulação de brinquedos e recipientes coloridos.



Fonte: registros apresentados pelos autores.

CONCLUSÃO

A elaboração deste estudo de caso clínico-observacional focado na aquisição da linguagem do Paciente consolidou-se como uma valiosa oportunidade de aprendizado prático e científico. A observação sistematizada do brincar ativo e a análise minuciosa das produções linguísticas revelaram que a aquisição da fala na infância constitui um fenômeno de natureza integral, estruturado na indissociabilidade dialética entre as dimensões biológica, cognitiva, social e afetiva.

A articulação integrada das teorias psicogenéticas de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon demonstrou alto poder explicativo para a prática clínica contemporânea. A teoria piagetiana sobre o estágio pré-operatório permitiu compreender a sobregeneralização verbal ('não sabo') como uma evidência da inteligência assimiladora infantil. O modelo sócio-histórico de Vygotsky evidenciou o brinquedo simbólico como motor criador de Zona de Desenvolvimento Próximo e a mediação clínica como o andaime necessário para a expansão linguística. A abordagem de Wallon resgatou a centralidade da afetividade e do acolhimento como motores indispensáveis de ativação da inteligência no estágio do personalismo, no qual o pensamento necessita projetar-se no corpo e no movimento para se exteriorizar.

Do ponto de vista fonoaudiológico, o mapeamento dos subsistemas linguísticos do Paciente revelou processos fonológicos (como a simplificação de líquidas e de grupos consonantais) compatíveis com os marcos típicos de aquisição do Português Brasileiro para a sua faixa etária. A expressiva intenção comunicativa da criança, seu respeito aos turnos dialógicos e a compreensão adequada de comandos evidenciam uma base linguístico-cognitiva estruturada.

Por fim, conclui-se que a prática clínico-observacional em Fonoaudiologia desempenha um papel essencial na promoção de saúde coletiva. Ao subsidiar familiares e educadores com informações cientificamente fundamentadas sobre o desenvolvimento infantil, viabiliza-se o

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

acolhimento afetivo e o encaminhamento precoce para reabilitação quando necessário, assegurando o direito fundamental de cada criança a uma comunicação plena e qualificada.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Débora de Souza; ALPES, Matheus Francoy; REIS, Ana Claudia Mirândola Barbosa; MANDRÁ, Patrícia Pupin. Validação de cartilha sobre marcos do desenvolvimento da linguagem na infância. Revista CEFAC, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, e16219, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/8NPRL5Z8L7XdFxXtHRTphFG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 ago. 2026.

CARVALHO, Thalynni de Sousa. Piaget e o desenvolvimento infantil: reflexões sobre o período pré-operatório. In: Anais do VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81337. Acesso em: 21 ago. 2026.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. Araraquara, p. 1-15, 2013. Disponível em:. https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf. Acesso em: 21 ago. 2026.

CERON, M. I.; DE SIMONI, S. N.; KESKE-SOARES, M. Phonological acquisition of Brazilian Portuguese: ages of customary production, acquisition and mastery. International Journal of Language & Communication Disorders, v. 57, n. 2, p. 274–287, 2022. DOI: 10.1111/1460-6984.12689.

CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. Tradução de Juliana Campregher Pasqualini. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 4, p. 659-675, dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/jCGfKbkrHPCr8KyZD4xjB3C/?lang=pt. Acesso em: 21 ago. 2026.

FACCO, Andréa Luquetti; CARNEIRO, Ivonice Araujo. A teoria psicogenética de Henry Wallon: contribuições à Educação Infantil. Revista Científica Multidisciplinar FT, v. 27, ed. 122, mai. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7893449. Disponível em: https://revistaft.com.br/a-teoriapsicogenetica-de-henry-wallon-contribuicoes-a-educacao-i. Acesso em: 21 ago. 2026.

LORANDI, A. Formas morfológicas variantes na aquisição da morfologia: evidências da sensibilidade da criança à gramática da língua. Letrônica, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 81–96, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. L. S. Vygotsky: algumas ideias sobre desenvolvimento e jogo infantil. Série Ideias, São Paulo: FDE, n. 2, p. 43-46, 1994. Disponível em: https://primeirainfancia.org.br/noticias/l-s-vygotskyalgumas-ideias-sobre-desenvo. Acesso em: 21 ago. 2026.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

RIOS, N. V. F.; FERNANDES, L. C.; ANDRADE, C. L. O.; SANTIAGO, A. C.; ALVES, C. A. D. Processos fonológicos produtivos em escolares nascidos a termo e pequenos para a idade gestacional: estudo caso-controle. CoDAS, v. 34, n. 2, e20200340, 2022. DOI: 10.1590/2317-1782/20212020340.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ATIVIDADE FÍSICA NA SENESCÊNCIA, OCUPAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL E MITIGAÇÃO DA SOBRECARGA DE CUIDADORES FAMILIARES

PHYSICAL ACTIVITY IN SENESCENCE, SPACE-TIME OCCUPATION AND MITIGATION OF BURDEN ON FAMILY CAREGIVERS

ACTIVIDAD FÍSICA EN LA SENESCENCIA, OCUPACIÓN ESPACIO-TEMPORAL Y MITIGACIÓN DE LA SOBRECARGA DE LOS CUIDADORES FAMILIARES

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Simone Corrêa Diacópulos
UniÚnica, Ipatinga, MG

Grupo de Trabalho: Saúde Coletiva, Envelhecimento Humano e Qualidade de Vida
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

A transição demográfica brasileira, caracterizada pelo envelhecimento populacional acelerado e pelo aumento da prevalência de condições crônicas, demanda estratégias de saúde que transcendam a assistência clínica individual. A sobrecarga enfrentada por cuidadores informais constitui um problema de saúde pública, frequentemente agravado pelo isolamento social e pela rotina exaustiva de suporte. Este estudo analisou o impacto de um programa de atividade física multicomponente na autonomia funcional de idosos e na mitigação da sobrecarga de seus cuidadores familiares. A pesquisa, de natureza quanti-qualitativa, envolveu 24 díades, totalizando 48 participantes, submetidas a um protocolo de 16 semanas com foco em força, equilíbrio e flexibilidade. Os instrumentos utilizados incluíram o Índice de Katz, a Zarit Burden Interview e diários de rotina. Os resultados demonstraram um incremento de 18,7% na independência funcional dos idosos e uma redução de 31,4% nos escores de sobrecarga dos cuidadores ($p < 0,01$), além de um aumento substancial na ocupação espaço-temporal do idoso fora do domicílio. Conclui-se que o exercício físico sistematizado funciona como uma tecnologia não farmacológica capaz de romper o ciclo de codependência patológica, oferecendo ao cuidador um hiato para a retomada de sua vida pessoal. Os achados sugerem que programas de atenção primária integrando fisioterapia, educação física e gerontologia são fundamentais para sustentar o cuidado familiar na longevidade, promovendo o equilíbrio sistêmico do núcleo doméstico e a qualidade de vida tanto do idoso quanto do cuidador.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo; Atividade Física Multicomponente; Sobrecarga do Cuidador; Ocupação Espaço-Temporal; Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional no Brasil, acompanhado pela transição epidemiológica, impõe novos desafios às políticas de saúde pública. O aumento da longevidade traz consigo a prevalência de condições crônicas não transmissíveis, como a sarcopenia e o declínio cognitivo, que comprometem a funcionalidade do indivíduo e aumentam sua dependência de terceiros. Esse cenário, embora reflita avanços científicos, exige uma reestruturação do suporte ao

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

idoso, focando na manutenção de sua autonomia e na sustentabilidade do núcleo familiar responsável pelo cuidado.

Historicamente, o ônus do suporte diário recai sobre cuidadores informais, geralmente familiares sem preparo técnico, que mergulham em uma rotina de assistência contínua. Essa dedicação, pautada pelo afeto, frequentemente culmina na "síndrome do cuidador", um estado de esgotamento físico e mental caracterizado por isolamento social e perda de identidade individual. O problema central que motiva este estudo reside, portanto, na fragilidade do sistema de cuidado domiciliar e na necessidade de intervenções que aliviem essa sobrecarga, garantindo saúde tanto para o idoso quanto para quem o assiste.

Este estudo delimita-se à análise de díades (idoso-cuidador) no contexto da atenção primária, focando na intervenção física como estratégia de descompressão da rotina doméstica. O objetivo geral é analisar os efeitos de um programa de atividade física multicomponente na autonomia funcional do idoso e verificar seu reflexo na sobrecarga do cuidador. Justifica-se a pesquisa pela urgência em validar o exercício físico não apenas como cuidado corporal, mas como uma tecnologia social de suporte familiar. Com base em literatura prévia que atesta a eficácia do treinamento multicomponente na senescência, propõe-se investigar como a ocupação do idoso em ambientes comunitários ressignifica o cotidiano familiar. Espera-se que este trabalho contribua para a formulação de programas públicos mais humanizados e eficazes na promoção da longevidade ativa.

METODOLOGIA

A investigação caracterizou-se por uma abordagem de cunho quanti-qualitativo, intervencional e descritivo, realizado em centro de atenção primária com 24 díades. O protocolo de 16 semanas consistiu em 48 sessões de 60 minutos de exercícios multicomponentes (força, equilíbrio, flexibilidade). A avaliação da eficácia baseou-se na aplicação do Índice de *Katz* (independência funcional) e da *Zarit Burden Interview* (sobrecarga do cuidador) em dois momentos, utilizando-se o Teste t de Student pareado ($p<0,05$) para análise estatística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a intervenção superou os benefícios puramente biológicos. Conforme demonstrado na Tabela 1, a melhoria na autonomia dos idosos reduziu a necessidade de auxílio direto, permitindo que os cuidadores retomassem atividades de autocuidado. A ocupação do idoso fora de casa atuou como um "respiro temporal", reduzindo o estresse psicológico e a ansiedade dos familiares.

A redução significativa na sobrecarga (Zarit) confirma que o exercício físico é um catalisador de equilíbrio sistêmico, rompendo a codependência patológica.

Tabela 1 – Comparação dos parâmetros funcionais e de sobrecarga pré e pós-intervenção (N = 24 díades)

Indicador Avaliado	Pré-Intervenção (T0)	Pós-Intervenção (T1)	Variação (%)	Valor p
Escore de Katz (Independência / máx. 6,0)	**4,8 ± 0,7**	**5,7 ± 0,5**	**+ 18,7%**	**< 0,01***
Escala de Sobrecarga de Zarit (ZBI / máx. 88)	**38,2 ± 5,4**	**26,2 ± 4,1**	**- 31,4%**	**< 0,01***

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Horas semanais do cuidador em assistência	**28,4 ± 6,2 h**	**17,1 ± 4,5 h**	**- 39,8%**	**< 0,01***
Tempo semanal do idoso em ocupação ativa	**2,1 ± 1,0 h**	**11,8 ± 2,3 h**	**+ 461,9%**	**< 0,001***

Fonte: *Dados da pesquisa (2026). *Diferença estatisticamente significativa (p <0,05).*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa confirmou que programas de atividade física multicomponente são tecnologias eficazes para a sustentabilidade do cuidado. A autonomia motora do idoso, aliada à ocupação comunitária, desonera o cuidador e promove qualidade de vida. Recomenda-se a integração dessas práticas no SUS como política de saúde permanente.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription. 11. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2021. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Acesso em: 21 ago. 2026.

IZQUIERDO, M. et al. International Exercise Recommendations in Older Adults (ICFSR): Expert Consensus Guidelines. The Journal of Nutrition, Health & Aging, v. 25, n. 7, p. 824-853, 2021. Acesso em: 22 ago. 2026.

KATZ, S. et al. Studies of Illness in the Aged: The Index of ADL - A Standardized Measure of Biological and Psychosocial Function. JAMA, v. 185, n. 12, p. 914-919, 1963. Acesso em: 23 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretrizes da OMS sobre atividade física e comportamento sedentário. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020. Acesso em: 25 ago. 2026.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

SCARAMELLO, M. F. et al. Sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos dependentes: estudo correlacional. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 3, e210045, 2021. Acesso em: 26 ago. 2026.

ZARIT, S. H.; REEVER, K. E.; BACH-PETERSON, J. Relatives of the impaired elderly: correlates of feelings of burden. The Gerontologist, v. 20, n. 6, p. 649-655, 1980. Acesso em: 28 ago. 2026.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER SE ASSOCIA À QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM UNIVERSITÁRIOS

LEISURE-TIME PHYSICAL ACTIVITY IS ASSOCIATED WITH HEALTH-RELATED QUALITY OF LIFE IN UNIVERSITY STUDENTS

LA ACTIVIDAD FÍSICA EN EL TIEMPO LIBRE SE ASOCIA CON LA CALIDAD DE VIDA RELACIONADA CON LA SALUD EN UNIVERSITARIOS

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Dayzi Raquel Ferreira Paiva[1]; Candyce Mabelle Paiva Rafael[2]; Luany Oliveira dos Santos Araújo[3]; Alex Lopes Alburquerque[4]; Roberta Assis Fonseca[5]; Rafaela Alexandra Rei Mendes[6]; Clelio Rodrigo Paiva Rafael[7]
[1]UniÚnica, dayzipaiva@gmail.com; [2]UniÚnica, candyce_mabelle@hotmail.com; [3]UniÚnica, luharaujo0350@gmail.com; [4]UniÚnica, albuquerquealex29@gmail.com; [5]UniÚnica, robertafonsecaa@outlook.com; [6]UniÚnica, rafa.armendes@gmail.com; [7]UniÚnica, clelio_rodrigo10@hotmail.com

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida
Trabalho premiado: Menção honrosa.

RESUMO

A atividade física pode se relacionar à qualidade de vida de maneiras distintas conforme o contexto em que é realizada, aspecto particularmente relevante entre universitários que conciliam estudo, trabalho e responsabilidades domésticas. O objetivo foi analisar a associação entre a frequência de atividade física em diferentes domínios e indicadores de qualidade de vida relacionada à saúde em estudantes universitários. Participaram 194 estudantes. A frequência semanal de atividade física foi organizada nos domínios trabalho, transporte ativo, atividades domésticas e lazer, e os indicadores de saúde foram avaliados pelos itens do SF-12v2. Como análise exploratória focal, a prática vigorosa no lazer foi comparada entre frequência de pelo menos três dias e frequência inferior a três dias por semana, por regressão logística ajustada por faixa etária, modalidade de ensino e área do curso. O domínio do lazer apresentou o padrão mais amplo de associação com a saúde: sete dos 12 indicadores permaneceram associados após correção para múltiplos testes, incluindo saúde geral, limitação para subir escadas, impacto emocional sobre tarefas, energia, desânimo/abatimento e interferência social. O transporte ativo apresentou associação independente apenas com saúde geral, enquanto os domínios ocupacional e doméstico não exibiram um conjunto consistente de associações. A atividade vigorosa no lazer mostrou um gradiente particularmente claro. A proporção de participantes com saúde excelente ou muito boa aumentou de 34,0% entre aqueles sem atividade vigorosa no lazer para 72,6% entre os que relataram cinco ou mais dias por semana; desânimo raro ou ausente aumentou de 53,2% para 86,3% e a ausência ou baixa interferência social, de 51,1% para 79,5%. Após ajuste, praticar atividade vigorosa no lazer em pelo menos três dias por semana esteve associado a maiores chances de saúde excelente/muito boa, ausência de limitação em escadas, maior energia, menor desânimo e menor interferência social. Os achados indicam que o contexto da atividade física pode ser tão relevante quanto a simples presença de movimento. Para ações de promoção da saúde universitária, os resultados apoiam estratégias que ampliem oportunidades regulares e voluntárias de exercício no tempo livre, sem assumir que atividades ocupacionais ou domésticas produzam o mesmo perfil de benefício.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavras-chave: atividade física; qualidade de vida; exercício; saúde mental.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) expressa como condições físicas, emocionais e sociais repercutem no funcionamento cotidiano. Entre universitários, essa perspectiva permite captar limitações que não aparecem quando a saúde é tratada apenas como presença ou ausência de doença, incluindo perda de energia, redução de desempenho e restrição da vida social. Em revisão sistemática e meta-análise com 30 estudos e 19.731 universitários, Abrantes et al. (2022) identificaram associação positiva, embora em geral de pequena magnitude, entre atividade física e diferentes dimensões da qualidade de vida. A heterogeneidade dos resultados indica, porém, que classificar o estudante apenas como mais ou menos ativo pode ocultar diferenças relevantes.

O domínio em que a atividade ocorre modifica sua relação com a saúde. Em universitários, Pedišić et al. (2014) verificaram relações distintas entre atividade física no trabalho, transporte, ambiente doméstico e lazer, com o lazer apresentando associação mais consistente com o componente físico da QVRS. Em 2025, Tao et al. também observaram que a relação entre atividade física e SF-12 não era uniforme em universitários. Evidência mais ampla reforça esse contraste: Teychenne et al. (2026), em meta-análise com mais de 3,3 milhões de participantes, encontraram a associação mais favorável com saúde mental para atividade no lazer, enquanto a atividade ocupacional apresentou direção diferente para indicadores de sofrimento mental. Assim, a questão não é apenas quanto o estudante se movimenta, mas em que contexto esse movimento ocorre e quais dimensões da saúde o acompanham. Este estudo analisou a frequência de atividade física em diferentes domínios e sua associação com indicadores físicos e psicossociais de QVRS em estudantes universitários.

METODOLOGIA

Foi realizado estudo observacional transversal com 194 estudantes de graduação do centro universitário uniúnica, que responderam a um questionário eletrônico de forma anônima. A amostra reuniu diferentes áreas, etapas e modalidades de ensino; 91,2% cursavam EaD, 64,4% pertenciam a cursos da área da saúde e 58,8% tinham 35 anos ou mais. A atividade física foi caracterizada por questões do Questionário Internacional de Atividade Física, organizadas nos domínios trabalho, transporte, ambiente doméstico e lazer, além do tempo sentado. Essa estrutura por domínios acompanha o IPAQ, desenvolvido para caracterizar atividade física em diferentes contextos (Craig et al., 2003). A QVRS foi examinada pelos 12 itens do SF-12v2, que abrangem saúde geral, limitações físicas, impacto da saúde física e emocional sobre atividades, dor, vitalidade, bem-estar emocional e funcionamento social (Ware, Kosinski e Keller, 1996).

As frequências semanais foram ordenadas de zero dia até a categoria “cinco dias ou mais”, mantida como categoria superior sem pressupor exatamente cinco dias. Para cada domínio, foi construído um índice de frequência a partir dos itens correspondentes. As respostas do SF-12v2 foram ordenadas de modo que valores maiores representassem condição de saúde mais favorável; essa codificação foi empregada apenas em análises por postos, sem criação de escore composto não validado. Como o banco registrou frequência semanal, mas não duração por sessão, as inferências se referem à frequência e ao contexto da atividade, e não a MET-minutos/semana ou ao atendimento de recomendações baseadas em duração.

As associações entre os quatro domínios e os 12 indicadores de saúde foram testadas por correlação de Spearman. Os valores de p foram corrigidos pelo procedimento de Benjamini–Hochberg. Em análise

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

exploratória, a atividade vigorosa no lazer, que apresentou a associação bivariada mais forte com saúde geral, foi examinada em quatro categorias (0, 1–2, 3–4 e ≥5 dias/semana) e em regressões logísticas comparando ≥3 com <3 dias/semana, ajustadas por faixa etária, modalidade de ensino e área do curso. Foram estimadas odds ratios (OR) e intervalos de confiança de 95%. O tempo sentado foi convertido para horas/dia apenas quando a resposta permitia interpretação quantitativa plausível e tratado como análise secundária. Adotou-se nível de significância de 5%.

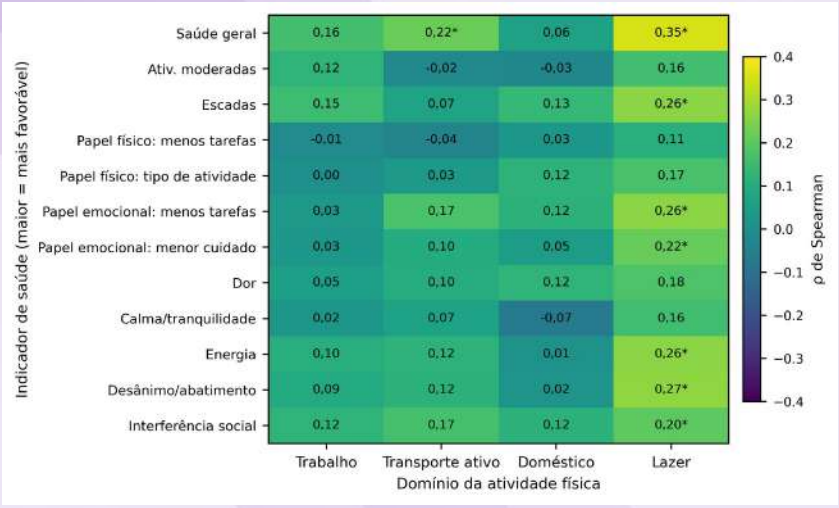
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A percepção global de saúde foi predominantemente favorável, mas não eliminou sinais de carga funcional e psicossocial. Embora 55,7% classificassem a própria saúde como excelente ou muito boa e 87,6% não relatassem limitação para atividades moderadas, 25,8% haviam realizado menos tarefas por causa da saúde física em alguma, maior parte ou todo o tempo nas quatro semanas anteriores. Redução de tarefas atribuída a problemas emocionais ocorreu com essa frequência em 28,9%, dor com interferência ao menos moderada no trabalho habitual em 27,3%, desânimo/abatimento em 29,4% e interferência física ou emocional nas atividades sociais em 32,0%. O contraste indica que uma autoavaliação global positiva pode coexistir com perda de energia, produtividade ou participação social; ações de saúde universitária que se baseiem apenas na pergunta “como você avalia sua saúde?” tendem, portanto, a subestimar limitações relevantes do cotidiano.

A atividade física também mostrou padrões distintos conforme o contexto. Caminhada esteve presente em 75,8% no transporte e 74,2% no lazer, e 75,8% relataram alguma atividade vigorosa no lazer. Entretanto, o dado central surgiu quando os domínios foram analisados separadamente. O índice de lazer permaneceu associado, após correção para múltiplas comparações, a sete dos 12 indicadores: melhor saúde geral (ρ=0,35), menor limitação para escadas (ρ=0,26), menor impacto emocional sobre tarefas (ρ=0,26 e 0,22), maior energia (ρ=0,26), menor desânimo/abatimento (ρ=0,27) e menor interferência social (ρ=0,20). O transporte ativo manteve associação apenas com saúde geral (ρ=0,22), enquanto trabalho e atividades domésticas não apresentaram um conjunto robusto de associações (Figura 1).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 1 - Associação entre a frequência de atividade física por domínio e os indicadores de qualidade de vida relacionada à saúde.



Fonte: Autores, 2026. Valores são ρ de Spearman; *q<0,05 após correção de Benjamini-Hochberg em 48 comparações. Valores maiores dos itens indicam perfil de saúde mais favorável.

A concentração das associações no lazer é mais informativa do que a magnitude isolada dos coeficientes. As correlações foram pequenas a moderadas, como se espera para desfechos de saúde multifatoriais, mas atravessaram componentes físicos, emocionais e sociais. Esse padrão é compatível com a meta-análise de Abrantes et al. (2022) e, principalmente, com a análise por domínio de Pedišić et al. (2014). A diferença entre domínios também converge com Teychenne et al. (2026), que identificaram o lazer como o contexto com relação mais favorável à saúde mental. Uma explicação plausível é que a atividade no lazer seja mais voluntária, estruturada e acompanhada de recuperação, enquanto demandas ocupacionais ou domésticas podem ser repetitivas, prolongadas e realizadas com menor controle. Coenen et al. (2024) encontraram, em meta-análise de dados individuais de trabalhadores, benefício consistente da atividade no lazer sobre mortalidade sem padrão equivalente para atividade ocupacional. Esses mecanismos não foram testados aqui; os dados mostram que somar diferentes formas de movimento como exposições equivalentes apagaria uma diferença empiricamente relevante.

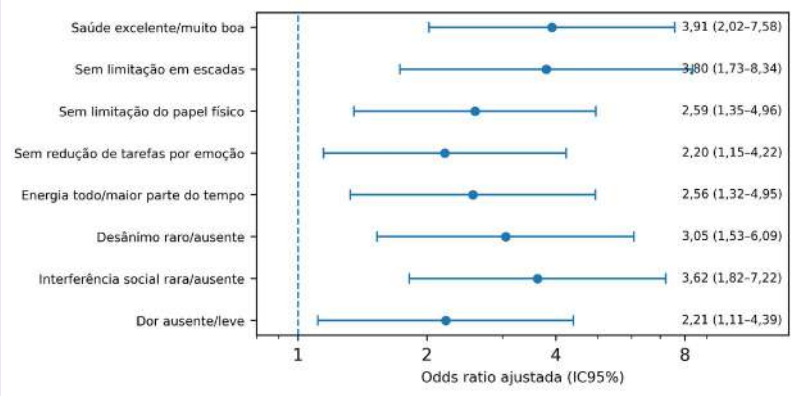
A atividade vigorosa no lazer concentrou o gradiente mais claro. Saúde excelente/muito boa aumentou de 34,0% entre participantes sem essa prática para 61,7% em 3–4 dias e 72,6% em ≥5 dias/semana. Desânimo raro ou ausente passou de 53,2% para 70,2% e 86,3%, respectivamente; interferência social rara ou ausente, de 51,1% para 74,5% e 79,5%; e ausência de limitação para subir escadas, de 63,8% para 89,4% e 87,7%. Nem todos os desfechos apresentaram aumento linear, o que impede interpretar essas categorias como uma relação dose–resposta causal, mas a direção foi coerente nos indicadores mais fortemente associados.

Nos modelos ajustados, frequência de atividade vigorosa no lazer ≥3 dias/semana esteve associada a 3,91 vezes mais chances de saúde excelente/muito boa (IC95% 2,02–7,58) e 3,80 vezes mais chances de ausência de limitação para escadas (1,73–8,34). As chances também foram maiores para energia presente todo ou na maior parte do tempo (OR=2,56;

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

1,32–4,95), desânimo raro/ausente (OR=3,05; 1,53–6,09) e interferência social rara/ausente (OR=3,62; 1,82–7,22). Também permaneceram associados ausência de limitação do papel físico, menor redução de tarefas por problemas emocionais e dor ausente/leve; todos os contrastes permaneceram significativos após correção de Benjamini–Hochberg (Figura 2). O ajuste reduz a possibilidade de que o padrão decorra apenas da composição etária, da modalidade de ensino ou da concentração de estudantes da saúde, mas não elimina confundimento residual.

Figura 2 - Associação ajustada entre atividade vigorosa no lazer e indicadores favoráveis de saúde.



Fonte: Autores, 2026. OR para ≥3 versus <3 dias/semana, ajustada por faixa etária, modalidade de ensino e área do curso; todos os contrastes q<0,05 após correção de Benjamini–Hochberg.

A combinação de maior energia, menor desânimo e menor interferência social amplia a interpretação para além da capacidade física. Esses itens não equivalem a diagnóstico de depressão, ansiedade ou outro transtorno; descrevem funcionamento e bem-estar percebidos nas quatro semanas anteriores. Ainda assim, formam um perfil psicossocial coerente. White et al. (2024), em revisão de 247 estudos, identificaram afeto, autoeficácia, apoio e conexão social, saúde física, dor e fadiga entre os mecanismos estudados na relação entre atividade física e saúde mental. O presente desenho não testa mediação, mas a coexistência de vitalidade, menor abatimento e menor restrição social é compatível com uma relação multidimensional. Também permanece plausível causalidade reversa: estudantes com dor, limitação ou pior estado emocional podem ter menor capacidade ou disposição para atividade vigorosa. Por isso, as OR expressam associação, não efeito do exercício.

O tempo sentado apresentou relações fracas com os indicadores de saúde e nenhuma permaneceu significativa após a correção para múltiplos testes. Esse resultado secundário deve receber menor peso porque o tempo sentado foi informado em campo aberto e parte das respostas não permitiu quantificação segura. A principal implicação aplicada está, portanto, no contexto da atividade. Em uma amostra majoritariamente EaD e com elevada participação de adultos acima de 35 anos, movimentar-se no trabalho ou em tarefas domésticas não apresentou o mesmo perfil de associação observado para o lazer. Programas universitários de promoção da saúde podem priorizar oportunidades acessíveis de exercício voluntário e regular, com opções aeróbicas e de força e formatos compatíveis com rotinas de estudo e trabalho, em vez de assumir que toda atividade física cotidiana seja equivalente. A utilidade dessas estratégias deve ser testada prospectivamente, pois o

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

desenho transversal, a autorreferência e a ausência de duração das sessões impedem estabelecer temporalidade e volume energético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A frequência de atividade física no lazer, sobretudo vigorosa, apresentou a associação mais ampla com indicadores favoráveis de QVRS, incluindo saúde percebida, função física, energia, menor desânimo e menor interferência social. Atividade ocupacional e doméstica não exibiram relações igualmente consistentes. Os achados indicam que o contexto do movimento importa e apoiam a priorização de oportunidades voluntárias de exercício no tempo livre em ações de saúde universitária. Estudos longitudinais com medidas de duração e intensidade são necessários para testar temporalidade, dose e mecanismos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Centro Universitário UniÚnica pelo incentivo contínuo às atividades de pesquisa e extensão, bem como pelo apoio institucional e pela concessão de bolsas.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, L. C. S. et al. Physical activity and quality of life among college students without comorbidities for cardiometabolic diseases: systematic review and meta-analysis. Quality of Life Research, v. 31, p. 1933–1962, 2022. DOI: 10.1007/s11136-021-03035-5.

COENEN, P. et al. Associations of occupational and leisure-time physical activity with all-cause mortality: an individual participant data meta-analysis. British Journal of Sports Medicine, v. 58, n. 24, p. 1527–1538, 2024. DOI: 10.1136/bjsports-2024-108117.

CRAIG, C. L. et al. International Physical Activity Questionnaire: 12-country reliability and validity. Medicine & Science in Sports & Exercise, v. 35, n. 8, p. 1381–1395, 2003. DOI: 10.1249/01.MSS.0000078924.61453.FB.

PEDIŠIĆ, Ž.; RAKOVAC, M.; TITZE, S.; JURAKIĆ, D.; OJA, P. Domain-specific physical activity and health-related quality of life in university students. European Journal of Sport Science, v. 14, n. 5, p. 492–499, 2014. DOI: 10.1080/17461391.2013.844861.

TAO, X.; WU, X.; FU, J.; XIAO, Y.; ZHONG, T. Associations between physical activity and health-related quality of life among university students in Zhuhai, China. Scientific Reports, v. 15, art. 31319, 2025. DOI: 10.1038/s41598-025-15822-y.

TEYCHENNE, M. et al. Domain-specific physical activity and mental health: an updated systematic review and multilevel meta-analysis in a combined sample of 3.3 million people. British Journal of Sports Medicine, v. 60, n. 4, p. 267–285, 2026. DOI: 10.1136/bjsports-2025-109806.

WARE, J. E. Jr.; KOSINSKI, M.; KELLER, S. D. A 12-Item Short-Form Health Survey: construction of scales and preliminary tests of reliability and validity. Medical Care, v. 34, n. 3, p. 220–233, 1996. DOI: 10.1097/00005650-199603000-00003.

WHITE, R. L. et al. Physical activity and mental health: a systematic review and best-evidence synthesis of mediation and moderation studies. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, v. 21, art. 134, 2024. DOI: 10.1186/s12966-024-01676-6.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS

KNOWLEDGE AND ENVIRONMENTAL HEALTH EDUCATION ON MEDICATION DISPOSAL

CONOCIMIENTO Y EDUCACIÓN EN SALUD AMBIENTAL SOBRE EL DESECHO DE MEDICAMENTOS

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Daiana Silva Reis Santos[1]; João Paulo Soares Fonseca [2]
[1] Discente Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde, UninCor; E-mail: daiana.santos@unincor.edu.br;
[2] Docente Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde, UninCor; E-mail: joao.fonseca@unincor.edu.br.
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

Introdução: O descarte inadequado de medicamentos constitui um problema de saúde pública e ambiental, podendo favorecer a contaminação do solo, da água e dos ecossistemas e produzir riscos à saúde humana. Embora existam orientações e mecanismos destinados ao descarte adequado, estudos apontam que o conhecimento da população sobre práticas seguras permanece limitado, evidenciando a necessidade de ampliar ações educativas relacionadas à saúde ambiental. Nesse contexto, a educação em saúde pode favorecer a compreensão dos riscos associados ao descarte inadequado e estimular atitudes responsáveis, contribuindo para a promoção da saúde e a preservação ambiental. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis sobre o conhecimento relacionado ao descarte de medicamentos e discutir a educação em saúde ambiental como estratégia de promoção da saúde e prevenção de riscos. **Método:** Trata-se de uma revisão teórico-reflexiva da literatura, realizada por meio de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores e palavras-chave relacionados à educação em saúde, medicamentos, saúde ambiental e enfermagem. Foram consideradas publicações em português, disponíveis na íntegra, que abordassem o conhecimento sobre descarte de medicamentos e sua relação com práticas educativas. Os estudos foram submetidos à leitura crítica e organizados em eixos temáticos para análise reflexiva. **Resultados:** A literatura evidencia limitações no conhecimento da população acerca das formas ambientalmente adequadas de descarte de medicamentos, incluindo dúvidas sobre os locais de entrega e os riscos associados à destinação no lixo doméstico ou na rede de esgoto. Observa-se que a insuficiência de informações pode contribuir para a manutenção de comportamentos inadequados e dificultar a participação da população em práticas de cuidado ambiental. Em contrapartida, ações permanentes de educação em saúde ambiental favorecem a ampliação do conhecimento, a percepção dos impactos decorrentes do descarte incorreto e o desenvolvimento da corresponsabilidade individual e coletiva. Nesse processo, a atuação dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, mostra-se relevante para orientar a população e incorporar a temática às práticas de promoção da saúde, prevenção de riscos e cuidado no território. **Conclusão:** O conhecimento sobre o descarte de medicamentos constitui elemento importante para a adoção de práticas ambientalmente responsáveis. A educação em saúde ambiental apresenta-se como estratégia capaz de ampliar a compreensão dos riscos, estimular mudanças de comportamento e fortalecer a corresponsabilidade da população na proteção da saúde e do ambiente, contribuindo para ações de promoção da saúde e sustentabilidade no território.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Ambiental; Preparações Farmacêuticas; Enfermagem; Promoção da Saúde.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CONTROLE DE CARGA E BEM-ESTAR: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DAS EQUIPES DE TRANSIÇÃO (SUB-18 E SUB-21) EM TREINAMENTO DE CAMPO DE JUDÔ

LOAD CONTROL AND WELL-BEING: APPLICATION OF TRANSITION TEAM METHODOLOGY (U-18 AND U-21) IN JUDO TRAINING CAMP

CONTROL DE CARGA Y BIENESTAR: APLICACIÓN DE LA METODOLOGIA DE LOS EQUIPOS DE TRANSICIÓN (SUB-18 Y SUB-21) EM CAMPO DE ENTRENAMIENTO DE JUDO

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Patrícia Renata Guimarães Oliveira de Souza [1]
[1] Centro Universitário Única (Faculdade Única), Brasília-DF, patriciarenata.go@gmail.com;
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

O aumento do volume e da intensidade do treinamento nas categorias de base do Judô (Sub-18 e Sub-21) demanda monitoramento sistemático para acompanhar as respostas individuais à carga de treinamento. Este estudo teve como objetivo analisar a aplicação prática do protocolo de monitoramento de carga interna e estado de recuperação/bem-estar preconizado pela Confederação Brasileira de Judô (CBJ) durante um treinamento de campo (TC) intensivo. Trata-se de estudo de caso aplicado, descritivo, de caráter intervencional e abordagem quantitativa, realizado com judocas das classes Sub-18 e Sub-21, de ambos os sexos, durante cinco dias de imersão e oito sessões de treinamento. A rotina diária de coleta de dados foi estruturada via formulários digitais (Google Forms), integrando a percepção Subjetiva de Recuperação (PSR, 0-10) e questionário de Bem-Estar (fadiga, qualidade do sono, dor muscular, estresse e humor, em escala de Likert de 1 a 5) durante a pesagem matinal (07h00), além da Percepção Subjetiva do Esforço da sessão (PSE-sessão, Borg CR-10) coletada 30 minutos após cada treino para cálculo de carga interna (duração x PSE). Os registros foram organizados de acordo com as fases de treinamento e analisados conjuntamente, considerando as variações de carga interna, PSE-sessão, PSR e indicadores de bem-estar ao longo do período. Os resultados evidenciaram maior solicitação interna nas sessões de maior volume de *randori*, acompanhada por redução da recuperação percebida e por alterações nos indicadores de fadiga e dor muscular. O acompanhamento sistemático possibilitou identificar respostas individuais desfavoráveis e subsidiar ajustes na participação em combates e na intensidade dos trabalhos técnicos. Conclui-se que o protocolo subjetivo da CBJ se mostra como uma ferramenta pratica para o acompanhamento das respostas ao treinamento e para o suporte à tomada de decisão da comissão técnica em situações de treinamento concentrado.

Palavras-chave: Judô; Controle de Carga; Monitoramento de Bem-Estar; Recuperação; Categorias de Base.

INTRODUÇÃO

O Judô brasileiro estrutura-se historicamente sob um arranjo clubista-federativo, no qual a formação atlética de base ocorre nas agremiações locais e a consolidação do alto rendimento é coordenada estrategicamente pela Confederação Brasileira de Judô (CBJ). Nas fases de transição

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

competitiva, representadas pelas classes Sub-18 (Cadete) e Sub-21 (Júnior), os atletas são submetidos a elevadas demandas metabólicas, neuromusculares e psicológicas. A passagem da etapa de "Treinar para competir" para "Treinar para vencer" requer equilíbrio entre a aplicação de estímulos de treinamento e períodos adequados de recuperação funcional.

A literatura científica estabelece que o Judô apresenta elevada exigência fisiológica e neuromuscular, particularmente durante sessões intensivas e blocos repetidos de *randoris*. Em treinamentos concentrados, nos quais são realizadas múltiplas sessões ao longo de poucos dias, o acompanhamento da resposta individual torna-se relevante para subsidiar as decisões relacionadas ao volume e à intensidade do treinamento.

Nesse cenário, ferramentas psicométricas não invasivas, de rápida aplicação e baixo custo operacional constituem estratégias úteis para o monitoramento do estresse provocado pelo treinamento. O protocolo utilizado no presente trabalho integrou a Percepção Subjetiva de Recuperação (PSR), a Percepção Subjetiva de Esforço (PSE-sessão) e indicadores diários de bem-estar, permitindo o acompanhamento conjunto das respostas perceptuais dos atletas.

Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: De que maneira as ferramentas de monitoramento de carga interna e bem-estar podem subsidiar ajustes de volume e intensidade durante um Treinamento de Campo intensivo das equipes de transição do Judô?

O presente estudo teve como objetivo aplicar e analisar o protocolo de monitoramento de carga interna, recuperação e bem-estar durante o Treinamento de Campo Nacional das equipes Sub-18 e Sub-21 no ano de 2025.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso aplicado, descritivo, de caráter intervencional e abordagem quantitativa, realizado com judocas Sub-18 e Sub-21, de ambos os sexos, durante cinco dias de imersão e oito sessões de treinamento.

A intervenção foi conduzida durante o Treinamento de Campo Nacional de Judô Sub-18 e Sub-21, promovido pela CBJ em Pindamonhangaba-SP, nas dependências integradas do Hotel Colonial e do centro de treinamento local, totalizando cinco dias de imersão e oito sessões praticas. A amostra incluiu judocas convocados em ambos os sexos, ranqueados nacionalmente e integrantes do Estágio Prático de Desenvolvimento Esportivo da CBJ, distribuídos em várias categorias de peso (masculino e feminino), com suporte direto de treinadores participantes, fisioterapeutas

e comissão técnica.

O fluxo de monitoramento foi implementado em rotina diária padronizada:

a) Avaliação matinal de Bem-Estar e prontidão (07h00): durante a pesagem obrigatória previa ao desjejum, os atletas preenchiam os formulários digitais (Google Forms) via smartphone. O instrumento avaliou: a qualidade do sono, sensação de fadiga, dores musculares tardias, nível de estresse e humor geral por escala de Likert de 1 a 5 (onde 1 representa pior estado/desgaste estremo e 5 representa prontidão ótima), acrescido de controle do ciclo menstrual para o naipe feminino. Simultaneamente, registrou-se a Percepção Subjetiva de Recuperação (PSR, escala de 0 a 10).

b) Monitoramento de Carga Interna (Treino 1 a 8): Trinta minutos após o encerramento de cada sessão de treinamento (composta por aquecimento dinâmico, *uchi-komi* técnico e blocos densos de *randoris* em *tachi-waza* e *ne-waza)*, foi coletada a Percepção Subjetiva do Esforço (PSE-sessão, Borg CR-10 adaptada por Foster et al,; 2001). A carga interna de treino foi calculada peo produto do escore da PSE pela duração total da sessão em minutos, expressa em Unidades Arbitrarias (U.A).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

c) Análise e tomada de decisão técnica (13h30): Diariamente, no período entre as sessões reservado para o alinhamento com a equipe multidisciplinar os dados eram consolidados e correlacionados. Os dados foram consolidados e analisados conjuntamente. Atletas identificados em escores críticos (PSR <5, Fadiga ≤ 2 e dores musculares severas) tinham suas cargas ajustada para o treino seguinte, com redução no tempo de *randori*, modulação de oponentes ou ênfase em repetições técnicas de menor impacto mecânico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos registros psicofisiológicos possibilitou mapear a cinética do estresse físico ao longo de diferentes momentos do Treinamento de Campo. A tabela 1 sintetiza o comportamento dos principais indicadores médios observados durante os microciclos da intervenção.

Tabela 1 – Indicadores médios de monitoramento psicofisiológicos durante as fases do Treinamento de campo Nacional

Fase do Treinamento	PSR Pré-Treino (0–10)	PSE-sessão (0–10)	Fadiga Matinal (1–5)	Dor Muscular (1–5)	Carga Média por Sessão (U.A.)
Início (Fase 1 / Treinos 1–2)	7,8 ± 1,2	6,5 ± 1,1	3,8 ± 0,7	3,9 ± 0,6	585 ± 95
Acúmulo (Fase 2 / Treinos 3–5)	4,2 ± 1,4	8,7 ± 1,0	2,1 ± 0,8	2,0 ± 0,7	870 ± 110
Ajuste / Final (Fase 3 / Treinos 6–8)	6,1 ± 1,1	6,0 ± 0,9	3,2 ± 0,6	3,1 ± 0,5	540 ± 80

Fonte: Dados consolidados da intervenção prática (2025)

Na fase 2, o aumento da PSE-sessão (8,7±1,0) e da carga interna (870 ± 110 U.A.) ocorreu simultaneamente à redução da PSR (4,2 ± 1,4) e dos escores de fadiga e dor muscular. Panacì et al. (2025) também identificaram relações negativas entre recuperação percebida e RPE durante diferentes semanas de treinamento de Judô (r = -0,66 a -0,94). Campos et al. (2023), avaliando judocas cadetes e juniores, observaram ainda respostas perceptuais, neuromusculares e fisiológicas podem apresentar diferentes cursos temporais diante das variações de carga de treinamento. Essa comparação é compatível com o conjunto de indicadores utilizados no presente trabalho.

Nas sessões caracterizadas por elevados volumes de *randoris* (Fase 2), observou-se o predomínio de PSE entre 8 e 10 (“muito pesado” a “máximo”), gerando cargas internas medias por sessão superiores a 850 U.A. Os registros brutos também evidenciaram ampla variação individual da PSE e da carga interna, incluindo sessões com valores elevados, reforçando a importância do acompanhamento individual.

A análise longitudinal do questionário de bem-estar evidenciou que a dor muscular tardia e a fadiga matinal foram variáveis de maior responsividade ao estresse acumulado. Do segundo ao quarto dia de imersão, identificou-se expressivo número de judocas assinalando escores 1 e 2 para fadiga e dores musculares, corroborando os achados de Detanico (2014) acerca dos danos e perda de potência contrátil decorrentes de sessões consecutivas de Judô em alta exigência.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

O cruzamento dos dados de baixa recuperação matinal (PSR <5) com índices elevados de dor e de carga precedente forneceu suporte objetivo imediato para as reuniões da comissão técnica. Após os ajustes individualizados, a fase final apresentou menor carga média por sessão, aumento da PSR e melhora dos escores de fadiga e dor muscular em relação à fase de acúmulo, indicando recuperação perceptual concomitante à modulação da carga

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação sistemática do protocolo de monitoramento de carga interna e bem-estar da CBJ demostrou alta exequibilidade, eficiência operacional e sensibilidade analítica durante o Treinamento de Campo Nacional. A coleta digitalizada permitiu uma triangulação ágil entre a comissão técnica e equipe multiprofissional, viabilizando intervenções em tempo real para a modulação de volume e preservação da integridade física dos atletas.

O protocolo mostrou-se operacionalmente viável para acompanhar as variações de carga interna e do bem-estar e subsidiar ajustes individualizados durante o treinamento de campo.

Estudos futuros podem ampliar a análise incorporando marcadores neuromusculares e fisiológicos, além de análises estratificadas por categoria de idade, sexo e categoria de peso.

AGRADECIMENTOS

À Confederação Brasileira de Judô (CBJ) e à sua Comissão Técnica pela disponibilização das ferramentas e pela oportunidade concedida durante o Treinamento de Campo Nacional das Equipes de Transição de 2025. Aos atletas, treinadores e equipe multidisciplinar envolvidos, pela colaboração imprescindível no preenchimento diário dos instrumentos de monitoramento.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, B. T. et al. Monitoring training loads in judo athletes: different time courses of physiological, neuromuscular, and perceptual responses. International Journal of Exercise Science, v. 16, n. 6, p. 638–653, 2023. DOI: 10.70252/HEAC5722.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. Orientações gerais: treinamento de campo nacional Sub-18 e Sub-21. Rio de Janeiro: CBJ, 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. Programa de desenvolvimento esportivo das equipes de transição da CBJ: uma proposta metodológica. 1. ed. Rio de Janeiro: CBJ, 2021.

DETANICO, Daniele. Efeitos agudos das lutas e da sessão de treino de judô em indicadores de fadiga e dano muscular. 2014. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

FOSTER, C. et al. A new approach to monitoring exercise training. Journal of Strength and Conditioning Research, v. 15, n. 1, p. 109–115, 2001.

PANASCÌ, M. et al. Recovery state, perceived training load and mood states during a 7-week competitive training period in judo athletes. The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness, v. 65, n. 8, p. 1055–1063, 2025. DOI: 10.23736/S0022-4707.25.16659-0.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DESAFIOS PARA O CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO À MULHER AUTISTA NO CICLO REPRODUTIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CHALLENGES FOR INTEGRAL AND HUMANIZED CARE FOR AUTISTIC WOMEN IN THE REPRODUCTIVE CYCLE: A LITERATURE REVIEW

DESAFÍOS PARA EL CUIDADO INTEGRAL Y HUMANIZADO DE LA MUJER AUTISTA EN EL CICLO REPRODUCTIVO: UNA REVISIÓN DE LITERATURA

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Letícia Caroline Cunha Zeferino Brandão[1]; Anelize Cristina Dias[2]; Samara Benigno Leandro[3]; Heloísa Alice Batista de Castro [4]; Djéssica Vitória Vieira da Silva [5]; Tatiane Geralda André [6]

[1] UniÚnica, Santana do Paraíso-Minas Gerais, letzeferino@gmail.com; [2] UniÚnica, Santana do Paraíso-Minas Gerais, anelizedias2302@gmail.com; [3] UniÚnica, Ipatinga-Minas Gerais, samarabenigno3103@gmail.com; [4]UniÚnica, Santana do Paraíso-Minas Gerais, helo.batistacastro@gmail.com; [5]UniÚnica, Belo Oriente-Minas Gerais, djesilvv@gmail.com; [6]Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Valência, Espanha, tatianegrandre@gmail.com.

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

Introdução: A invisibilidade das características autísticas em mulheres, frequentemente associada à camuflagem social (*masking*), pode favorecer o diagnóstico tardio e comprometer o reconhecimento de necessidades específicas de cuidado em saúde. Essa realidade se acentua no contexto da saúde sexual e reprodutiva, período em que a transição biológica impõe alterações corporais e sensoriais que ainda são negligenciadas pela literatura científica. **Objetivo**: Este estudo teve como objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura científica sobre as experiências e os desafios vivenciados por mulheres autistas no contexto da saúde reprodutiva. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada na base PubMed em maio de 2026, sem restrição temporal. A estratégia de busca combinou termos relacionados ao autismo e à saúde reprodutiva, utilizando operadores booleanos AND e OR, incluindo descritores como "autistic women", "women with autism", "autistic female", "adults with autism", associados a termos como "reproductive health", menstruation, pregnancy, obstetric, contraception, menopause e "gynecological care". Foram incluídos estudos primários em inglês, português, espanhol ou francês que abordassem experiências, necessidades ou desafios de mulheres autistas em diferentes fases da saúde reprodutiva. Excluíram-se estudos sobre etiologia do autismo, genética, biomarcadores, neuroimagem, farmacologia e prevalência, além de revisões, editoriais, protocolos e dissertações. A busca resultou em 201 registros, dos quais 12 estudos atenderam aos critérios de inclusão. Os dados foram sintetizados de forma descritiva e temática. **Resultados:** Os estudos incluídos foram publicados entre 2018 e 2025, provenientes de países desenvolvidos. Do total, nove estudos apresentaram abordagem qualitativa e três abordagem quantitativa. A síntese dos achados revela que a hipersensibilidade sensorial constitui uma das principais barreiras no ambiente clínico e nos eventos reprodutivos. Durante a gestação, parto, puerpério e amamentação, a mulher autista enfrenta sobrecarga sensorial intensa decorrente de ruídos, iluminação brilhante, odor de sanitizantes e, de forma marcante, do excesso de toque físico sem consentimento prévio, o que pode desencadear crises de desorganização (meltdowns). Ademais, a barreira de comunicação e o desconhecimento profissional acerca do fenótipo feminino do autismo leva à minimização da dor e ao isolamento da paciente nas decisões de cuidado. Na menopausa, a flutuação hormonal exacerba os desafios sensoriais, cognitivos e de regulação emocional, promovendo o aumento de sintomas depressivos, ansiedade, distúrbios do sono e ideação suicida,

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

além de provocar o colapso dos mecanismos de camuflagem. Nesse período, a dificuldade de socialização e de comunicação agrava a negligência assistencial. **Considerações finais:** A trajetória reprodutiva da mulher autista é marcada por sofrimento psíquico e barreira estrutural nos serviços de saúde. Evidencia-se a necessidade de capacitação profissional sobre o autismo feminino, de adaptação ambiental sensorial nos serviços e de estabelecimento de comunicação clara e individualizada para garantir um cuidado integral, seguro e humanizado.

Palavras-chave: Autismo; Saúde Reprodutiva; Ciclo Vital; Autismo em mulheres; Serviços de Saúde.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA INFÂNCIA: MARCOS DO DESENVOLVIMENTO, ANÁLISE DA FALA E ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA DE 4 ANOS

ORAL LANGUAGE DEVELOPMENT IN CHILDHOOD: DEVELOPMENTAL MILESTONES, SPEECH ANALYSIS AND A CASE STUDY OF A FOUR-YEAR-OLD CHILD

DESARROLLO DEL LENGUAJE ORAL EN LA INFANCIA: HITOS DEL DESARROLLO, ANÁLISIS DEL HABLA Y ESTUDIO DE CASO DE UNA NIÑA DE CUATRO AÑOS

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Larissa Késia Araújo Moreira, Luciana Sathler Dias Pereira, Williana Peixoto Saraiva, Lara Samire do Carmo, Emanuelly Gonçalves dos Santos, Jessiane Angela Veridiano Oliveira
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

O desenvolvimento da linguagem oral infantil constitui um processo gradual, complexo e contínuo, relacionado às experiências de interação da criança com seus cuidadores, com o ambiente e com os diferentes contextos sociais. Na Fonoaudiologia, o conhecimento dos marcos do desenvolvimento da linguagem é fundamental para acompanhar a aquisição das habilidades de compreensão e expressão, ampliação do vocabulário, organização gramatical, pragmática e produção dos sons da fala. O presente artigo tem como objetivo apresentar os principais marcos do desenvolvimento da linguagem oral desde os primeiros meses de vida até a idade pré-escolar, com ênfase na faixa etária de 4 anos, relacionando-os à análise da fala de uma criança de 4 anos, denominada Jade, que possui diagnóstico de autismo. O estudo caracteriza-se como essencialmente descritivo, qualitativo, do tipo estudo de caso, com tabulação das produções observadas. Utiliza informações provenientes de anamnese gestacional e neonatal, observação em situação comunicativa, registro audiovisual e comparação com os marcos esperados para a faixa etária. A análise clínica e fonética evidencia produções envolvendo principalmente os sons /r/, /l/ e encontros consonantais, com ocorrência de simplificações, omissões e substituições em determinadas palavras, paralelamente a produções preservadas. Conclui-se que o acompanhamento fonoaudiológico integrado ao histórico familiar é indispensável para identificar habilidades já adquiridas, possíveis dificuldades e traçar caminhos terapêuticos específicos baseados na individualidade da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento da linguagem. Linguagem infantil. Fonoaudiologia. Fonologia. Fala. Autismo. Estudo de caso.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem oral infantil é um processo gradual e complexo que se inicia desde os primeiros meses de vida. Antes mesmo do surgimento das primeiras palavras, a criança utiliza diferentes recursos comunicativos, como choro, expressões faciais, contato visual, vocalizações, gestos e balbucio. Com o passar do tempo, esses recursos são ampliados e organizados, permitindo o desenvolvimento progressivo da compreensão e da expressão da linguagem.

A linguagem desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois possibilita à criança expressar necessidades, sentimentos, pensamentos e desejos, além de favorecer a construção

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

das relações sociais e a participação em diferentes contextos comunicativos. Esse processo envolve diferentes componentes, entre eles a linguagem receptiva, a linguagem expressiva, o vocabulário, a organização gramatical, a pragmática e a produção dos sons da fala.

Na perspectiva fonoaudiológica, os marcos do desenvolvimento são utilizados como parâmetros para acompanhar a aquisição das habilidades. Entretanto, as idades apresentadas como referência são aproximadas e devem ser interpretadas considerando a variabilidade individual. Dessa forma, um único comportamento ou uma produção isolada não deve ser utilizado para estabelecer um diagnóstico de alteração da linguagem.

A aos 4 anos, espera-se que a criança apresente linguagem mais organizada, vocabulário em expansão, frases progressivamente mais complexas, capacidade de formular e responder perguntas, relatar acontecimentos, participar de conversações e apresentar fala cada vez mais inteligível. Também se espera evolução no uso social da linguagem e na compreensão de histórias e situações apresentadas verbalmente.

Além dos aspectos relacionados ao vocabulário, à compreensão e à organização das frases, a produção dos sons da fala absorve uma dimensão importante do desenvolvimento linguístico. Durante a aquisição fonológica, algumas crianças ainda podem apresentar simplificações ou substituições de determinados sons, especialmente aqueles que exigem maior complexidade articulatória. O primeiro ajuste é interpretar as produções à luz da idade, porque algumas ocorrências atualmente apresentadas como dificuldades podem fazer parte da aquisição fonológica aos 4 anos. Ceron et al. (2022), avaliando 857 crianças com aquisição fonológica típica do Português Brasileiro, situaram a aquisição de /ɾ/ em onset simples aos 4;6 e de estruturas com plosiva + /ɾ/ aos 5;0. Isso afeta diretamente a interpretação de “grama” [gama] e “tigre” [tʃigi]: a simplificação do encontro consonantal deve ser registrada, mas não apresentada isoladamente como evidência de alteração fonológica. Para as substituições envolvendo líquidas, Esperandino e Berti (2023) oferecem uma comparação ainda mais direta: em crianças brasileiras de 4 a 9 anos, analisaram substituições de /ɾ/ por [l] e demonstraram que essas produções podem apresentar configurações articulatórias próximas ao alvo, embora com diferenças na magnitude dos gestos.

Nesse contexto, o presente estudo reúne informações sobre os marcos do desenvolvimento da linguagem oral, os procedimentos de avaliação fonoaudiológica e a análise de uma amostra de fala e dados clínicos de uma criança de 4 anos, identificada como Jade. A análise busca observar as produções apresentadas no vídeo intitulado “Palavras pronunciadas erradas” e correlacionar com o histórico pregressos fornecido em sua anamnese de acompanhamento.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o desenvolvimento da linguagem oral infantil, com ênfase nos marcos esperados para a faixa etária de 4 anos, relacionando-os às características da fala e dados de anamnese observados em uma criança de 4 anos.

2.2 Objetivos específicos

Apresentar os principais marcos do desenvolvimento da linguagem oral infantil;
Descrever aspectos relacionados à linguagem receptiva e expressiva;
Abordar o desenvolvimento do vocabulário, da morfossintaxe, da pragmática e da fonologia;
Analisar produções de fala apresentadas no vídeo da criança;
Identificar possíveis simplificações, omissões e substituições observadas nas palavras analisadas;

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Relacionar as produções observadas aos aspectos fonológicos e ao histórico de anamnese estudados;

Destacar a importância da Fonoaudiologia na avaliação e acompanhamento do desenvolvimento da linguagem infantil.

3 MARCOS DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL

O desenvolvimento da linguagem ocorre de maneira progressiva e envolve diferentes habilidades que se desenvolvem de forma integrada. Embora existam marcos esperados para cada faixa etária, deve-se considerar a variabilidade individual de cada criança.

3.1 Primeiros meses de vida

Entre zero e três meses, a comunicação ocorre principalmente por meio do choro, das expressões faciais, do contato visual e das vocalizações iniciais. O bebê começa a demonstrar preferência pela voz humana e pode apresentar diferentes respostas aos estímulos sonoros. Entre quatro e seis meses, ocorre aumento da variedade de vocalizações. A criança começa a explorar os sons produzidos por ela mesma e demonstra maior interesse pela interação com o adulto.

3.2 De seis a doze meses

Entre seis e doze meses, ocorre importante desenvolvimento pré-linguístico. Nessa fase, surge e se amplia o balbucio, principalmente o balbucio canônico, com produções como “ba-ba” e “da-da”. Também ocorre maior utilização de recursos não verbais, como apontar, olhar e gesticular. A criança passa a responder ao próprio nome, compreender palavras familiares e seguir comandos simples em situações conhecidas.

3.3 De doze a dezoito meses

Por volta dos 12 meses, podem surgir as primeiras palavras com significado comunicativo. Inicialmente, o vocabulário expressivo é reduzido, mas a criança já consegue utilizar palavras para nomear pessoas, objetos e situações e para expressar necessidades. Entre 12 e 18 meses, ocorre ampliação gradual do vocabulário e da compreensão da linguagem.

3.4 De dezoito a vinte e quatro meses

Entre 18 e 24 meses, ocorre, em muitas crianças, uma expansão significativa do vocabulário. Começam a surgir combinações de duas ou mais palavras, demonstrando maior capacidade de organização linguística. A compreensão também se amplia, permitindo seguir instruções mais elaboradas e compreender perguntas e expressões relacionadas às situações cotidianas.

3.5 De dois a três anos

Entre dois e três anos, a criança passa a produzir frases progressivamente maiores e mais organizadas. Utiliza substantivos, verbos, pronomes, artigos e outras estruturas gramaticais. Também começa a fazer perguntas, relatar acontecimentos recentes, descrever objetos e participar de pequenas conversas. A fala torna-se progressivamente mais inteligível.

3.6 De três a quatro anos

Dos três aos quatro anos, observa-se maior organização da linguagem oral. A criança consegue participar de conversações mais prolongadas, responder e formular perguntas, relatar experiências e descrever acontecimentos. O vocabulário continua aumentando e as frases tornam-se mais complexas. A criança também apresenta evolução na compreensão de histórias e no uso pragmático da linguagem.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

3.7 De quatro a cinco anos

Entre quatro e cinco anos, a linguagem torna-se cada vez mais elaborada. A criança apresenta maior capacidade para narrar acontecimentos, descrever experiências e compreender histórias. Também desenvolve progressivamente noções de sequência temporal, causa e consequência, ampliando o vocabulário e aprimorando a organização sintática. Nessa fase, a consciência fonológica também merece atenção, pois as habilidades de percepção e manipulação dos sons da fala apresentam relação importante com o processo posterior de alfabetização.

4 A FALA E O DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO

A aquisição dos sons da fala ocorre gradualmente durante o desenvolvimento infantil. A criança precisa aprender não apenas a produzir os sons individualmente, mas também a organizá-los dentro das palavras e das diferentes estruturas silábicas. Entre os aspects observados no material utilizado para a análise estão o arquifonema /S/, o arquifonema /R/, o r-fraco, o r-forte e os encontros consonantais.

O arquifonema /S/ pode apresentar diferentes realizações de acordo com o contexto fonológico e com características dialetais. Da mesma forma, a produção do /R/ apresenta diferentes possibilidades no português, dependendo da posição ocupada na palavra. Os encontros consonantais também representam uma dimensão importante da aquisição fonológica. Em palavras que apresentam estruturas como /gr/, /tr/, /pr/, /br/, /cl/ ou outras combinações, a criança precisa coordenar diferentes movimentos articulatórios em sequência. Durante o desenvolvimento, podem ocorrer processos de simplificação, nos quais a criança reduz a complexidade da palavra para facilitar sua produção.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa essencialmente descritiva, qualitativa, do tipo estudo de caso, com tabulação das produções observadas. A participante é uma criança de 4 anos de idade, identificada como Jade, inserida em ambiente escolar e com diagnóstico de autismo. A coleta de informações deu-se através de dois instrumentos principais fornecidos: a ficha de anamnese gestacional e neonatal respondida pela mãe e uma amostra audiovisual de fala de cunho espontâneo e dirigido intitulada 'Palavras pronunciadas erradas'. Os dados foram tabulados e confrontados com a literatura clássica de marcos do desenvolvimento e fonologia do português brasileiro.

6 ASPECTOS ÉTICOS

A participação da criança em estudos e registros destinados à análise deve respeitar os princípios éticos aplicáveis à pesquisa e à avaliação infantil. Nos materiais apresentados, é descrita a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), considerando a capacidade de compreensão da criança. Ressalta-se a total preservação da identidade real da participante na realização deste artigo.

7 HISTÓRICO CLÍNICO (ANAMNESE)

Para a compreensão holística do desenvolvimento da linguagem, faz-se indispensável analisar o histórico gestacional e de nascimento da participante. Os dados coletados junto à família encontram-se sistematizados no Quadro 1.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Quadro 1 – Dados de anamnese gestacional e neonatal

Pergunta da Anamnese	Resposta da Família
A gravidez foi planejada?	Não
Gestação tranquila?	Foi tranquila
Pré-natal? Quantas consultas?	Sim, 10 consultas aprox.
Doença/infecção na gravidez?	Não houve
Medicamento?	Apenas vitamina (Quelatus Mulher)
Sangramentos, HAS, DM gestacional?	Não
Álcool, cigarro, drogas?	Não
Queda, acidente, trauma?	Não
Alteração emocional importante?	Sim
Alteração nos ultrassons?	Não
Idade gestacional?	38s4d (a termo)
Tipo de parto?	Parto normal
Complicação no parto?	Não
UTI, O2, internação?	Não

Fonte: informações fornecidas pela família, 2024.

A partir dos dados expostos, observa-se uma gestação a termo (38 semanas e 4 dias), com a realização de pré-natal adequado composto por cerca de 10 consultas, e uso restrito de suplementação vitamínica básica (Quelatus Mulher). A anamnese registra gestação a termo, acompanhamento pré-natal, parto vaginal e ausência de intercorrências gestacionais ou neonatais relatadas pela família. Foi referida alteração emocional materna relevante durante o período gravídico; este dado deve ser considerado pela equipe multidisciplinar de forma estritamente acolhedora e compreensiva, evitando estabelecer quaisquer inferências diagnósticas isoladas ou nexos de causalidade deterministas com o perfil comunicativo posterior da criança.

8 ANÁLISE DA FALA DA CRIANÇA

A avaliação fonológica a partir do registro em vídeo permitiu mapear os processos substitutivos e as estruturas preservadas na fala de Jade. O Quadro 2 sumariza cada produção e seu respectivo fenômeno.

Quadro 2 – Análise das palavras produzidas no vídeo

Palavra-alvo	Forma esperada	Produção observada	Processo observado
Vermelho	/ver'meʎu/	[ve'meiu]	Simplificação /r/ e /ʎ/
Amarelo	/ama'relu/	[ama'lelu]	Substituição /r/ por /l/

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavra-alvo	Forma esperada	Produção observada	Processo observado
Espelho	/es'peʎu/	[es'peiu]	Semivocalização /%C3%8B%C5%A0/
Grama	/'grama/	['gama]	Simplificação /gr/
Hipopótamo	/ipopo'tamu/	[popo'tamu]	Apagamento sílaba inicial
Girafa	/ʒi'rafa/	[ʒi'lafa]	Substituição /r/ por /l/
Tigre	/'tʃigri/	['tʃigi]	Simplificação /r/
Macarrão	/maka'ʁãw/	[maka'lãw]	Substituição /ʁ/ por /l/
Carro	/'kaʁu/	['kalu]	Substituição /ʁ/ por /l/
Leite	/'leytʃi/	['leytʃi]	Preservada
Leão	/le'ãw/	[le'ãw]	Preservada
Lua	/'lua/	['ua]	Apagamento /l/
Luva	/'luva/	['uva]	Apagamento /l/

Fonte: elaboração própria a partir do vídeo e de Bisol (2014).

8.1 Produção de /r/

As palavras “vermelho”, “amarelo”, “grama”, “girafa”, “tigre”, “macarrão” e “carro” apresentam diferentes contextos para a produção do /r/. Na fala observada, verifica-se predominância de estratégias de simplificação ou substituição. Em “grama”, por exemplo, a produção apresentada como [gama] demonstra redução do encontro consonantal /gr/. Ceron et al. (2022) situaram a aquisição de /ɾ/ em onset simples aos 4;6 e de estruturas com plosiva + /ɾ/ aos 5;0 em crianças com desenvolvimento fonológico típico. Assim, as simplificações observadas em encontros consonantais nesta amostra devem ser interpretadas considerando a idade e a estrutura silábica. Nas palavras “macarrão” e “carro”, observa-se, segundo a transcrição fornecida, substituição do /ʁ/ por /l/. Essas produções demonstram que a criança ainda apresenta instabilidade em determinados contextos de produção do vibrante.

8.2 Produção de /l/

O fonema /l/ aparece em posições diversas. Nas palavras “lua” e “luva”, a produção apresentada como [ua] e [uva] demonstra o apagamento completo do /l/ em posição de ataque silábico inicial. Em contrapartida, em “amarelo”, ocorre um processo inverso onde a líquida alveolar assume o lugar do vibrante simples (/r/), resultando na produção [ama'lelu]. Isso indica a complexidade em delimitar as barreiras fonêmicas dos líquidos.

8.3 Produção do /ʎ/

Nas ocorrências das palavras “vermelho” e “espelho”, detectou-se o processo de semivocalização da líquida palatal /ʎ/, resultando respectivamente em [ve'meiu] e [es’peiu]. Trata-se de uma estratégia comum de simplificação em que a consoante complexa é substituída pelo glide [i], diminuindo o esforço motor articulatório exigido pela musculatura da língua.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

8.4 Produções preservadas

Verifica-se um perfil heterogêneo. As produções preservadas de 'leite' e 'leão' mostram variação do desempenho conforme a palavra e o contexto fonológico.

9 LINGUAGEM EXPRESSIVA, RECEPTIVA E PRAGMÁTICA NO TEA

Considerando o diagnóstico de autismo de Jade, a interpretação fonoaudiológica deve ir muito além da análise fonética isolada. A linguagem receptiva (compreensão) e a linguagem expressiva estrutural formam a base, contudo, é a vertente pragmática — o uso funcional e social da comunicação — que costuma demandar maior intervenção e cuidado nas crianças que integram o espectro. O trabalho avaliou principalmente a produção dos sons da fala; não foram apresentados instrumentos ou resultados específicos de linguagem receptiva, expressiva, sintaxe ou pragmática. Portanto, não há base empírica no estudo para concluir que a dimensão pragmática seja “prioritária” nesta criança. Miniscalco et al. (2024), estudando 73 crianças autistas de 4 a 6 anos, encontraram ampla variabilidade individual nas habilidades linguísticas e nos padrões de erros de sons da fala, com maior ocorrência de padrões atípicos nos subgrupos que também apresentavam atraso/transtorno de linguagem. Esse estudo pode sustentar uma discussão sem atribuir automaticamente as produções observadas ao TEA.

A ademais, é fundamental destacar que não se deve atribuir de forma simplista ou automática as alterações na produção dos sons da fala ao Transtorno do Espectro Autista. Dificuldades de ordem fonológica, simplificações e apagamentos podem coexistir de forma independente ou associada. Cabe a uma avaliação global detalhar se tais fenômenos decorrem de questões de processamento auditivo, aspectos de planejamento motor ou do próprio perfil de comunicação inerente ao TEA.

10 DISCUSSÃO E IMPORTÂNCIA FONOAUDIOLÓGICA

O cruzamento dos dados de anamnese gestacional com a análise atual de fala de Jade evidencia que o desenvolvimento biológico de base deu-se sem fatores de risco neurológico clássicos, reforçando a importância do acompanhamento fonoaudiológico especializado e contínuo. A avaliação profissional em consultório avalia e trata a motricidade orofacial, o processamento de linguagem e as competências socio-comunicativas globais da criança. Compreender as estratégias substitutivas que a paciente utiliza ajuda a traçar objetivos terapêuticos personalizados, focando não em 'erros', mas na facilitação e eficácia comunicativa de Jade.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da linguagem oral na infância constitui um constructo complexo onde interagem fatores biológicos, ambientais e sociais. Na amostra analisada, observaram-se simplificações de encontros consonantais, substituições envolvendo líquidas, semivocalização e apagamentos, ao lado de produções preservadas. A heterogeneidade dessas produções indica a necessidade de avaliação fonoaudiológica abrangente para clarificar o perfil de fala e linguagem da criança e orientar o acompanhamento individualizado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION. Communication Milestones: 4 to 5 Years. Rockville: ASHA, 2023. Disponível em: https://www.asha.org/public/developmental-milestones/communication-milestones-4-to-5-years/. Acesso em: 25 ago. 2026.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

BISOL, Leda (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Important Milestones: Your Child By Four Years. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em: https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/milestones/milestones-4yr.html. Acesso em: 23 ago. 2026.

CERON, Marizete Ilha; DE SIMONI, Simone Nicolini; URRUTIA URRUTIA, Gabriel Agustín; KESKE-SOARES, Márcia. Aquisição segmental do Português Brasileiro: onset simples, complexo e coda. CoDAS, v. 34, n. 3, e20200439, 2022. DOI: 10.1590/2317-1782/20212020439.

ESPERANDINO, Bruna; BERTI, Larissa Cristina. Magnitude dos gestos em substituições de líquidas no português brasileiro. Revista de Estudos da Linguagem, 2023.

MINISCALCO, Carmela et al. Speech sound profiles and language abilities in young children with autism spectrum disorder. Journal of Autism and Developmental Disorders, 2024.

MISIRLIYAN, Sevan S.; BOEHRING, Annie P.; SHAH, Manan. Marcos do Desenvolvimento. In: StatPearls. Treasure Island: StatPearls Publishing, 2023. Atualizado em: 16 mar. 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK557518/. Acesso em: 22 ago. 2026.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

SOUZA, Ana Paula Ramos de et al. O vocabulário e as habilidades narrativas se correlacionam em pré-escolares com desenvolvimento típico de linguagem? CoDAS, São Paulo, v. 33, n. 6, e20200169, 2021. DOI: 10.1590/2317-1782/20202020169. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/tHGNNjQs4b9DQTs8J87t7TK/. Acesso em: 23 ago. 2026.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DESIGUALDADES GEOGRÁFICAS E TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR DIABETES EM TRÊS ESTADOS BRASILEIROS, 2010-2025

GEOGRAPHICAL INEQUALITIES AND TEMPORAL TRENDS IN DIABETES MORTALITY IN THREE BRAZILIAN STATES, 2010–2025

DESIGUALDADES GEOGRÁFICAS Y TENDENCIA TEMPORAL DE LA MORTALIDAD POR DIABETES EN TRES ESTADOS BRASILEÑOS, 2010–2025

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Ramon Diego Barreto[1]; Pedro Henrique Pena Alves[2]; Anna Clara Laia de Souza[3] ; Rayssa Pereira Mendes[4]; Nathália Quaiatto Félix[5];

[1] [Centro Universitário Uniunica, Ipatinga, MG, ramon.vdlk@gmail.com]; [2] [Centro Universitário Uniunica, Ipatinga, MG, phpa1306@gmail.com]; [3] [Centro Universitário Uniunica, Ipatinga, MG, admannaclarasl@gmail.com]; [4] [Centro Universitário Uniunica, Ipatinga, MG, pereirarayssa061@gmail.com]; [5] [Mestre e Doutoranda do Programa em Promoção da Saúde, UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, quaiattobio@gmail.com];

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida
Trabalho premiado: Menção honrosa.

RESUMO

A mortalidade por diabetes mellitus constitui importante indicador das condições de saúde da população e da efetividade das ações de prevenção, diagnóstico, acompanhamento e controle das doenças crônicas não transmissíveis. No Brasil, diferenças sociodemográficas, econômicas e na organização dos serviços de saúde podem contribuir para distintos padrões de mortalidade entre os estados, tornando relevante a análise de sua evolução temporal. O estudo objetiva comparar os níveis e as tendências temporais da mortalidade por diabetes nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, no período de 2010 a 2025. Realizou-se estudo ecológico de séries temporais anuais, tendo como unidade de análise o estado-ano, totalizando 48 observações correspondentes a 16 anos para cada unidade federativa. Analisaram-se o número de óbitos por diabetes mellitus, classificados segundo os códigos E10 a E14 da Classificação Internacional de Doenças, a população residente e as taxas brutas de mortalidade por 100.000 habitantes. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade e das estimativas populacionais disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A análise descritiva incluiu média, desvio-padrão, mediana e intervalo interquartílico. A tendência temporal foi avaliada por regressão linear simples ou regressão de Prais-Winsten, conforme a presença de autocorrelação serial dos resíduos, avaliada pelo teste de Durbin-Watson. As diferenças entre os estados foram analisadas pelo teste de Friedman, considerando o ano como bloco, seguido de comparações pareadas pelo teste de Wilcoxon com correção de Holm, adotando-se nível de significância de 5%. Identificou-se diferença significativa na mortalidade entre os estados ($Q=30,125$; $gl=2$; $p<0,001$), mantendo-se significância em todas as comparações pareadas após a correção de Holm ($p=0,0014$). O Rio Grande do Sul apresentou a maior média de mortalidade (41,46±8,15 óbitos por 100.000 habitantes), seguido de Minas Gerais (28,26±3,38) e São Paulo (25,96±3,60). Observou-se tendência temporal crescente e significativa em Minas Gerais ($\beta=0,484$; $p=0,0096$), no Rio Grande do Sul ($\beta=1,415$; $p<0,001$) e no conjunto dos estados ($\beta=0,546$; $p=0,0205$). Em São Paulo, a tendência foi crescente, porém sem significância

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

estatística (β=0,425; p=0,0686). Conclui-se que a mortalidade por diabetes apresentou diferenças entre os estados e tendência de crescimento, especialmente no Rio Grande do Sul, que apresentou os maiores níveis de mortalidade e a maior intensidade de aumento ao longo do período. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento das pessoas com diabetes, considerando as desigualdades regionais e as especificidades dos diferentes contextos estaduais.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Mortalidade; Estudos ecológicos; Séries temporais; Saúde pública.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CONSUMO DE SAL E AÇÚCAR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM DOENÇAS CRÔNICAS

HEALTH EDUCATION ON SALT AND SUGAR INTAKE AS A STRATEGY TO PROMOTE SELF-CARE IN CHRONIC DISEASES

EDUCACIÓN EN SALUD SOBRE EL CONSUMO DE SAL Y AZÚCAR COMO ESTRATEGIA PARA PROMOVER EL AUTOCUIDADO EN ENFERMEDADES CRÓNICAS

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

[Ana Karoliny Henriques Reis][1]; [Beatriz Nunes Amaral][2]; [Emily Vitória Henrique Reis][3] ; [Maria Eduarda Rodrigues Januário][4]; [Thayná Lopes Valério][5]; [Lara Soares Aleixo de Carvalho][6].
[1] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, ankarolinyh@gmail.com]; [2] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, beatriznunesamaral@gmail.com]; [3] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, emi.henrique10@gmail.com]; [4] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, madurodriguesj@outlook.com]; [5] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, thaynalopes17@outlook.com]; [6] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, lara.carvalho@uniunica.edu.br];
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

A alimentação exerce importante influência no controle de doenças crônicas, especialmente hipertensão arterial e diabetes mellitus, sendo o consumo excessivo de sal e açúcar um fator relacionado ao agravamento dessas condições e à dificuldade de manutenção de hábitos saudáveis. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo promover a conscientização da população sobre a quantidade de sal e açúcar presente em alimentos consumidos no cotidiano, relacionando esses hábitos ao controle das doenças crônicas e à adesão terapêutica. Trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão desenvolvida por estudantes do curso de Farmácia do Centro Universitário Única, em parceria com a Drogaria Ipafarma, realizada em uma praça localizada nos bairros Parque das Águas e Planalto, em Ipatinga-MG. A atividade foi estruturada a partir de estratégias educativas, utilizando materiais visuais e demonstrações práticas para apresentar a quantidade recomendada de sal e açúcar e compará-la às quantidades presentes em alimentos e bebidas de consumo habitual. Também foram realizadas orientações sobre leitura de rótulos, identificação de produtos com elevada quantidade de açúcares e outros componentes, além de discussões sobre escolhas alimentares e sua relação com o controle da hipertensão e do diabetes. Aproximadamente 50 indivíduos participaram da intervenção. A utilização de representações físicas das quantidades de sal e açúcar presentes nos alimentos possibilitou tornar informações nutricionais mais concretas e acessíveis, favorecendo a compreensão dos participantes sobre o impacto de suas escolhas alimentares. A interação direta com a comunidade também permitiu esclarecer dúvidas, estimular a reflexão sobre hábitos alimentares e reforçar que a adesão terapêutica envolve não apenas o uso adequado dos medicamentos, mas também mudanças sustentáveis no estilo de vida. A experiência demonstrou que estratégias educativas associadas a recursos visuais podem facilitar a comunicação de informações relacionadas à saúde e estimular o protagonismo dos indivíduos no autocuidado. Conclui-se que a ação contribuiu para ampliar a conscientização da comunidade sobre a relação entre alimentação, hipertensão arterial e diabetes mellitus, reforçando a importância da educação em saúde como componente da Atenção Farmacêutica e como estratégia para prevenção de complicações e promoção da qualidade de vida.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Educação em Saúde; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Alimentação Saudável.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ESPOROTRICOSE HUMANA EM IPATINGA, MINAS GERAIS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA SÉRIE HISTÓRICA E TENDÊNCIAS APÓS A IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES DE CONTROLE POPULACIONAL ANIMAL (2019–2025)

HUMAN SPOROTRICHOSIS IN IPATINGA, MINAS GERAIS: EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF A HISTORICAL SERIES AND TRENDS FOLLOWING THE IMPLEMENTATION OF ANIMAL POPULATION CONTROL ACTIONS (2019–2025)

ESPOROTRICOSIS HUMANA EN IPATINGA, MINAS GERAIS: ANÁLISIS EPIDEMIOLÓGICO DE UNA SERIE HISTÓRICA Y TENDENCIAS TRAS LA IMPLEMENTACIÓN DE ACCIONES DE CONTROL POBLACIONAL ANIMAL (2019–2025)

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Josiane Marcia de Castro
Ms. Gestão Integrada do Territorio, UNIVALE; Ipatinga, Mina Gerais, Brasil; josiane.castro@uniunica.edu.br
Arthur Lopes Silva
Graduanado em Sistema de informação pela Centro Universitario Uniunica; Ipatinga, Mina Gerais, Brasil; arthursilva20156@gmail.com
Victória Mina Souza Soares
Graduanda em Enfermagem pela Centro Universitario Uniunica; Ipatinga, Mina Gerais, Brasil; victoriaminasoares@gmail.com
Rafaela Araújo Guedes
Docente no Centro Universitário Uniúnica; Ipatinga, Minas Gerias- Brasil; rafaela.guedes@uniunica.edu.br
Vanessa Breder Gomes
Docente no Centro Universitário Uniúnica; Ipatinga, Minas Gerias- Brasil; breder.vanessa@gmail.com
Fernanda Mendonça Andrade Paula
Docente no Centro Universitário Uniúnica; Ipatinga, Minas Gerias- Brasil; fisioterapia@uniunica.edu.br
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

A esporotricose humana é uma zoonose emergente causada por fungos do complexo *Sporothrix spp.*, cuja transmissão no Brasil está fortemente associada ao contato com felinos infectados. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das notificações de esporotricose humana no município de Ipatinga, Minas Gerais, entre 2019 e 2025, avaliando a distribuição temporal, características sociodemográficas, distribuição espacial e possíveis mudanças na ocorrência da doença após a implantação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos em 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, retrospectivo, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas 277 notificações registradas no período estudado. Os resultados demonstraram maior ocorrência de casos em 2020 (n=70; 25,3%), seguida de redução progressiva das notificações nos anos subsequentes. A comparação entre os períodos pré-intervenção (2019–2022) e pós-intervenção (2023–2025) evidenciou redução de 210 para 67 casos, correspondendo a uma redução relativa de 68,1%. Observou-se predominância de indivíduos adultos em idade economicamente ativa, distribuição semelhante entre os sexos, concentração dos casos em áreas urbanas e elevada proporção de evolução para cura. Os achados sugerem associação temporal

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

entre o fortalecimento das ações de controle populacional animal e a redução das notificações, embora não seja possível estabelecer relação causal devido ao delineamento ecológico do estudo. Conclui-se que a abordagem integrada de Saúde Única (*One Health*), envolvendo vigilância epidemiológica, controle populacional de animais, educação em saúde e articulação entre saúde humana, animal e ambiental, constitui estratégia fundamental para prevenção e controle da esporotricose zoonótica.
PALAVRAS-CHAVE: Esporotricose; Zoonoses; Saúde Única; Vigilância Epidemiológica; Controle Populacional Animal; *Sporothrix spp.*

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea de caráter zoonótico causada por fungos do complexo *Sporothrix spp.*, encontrados naturalmente no ambiente e associados à matéria orgânica em decomposição. Nas últimas décadas, a doença tem adquirido crescente relevância como problema de saúde pública, especialmente no Brasil, em razão da expansão dos casos relacionados à transmissão zoonótica envolvendo felinos infectados. Diferentemente da transmissão ambiental tradicional, a forma associada aos gatos apresenta maior potencial de disseminação, uma vez que esses animais podem apresentar elevada carga fúngica nas lesões cutâneas e transmitir o agente por meio de arranhaduras, mordeduras ou contato direto com secreções contaminadas (GARCIA; LIMA; LEITE, 2022).

A emergência da esporotricose zoonótica no país está relacionada a múltiplos fatores, incluindo o aumento da população de gatos domiciliados, semidomiciliados e errantes, abandono de animais, dificuldades de acesso aos serviços veterinários, limitações no diagnóstico e tratamento dos animais infectados e fragilidades nas ações integradas de vigilância em saúde. Nesse contexto, a doença ultrapassa a dimensão clínica individual, exigindo estratégias intersetoriais fundamentadas no conceito de Saúde Única (*One Health*), que considera a integração entre saúde humana, saúde animal e meio ambiente como essencial para prevenção e controle das zoonoses (DE MELO et al; 2025).

No Brasil, diferentes estados e municípios vêm registrando aumento das notificações de esporotricose humana, principalmente em áreas urbanas, onde a elevada densidade populacional, a circulação de animais e a interação próxima entre humanos e felinos favorecem a manutenção da cadeia de transmissão. Esse cenário representa um desafio para os serviços de saúde, demandando ações contínuas de vigilância epidemiológica, educação em saúde, diagnóstico oportuno, tratamento adequado e medidas voltadas ao manejo responsável e controle populacional de animais (ZURRA; MARTINS; GUERREIRO, 2025).

No município de Ipatinga, Minas Gerais, o acompanhamento epidemiológico da esporotricose tem possibilitado avaliar a evolução da doença ao longo dos anos e identificar características relacionadas à ocorrência dos casos. A partir de 2023, foram fortalecidas ações municipais direcionadas ao controle populacional de cães e gatos, incluindo esterilização cirúrgica, incentivo à guarda responsável, educação em saúde e integração entre os setores de vigilância humana, ambiental e animal. A avaliação do comportamento das notificações antes e após a implementação dessas ações torna-se relevante para compreender possíveis mudanças no padrão epidemiológico da doença e subsidiar estratégias futuras de controle (BAPTISTA et al., 2025).

Diante desse contexto, a realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre o perfil epidemiológico da esporotricose humana no município de Ipatinga, considerando sua distribuição temporal, características sociodemográficas, concentração territorial e evolução clínica dos casos notificados. A análise dessas informações pode contribuir para o planejamento das ações de vigilância em saúde, identificação de grupos e áreas prioritárias, qualificação das estratégias educativas e fortalecimento das políticas públicas voltadas às zoonoses.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Além disso, estudos locais que avaliem a ocorrência da doença em períodos anteriores e posteriores à implantação de intervenções de controle populacional animal podem fornecer evidências importantes para compreender possíveis associações temporais entre ações de Saúde Única e mudanças na ocorrência da doença, respeitando as limitações inerentes aos estudos ecológicos (PISKE GARCIA; DE FÁTIMA ALMEIDA LIMA; COSTA LEITE, 2022).

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das notificações de esporotricose humana no município de Ipatinga, Minas Gerais, no período de 2019 a 2025, avaliando a distribuição temporal dos casos, as características sociodemográficas dos indivíduos acometidos, a distribuição espacial das notificações, os desfechos clínicos registrados e a tendência da ocorrência da doença antes e após a implantação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos. Especificamente, buscou-se descrever a evolução anual das notificações, comparar os períodos pré-intervenção (2019–2022) e pós-intervenção (2023–2025), identificar os principais grupos populacionais afetados, analisar áreas de maior concentração dos casos e discutir os achados sob a perspectiva da abordagem de Saúde Única (*One Health*).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo epidemiológico observacional, retrospectivo, de abordagem quantitativa e caráter descritivo e analítico, baseado na análise das notificações de esporotricose humana registradas no município de Ipatinga, Minas Gerais, no período de 2019 a 2025.

O município de Ipatinga está localizado na região do Vale do Aço, em Minas Gerais, caracterizando-se por apresentar área predominantemente urbana e elevada interação entre população humana e animais domésticos. O período selecionado permitiu avaliar a evolução temporal da doença antes e após a implantação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos, instituído no município em 2023.

Em 2023, o município de Ipatinga implantou o Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos como estratégia de saúde pública voltada à promoção do bem-estar animal, redução do abandono e prevenção de zoonoses. O programa foi estruturado com base nos princípios da Saúde Única (*One Health*), integrando ações de saúde humana, saúde animal e vigilância ambiental.

Entre as ações desenvolvidas pelo programa destacam-se a realização de procedimentos de esterilização cirúrgica de cães e gatos, incentivo à guarda responsável, ações educativas junto à população, orientação sobre prevenção de zoonoses, fortalecimento da vigilância de animais suspeitos e articulação entre os serviços municipais envolvidos.

A implantação do programa foi considerada como marco temporal para análise comparativa da ocorrência da esporotricose, permitindo a avaliação descritiva dos períodos pré-intervenção (2019 –2022) e pós-intervenção (2023–2025). Ressalta-se que, devido ao delineamento ecológico do estudo, os resultados permitem identificar associação temporal entre a implementação das ações e a tendência das notificações, não estabelecendo relação causal direta.

A população do estudo foi composta por todos os casos humanos de esporotricose notificados no município de Ipatinga, Minas Gerais, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2025. Foram incluídas todas as notificações disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) relacionadas ao agravo investigado.

Foram analisadas variáveis referentes ao período de ocorrência, características sociodemográficas dos indivíduos acometidos, incluindo sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade, além de informações relacionadas ao local de residência, evolução clínica dos casos e distribuição territorial das notificações.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Os dados foram organizados em banco eletrônico e submetidos à análise estatística descritiva, utilizando frequências absolutas (n) e relativas (%). A distribuição temporal dos casos foi apresentada por ano de ocorrência, permitindo identificar tendências e variações no período estudado.

Para avaliação do impacto temporal associado à implantação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos, os casos foram agrupados em dois períodos: Período pré-intervenção: 2019 a 2022 e Período pós-intervenção**:** 2023 a 2025.

Foi calculada a redução relativa das notificações entre os períodos pela fórmula:

Redução relativa (%) = (casos pré-intervenção – casos pós-intervenção) / casos pré-intervenção × 100

A comparação entre os períodos poderá ser complementada por testes estatísticos inferenciais, como teste do qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher, considerando nível de significância de 5% ($p<0,05$). A tendência temporal utilizada foi por regressão linear simples, permitindo estimar a direção e magnitude da variação anual das notificações.

A análise espacial foi realizada considerando o bairro de residência dos casos notificados, permitindo identificar áreas de maior concentração das ocorrências e possíveis territórios prioritários para ações de vigilância e intervenção.

O estudo utilizou dados secundários provenientes de sistemas oficiais de informação em saúde, sem identificação nominal dos indivíduos notificados, preservando a confidencialidade e o anonimato dos participantes. Foram respeitados os princípios éticos estabelecidos pelas normas brasileiras para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Por utilizar dados epidemiológicos secundarios e sem identificação dos participantes, o estudo não foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 277 notificações de esporotricose humana registradas no município de Ipatinga, Minas Gerais, entre 2019 e 2025. A análise da série histórica evidenciou variação temporal no número de casos, com maior ocorrência em 2020 (n=70; 25,3%), seguida de redução progressiva das notificações nos anos subsequentes (Tabela).

A distribuição anual dos casos é apresentada na Tabela 1.

Os dados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição anual das notificações de esporotricose humana em Ipatinga, MG, 2019–2025.

Ano	Casos (n)	(%)
2019	48	17,3
2020	70	25,3
2021	58	20,9
2022	34	12,3
2023	34	12,3
2024	14	5,1
2025	19	6,9
Total	**277**	**100,0**

Fonte: SISVAN, 2026.

Observou-se redução consistente das notificações após o pico registrado em 2020. Ao comparar os períodos pré-intervenção (2019–2022) e pós-intervenção (2023–2025), verificou-se redução de 210 para 67 casos, representando diminuição absoluta de 143 notificações e redução

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

relativa de 68,1%. A redução percentual foi calculada pela fórmula: Redução relativa (%) = (210 – 67) / 210 × 100 = 68,1%.

A tendência decrescente observada sugere alteração no comportamento epidemiológico da doença no município. Para avaliação inferencial dessa diferença, recomenda-se a aplicação do teste do qui-quadrado ou teste exato de Fisher, considerando nível de significância de 5% ($p<0,05$). A tendência temporal pode ser complementada por regressão linear simples ou regressão de Prais-Winsten, permitindo estimar a direção e magnitude da variação anual das notificações.

A redução observada após 2022 coincide temporalmente com a implantação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos, iniciado em 2023, que inclui ações de esterilização cirúrgica, incentivo à guarda responsável, educação em saúde e fortalecimento da vigilância integrada.

Embora a redução de 68,1% seja epidemiologicamente relevante, os resultados devem ser interpretados com cautela, considerando que o delineamento ecológico não permite estabelecer relação causal direta entre a implantação do programa e a redução dos casos humanos. Entretanto, a associação temporal encontrada é compatível com a hipótese de que ações integradas de Saúde Única possam ter contribuído para reduzir fatores relacionados à manutenção da cadeia de transmissão da esporotricose.

A diminuição da população animal suscetível, a redução do abandono, o maior acesso aos serviços veterinários e a ampliação das orientações à população podem atuar como estratégias complementares para reduzir a circulação de *Sporothrix spp.*. Entretanto, outros fatores, como fortalecimento da vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce, melhoria da assistência aos casos humanos e animais e oscilações naturais da transmissão, também podem ter influenciado a tendência observada (NETA et al., 2026).

A análise das notificações demonstrou que a esporotricose acometeu indivíduos de diferentes faixas etárias, com predominância (88%) entre adultos de 20 a 59 anos, correspondendo à população economicamente ativa. Esse padrão epidemiológico está relacionado ao maior contato domiciliar e ocupacional com felinos infectados durante atividades de manejo, alimentação e cuidados cotidianos.

A distribuição segundo sexo apresentou comportamento homogêneo, com aproximadamente 48 % dos casos em homens e 52% em mulheres, indicando ausência de predominância associada ao sexo. Esse resultado reforça que a transmissão está principalmente relacionada às oportunidades de exposição aos animais infectados, especialmente gatos, e não a características biológicas individuais.

Estudos realizados em diferentes estados brasileiros demonstram comportamento semelhante, embora algumas localidades apresentem discreta predominância feminina, possivelmente relacionada à maior participação das mulheres nos cuidados domésticos com animais, diferença que nem sempre apresenta significância estatística (HOLZ et al., 2024).

Quanto à raça/cor, observou-se predominância de indivíduos autodeclarados pardos (79%), resultado que acompanha a composição demográfica do município e não indica maior suscetibilidade biológica à doença. Essa variável deve ser analisada considerando os determinantes sociais da saúde e as características populacionais locais.

Em relação à escolaridade, houve predominância de indivíduos com ensino fundamental e médio (35%). Entretanto, a presença de campos ignorados (50%)limita interpretações mais aprofundadas. Menores níveis de escolaridade (15%) podem estar associados a dificuldades de acesso às informações sobre prevenção de zoonoses, manejo adequado de animais doentes e procura precoce pelos serviços de saúde (DE SOUSA; CANDEIA, 2021).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A análise espacial evidenciou concentração das notificações em bairros urbanos (75 %) densamente povoados, destacando-se Bethânia, Canaã, Bom Jardim, Cidade Nobre, Esperança, Vila Celeste e Caravelas. A concentração dos casos em áreas urbanizadas está de acordo com o perfil epidemiológico atual da esporotricose zoonótica no Brasil, caracterizada pela transmissão associada principalmente ao contato com gatos domiciliados, semidomiciliados e errantes infectados (HOLZ et al., 2024).

Essas áreas apresentam características favoráveis à manutenção da cadeia de transmissão, como elevada densidade populacional humana, circulação de animais e maior interação entre pessoas e felinos. Dessa forma, a identificação de áreas prioritárias permite direcionar ações de vigilância, educação em saúde e controle populacional animal. Recomenda-se complementar a análise espacial por meio de técnicas de

georreferenciamento e mapas temáticos, possibilitando melhor identificação dos territórios de maior risco (LUCENA et al., 2022).

A maioria dos pacientes 75% apresentou evolução favorável, com predominância de registros classificados como cura, demonstrando capacidade diagnóstica e terapêutica da rede municipal de saúde.

Entretanto, a ocorrência de registros classificados como ignorados evidencia a necessidade de aprimoramento da qualidade das informações inseridas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando que dados completos são fundamentais para o planejamento e avaliação das ações de vigilância (LUCENA et al., 2022)..

O principal achado deste estudo foi a redução expressiva das notificações de esporotricose humana em Ipatinga ao longo do período analisado, especialmente após 2022. A comparação entre os períodos pré-intervenção (2019–2022) e pós-intervenção (2023–2025) demonstrou redução aproximada de 68% dos casos, coincidindo temporalmente com a implementação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos.

Sob a perspectiva da Saúde Única (*One Health*), os resultados reforçam que o enfrentamento da esporotricose requer integração entre saúde humana, saúde animal e meio ambiente. Estratégias envolvendo controle populacional de animais, vigilância epidemiológica, educação em saúde, guarda responsável e assistência veterinária constituem medidas fundamentais para redução do risco de transmissão.

Apesar dos resultados favoráveis, não é possível atribuir exclusivamente ao programa municipal a redução observada, devido às limitações inerentes ao delineamento ecológico. Assim, estudos futuros devem incorporar análises temporais mais robustas, avaliação de indicadores animais, distribuição espacial detalhada e testes estatísticos inferenciais para melhor compreender os fatores associados à redução da ocorrência da doença. Os achados reforçam a importância da manutenção de políticas públicas integradas e sustentáveis para prevenção e controle da esporotricose zoonótica no município de Ipatinga.]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu caracterizar o perfil epidemiológico das notificações de esporotricose humana no município de Ipatinga, Minas Gerais, no período de 2019 a 2025, evidenciando variações temporais, características sociodemográficas dos indivíduos acometidos, distribuição territorial dos casos e evolução clínica dos pacientes. A análise da série histórica demonstrou redução expressiva das notificações ao longo do período estudado, especialmente após 2022. A comparação entre os períodos pré-intervenção (2019–2022) e pós-intervenção (2023–2025),

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

considerando a implantação do Programa Municipal de Controle Populacional de Cães e Gatos em 2023, evidenciou redução relativa de aproximadamente 68% dos casos notificados. Embora essa associação temporal seja epidemiologicamente relevante, os achados devem ser interpretados com cautela, uma vez que o delineamento ecológico não permite estabelecer relação causal direta entre as ações implementadas e a redução observada.

O perfil dos casos demonstrou predominância de indivíduos adultos em idade economicamente ativa, distribuição semelhante entre os sexos e concentração das notificações em áreas urbanas com maior densidade populacional. Esses achados reforçam a importância do contato com felinos infectados como principal fator relacionado à transmissão da esporotricose zoonótica e destacam a necessidade de estratégias direcionadas aos territórios de maior ocorrência.

A elevada proporção de evolução para cura evidencia a capacidade da rede municipal de saúde no diagnóstico e acompanhamento dos casos humanos. Entretanto, a presença de informações incompletas nas notificações demonstra a necessidade de aprimoramento contínuo da qualidade dos registros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), fortalecendo a vigilância epidemiológica e a tomada de decisão baseada em evidências.

Os resultados reforçam que o enfrentamento da esporotricose requer uma abordagem integrada de Saúde Única (*One Health*), envolvendo ações articuladas entre Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, serviços veterinários, controle populacional animal, Atenção Primária à Saúde e participação comunitária. Estratégias como esterilização de animais, incentivo à guarda responsável, educação em saúde e diagnóstico precoce de casos humanos e animais são fundamentais para reduzir fatores associados à manutenção da cadeia de transmissão.

Dessa forma, o estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre a dinâmica da esporotricose no município de Ipatinga e fornece subsídios para o planejamento e aprimoramento das políticas públicas de prevenção e controle de zoonoses. Recomenda-se a continuidade do monitoramento epidemiológico, a realização de análises temporais e espaciais mais aprofundadas e a inclusão de indicadores relacionados à saúde animal, permitindo avaliar de forma mais abrangente os impactos das estratégias municipais implementadas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Gabriela Silva et al. Esporotricose felina e saúde pública. Veterinária e Zootecnia, v. 29, p. 1-10, 2022.

BAPTISTA, Karina Lopes et al. AVANÇO DA ESPOROTRICOSE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 12, p. 5488-5496, 2025.

DA SILVA AUGUSTO, Rayssa Secundino et al. Conhecimento da população sobre esporotricose: Projeto de vigilância e comunicação em Saúde Única em um ambiente urbano brasileiro. Research, Society and Development, v. 15, n. 3, p. e1715350659-e1715350659, 2026.

DE MELO, Leonarda Hevellyn Marcolino et al. ESPOROTRICOSE HUMANA NO ESPÍRITOSANTO: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS EIMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA. Revista Ensino, Educação & Ciências Exatas, v. 7, n. Edição Especial, 2025.

DE SOUSA, Aleson Pereira; CANDEIA, Thiago Lima. Esporotricose e saúde pública: revisão de literatura. Revista Coopex., v. 12, n. 1, p. 1-10, 2021.

FRANÇA, Hélio Emmanuel Pinto et al. Situação epidemiológica da esporotricose humana no nordeste brasileiro. Revista Eletrônica da Estácio Recife, v. 8, n. 1, 2022.

GARCIA, Marieli Thomazini Piske; LIMA, Eliane de Fátima Almeida; LEITE, Franciéle Marabotti Costa. Elaboração e avaliação de uma ficha de notificação compulsória para a esporotricose humana. Escola Anna Nery, v. 26, p. e20210361, 2022.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

HOLZ, Anny Emanuely Herzog et al. Prevalência de esporotricose na região centro serrana: um recorte dos anos de 2018 a 2022. Natureza Online, v. 22, n. 1, 2024.

LIMA, Alice Maely Almeida et al. ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA NO BRASIL: ASPECTOS CLÍNICOS DO Sporothrix brasiliensis COMO MICOSE EMERGENTE. VERUM: REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, v. 6, n. 1, p. 01-09, 2026.

LUCENA, R. C. et al. Ocorrência da esporotricose: Um registro da disseminação do complexo sporothrix schenckii na população de gatos domésticos nas regiões brasileiras. Rev. Soc. Cient, v. 6, p. 359-381, 2023.

NETA, Jamile Haddad et al. Esporotricose humana e animal no município de São Paulo no período de 2016 a 2022. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, v. 30, n. 2, p. 222-230, 2026.

OROFINO-COSTA, Rosane et al. Esporotricose humana: recomendações da Sociedade Brasileira de Dermatologia para o manejo clínico, diagnóstico e terapêutico. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 97, n. 6, p. 757-777, 2022.

PISKE GARCIA, Marieli Thomazini; DE FÁTIMA ALMEIDA LIMA, Eliane; COSTA LEITE, Franciéle Marabotti. Elaboração e avaliação de uma ficha de notificação compulsória para a esporotricose humana. Anna Nery School Journal of Nursing/Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 26, 2022.

RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva et al. O geoprocessamento, a territorialização e o cadastramento como ferramentas de unificação do trabalho de agentes de saúde e potencialização das práticas de cuidado no território. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 422–429, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142583.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

SCUARCIALUPI, Ligia Neves et al. Vigilância epidemiológica de doenças tropicais negligenciadas em áreas silenciosas: o caso da esporotricose zoonótica. Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, p. e10572023, 2025.

ZURRA, VALKIRIA RODRIGUES; MARTINS, SUELEM MACHADO; GUERREIRO, THAYANNE SÁ BEZERRA. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE HUMANA NO ESTADO DO AMAZONAS. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 5, p. 1521-1531, 2025.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ESPORTE DE AVENTURA NO LIMITE DA SAÚDE PÚBLICA: ENTRE A CONSCIENTIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E O RISCO DE PARASITOSES EM TERRITÓRIOS ENDÊMICOS

ADVENTURE SPORTS ON THE EDGE OF PUBLIC HEALTH: BETWEEN ENVIRONMENTAL AWARENESS AND THE RISK OF PARASITIC DISEASES IN ENDEMIC TERRITORIES

EL DEPORTE DE AVENTURA EN EL LÍMITE DE LA SALUD PÚBLICA: ENTRE LA CONCIENTIZACIÓN SOCIOAMBIENTAL Y EL RIESGO DE PARASITOSIS EN TERRITORIOS ENDÉMICOS

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Arthur De Assis Pereira[1], Marcela Vicente[2], Ronielly Vinícius de Souza Gomes[3], Pedro Henrique da Silva Neves[4], Carole Gusmão de Almeida[5], Walteir Alves Magalhães[6]
[1]Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Governador Valadares-MG, arthur.ap2098@gmail.com;
[2]Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Governador Valadares-MG, marcelavicente2203@gmail.com;
[3]Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Governador Valadares-MG, roni.gv.souza@gmail.com;
[4]UNIVALE, Governador Valadares-MG, pedrohenrique.neves@live.com; [5]Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Governador Valadares-MG, carolealmeida@unipac.br; [6]Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Governador Valadares-MG, walteirmagalhaes@unipac.br
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

Investigações recentes destacam a crescente importância do esporte de aventura como uma prática em expansão no Brasil, impulsionada pela busca por bem-estar e contato direto com a natureza. Contudo, emerge o paradoxo do ecoturismo: ambientes naturais utilizados para a promoção da saúde atuam simultaneamente como reservatórios de riscos biológicos frequentemente negligenciados. Este estudo visa analisar a relação entre a prática de esportes de aventura e os riscos de contaminação por parasitoses em áreas endêmicas brasileiras sob a perspectiva da saúde pública. Adota uma abordagem de revisão bibliográfica narrativa, de natureza qualitativa e caráter exploratório, com uma amostra de 16 publicações encontradas nas bases de dados SciELO e Google Scholar, compreendendo o período entre 2018 a 2026, utilizando descritores controlados como 'esporte de aventura', 'parasitoses' e 'saúde pública' e critérios rigorosos de exclusão e inclusão para garantir a adesão direta ao tema. Os achados indicam que o contato direto e intenso com solos não tratados e matrizes aquáticas expõe os praticantes a ameaças sanitárias severas: no meio aquático, a exposição favorece o contágio por helmintíases (como a esquistossomose) e protozooses (giardíase e amebíase); no ambiente terrestre, o contato com o solo facilita infecções por geoparasitoses (ancilostomíase e larva migrans cutânea). O estudo demonstra que a ausência de saneamento básico, o desconhecimento dos ciclos parasitários por parte dos atletas e dos condutores de turismo geram uma situação de vulnerabilidade sanitária crônica. Essa vulnerabilidade compromete tanto a saúde e o rendimento físico dos praticantes quanto a reputação e a sustentabilidade dos destinos turísticos. A formação profissional em biossegurança e o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) específicos e o mapeamento de risco por geoprocessamento para mitigar o contato direto com vetores e matrizes contaminadas reduzem significativamente o risco de infecção. Os resultados sugerem que a sustentabilidade perene e o

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

sucesso econômico do esporte de aventura dependem diretamente da consolidação do conceito de Saúde Única, no qual a saúde humana, a saúde animal e a integridade do ecossistema são tratadas de forma indissociável. A necessidade de transformar o esporte de aventura em um canal ativo de educação ambiental e vigilância sanitária comunitária para evitar surtos epidemiológicos reforça que essa abordagem traz contribuições valiosas para a Educação Física, a Gestão Esportiva, a Epidemiologia Ambiental e a Saúde Pública, evidenciando a relevância de atualizar os currículos acadêmicos dessas áreas.

Palavras-chave: esporte de aventura; saúde pública; parasitosis; epidemiologia ambiental; sustentabilidade.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

EXPOSIÇÃO À POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA E ALTERAÇÕES CARDIOMETABÓLICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

EXPOSURE TO AIR POLLUTION AND CARDIOMETABOLIC CHANGES IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: A LITERATURE REVIEW

EXPOSICIÓN A LA CONTAMINACIÓN ATMOSFÉRICA Y ALTERACIONES CARDIOMETABÓLICAS EN NIÑOS Y ADOLESCENTES: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Anna Clara Laia De Souza[1]; Rayssa Pereira Mendes[2]; Ramon Diego Barreto[3]; Pedro Henrique Pena Alves[4]; Nathália Quaiatto Félix[5]

[1] [Centro Universitário Uniunica, Ipatinga, MG, admannaclarasl@gmail.com]; [2] [Centro Universitário Uniunica, Ipatinga, MG, pereirarayssa061@gmail.com]; [3][Centro Universitário Uniunica, Ipatinga, MG, ramon.vdlk@gmail.com]; [4] [Centro Universitário Uniunica, Ipatinga, MG, phpa1306@gmail.com]; [5][Mestre e Doutoranda do Programa em Promoção da Saúde, UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, quaiattobio@gmail.com];
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

A poluição atmosférica constitui importante determinante ambiental da saúde, com possíveis repercussões cardiometabólicas, especialmente em crianças e adolescentes. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre a associação entre a exposição à poluição atmosférica e alterações em indicadores de risco cardiometabólico nessa população. Trata-se de uma revisão descritiva da literatura, com buscas realizadas nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, SciELO e LILACS. Foram incluídos estudos observacionais, publicados em português, inglês ou espanhol, que avaliaram a exposição a poluentes atmosféricos e indicadores cardiometabólicos em crianças e/ou adolescentes. Os achados foram organizados em dois eixos: poluição atmosférica, adiposidade e alterações metabólicas; e poluição atmosférica e alterações cardiovasculares e cardiometabólicas. Os estudos analisados apontaram associações entre a exposição a poluentes, especialmente PM2,5, PM10 e NO_2, e alterações na adiposidade, composição corporal, triglicerídeos e pressão arterial. Apesar das diferenças entre populações, poluentes, métodos de avaliação da exposição e desfechos investigados, os resultados indicam possíveis repercussões cardiometabólicas da poluição atmosférica desde fases precoces da vida. Conclui-se que a exposição à poluição atmosférica deve ser considerada um importante fator ambiental relacionado à saúde cardiometabólica de crianças e adolescentes, reforçando a necessidade de medidas de controle da qualidade do ar e de estudos longitudinais, especialmente no contexto nacional.

Palavras-chave: Poluição do ar; Doenças cardiovasculares; Saúde da criança; Adolescente; Síndrome metabólica.

INTRODUÇÃO

A poluição atmosférica constitui importante determinante ambiental da saúde, estando associada não apenas a alterações respiratórias, mas também a efeitos cardiovasculares e metabólicos. Poluentes como material particulado (PM2,5 e PM10) e dióxido de nitrogênio (NO_2) podem

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

desencadear estresse oxidativo, inflamação sistêmica e disfunção endotelial, mecanismos relacionados à elevação da pressão arterial, resistência à insulina, dislipidemias e alterações da adiposidade (SAGHEER et al., 2024; CHONG-NETO; ROSÁRIO FILHO, 2025).

Crianças e adolescentes são particularmente vulneráveis aos efeitos da poluição atmosférica em razão de características fisiológicas e comportamentais próprias dessa fase do desenvolvimento (CHONG-NETO; ROSÁRIO FILHO, 2025). Essa vulnerabilidade assume especial relevância para a saúde cardiometabólica, uma vez que alterações na pressão arterial, adiposidade e metabolismo estabelecidas precocemente podem persistir ao longo da vida e contribuir para o desenvolvimento posterior de doenças crônicas (BRAVO et al., 2023).

Estudos conduzidos em diferentes populações têm relacionado a exposição à poluição atmosférica ao aumento da pressão arterial (NI et al., 2026), à progressão da obesidade e adiposidade central (TONG et al., 2022) e à ocorrência de outros fatores de risco cardiometabólico (BRAVO et al., 2023). Apesar desses achados, ainda existem lacunas quanto aos efeitos dessa exposição durante a infância e a adolescência, especialmente no contexto brasileiro. Diante disso, esta revisão teve como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre a associação entre a exposição à poluição atmosférica e alterações em indicadores de risco cardiometabólico em crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, de abordagem descritiva, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A estratégia de busca foi estruturada a partir de descritores controlados e termos livres relacionados a crianças e adolescentes, poluição atmosférica, material particulado (PM2,5 e PM10), risco cardiometabólico e síndrome metabólica, combinados pelos operadores booleanos AND e OR e adaptados às especificidades de cada base.

Foram considerados elegíveis estudos observacionais realizados com crianças e/ou adolescentes que investigaram a exposição à poluição atmosférica e avaliaram pelo menos um indicador relacionado ao risco cardiometabólico. Foram incluídos estudos publicados em português, inglês ou espanhol e excluídos aqueles realizados exclusivamente com adultos, direcionados a outros desfechos em saúde, além de revisões, editoriais, cartas ao editor, protocolos e demais publicações sem dados originais pertinentes ao objetivo proposto. A seleção ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, seguida da avaliação dos textos completos. As buscas foram realizadas até 06/2026 e, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 62 estudos compuseram a síntese final. Para a síntese dos achados, os estudos foram agrupados em dois eixos temáticos: poluição atmosférica, adiposidade e alterações metabólicas; e poluição atmosférica e alterações cardiovasculares e cardiometabólicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados, conduzidos nos Estados Unidos, Áustria, México, China e Canadá, avaliaram principalmente PM2,5, PM10 e NO_2, além de O_3 e SO_2. Os achados foram organizados em dois eixos temáticos.

Poluição atmosférica, adiposidade e alterações metabólicas

Os estudos apontaram associações entre exposição à poluição atmosférica e alterações na adiposidade e composição corporal. No México, Tamayo-Ortiz et al. (2021) observaram maior prevalência de obesidade associada à exposição ao PM2,5 em crianças e adolescentes. Na Áustria, a exposição a PM10 e NO_2 foi associada a maior índice de massa gorda e menor índice de massa

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

muscular (ALTUG et al., 2024), indicando possíveis repercussões da exposição sobre diferentes componentes da composição corporal. Warkentin et al. (2025), em uma metanálise com dados individuais de dez coortes europeias, observaram associação entre exposição pré-natal ao PM2,5 e maior risco de sobrepeso/obesidade ao longo da infância, enquanto não identificaram associação robusta para NO2 nem para a exposição pós-natal à poluição atmosférica.

Alterações metabólicas também foram identificadas. Em adolescentes mexicanos com obesidade, a exposição a poluentes atmosféricos esteve relacionada a componentes da síndrome metabólica, com destaque para os níveis de triglicerídeos (MONTES et al., 2023). Resultados semelhantes foram observados no subgrupo infantil que crianças canadenses, com aumento dos triglicerídeos associado à exposição a diferentes poluentes atmosféricos (EVANS et al., 2026). Apesar das diferenças entre populações, exposições e desfechos avaliados, os achados sugerem possíveis repercussões da poluição atmosférica sobre a adiposidade e o metabolismo desde fases precoces da vida.

Poluição atmosférica e alterações cardiovasculares e cardiometabólicas

A pressão arterial esteve entre os principais desfechos cardiovasculares investigados. Em adolescentes mexicanos, foram observadas alterações pressóricas associadas à exposição a poluentes atmosféricos (MONTES et al., 2023). Em 4.863 crianças norte-americanas de 5 a 12 anos, Ni et al. (2026) observaram que a exposição ao PM2,5 no primeiro trimestre gestacional esteve associada a maior percentil de pressão arterial sistólica e maior risco de pressão arterial elevada.

Na China, uma coorte com 4.303 crianças identificou associação entre exposição ao PM2,5 e trajetória de crescimento da pressão arterial, com efeitos mais acentuados em áreas urbanas (LIANG et al., 2022). Em estudo quase experimental com 2.415 crianças, a redução das concentrações de PM2,5 foi acompanhada por efeitos favoráveis sobre a pressão arterial e menor incidência de pré-hipertensão e hipertensão (LIANG et al., 2023). Esses achados reforçam a possível influência da qualidade do ar sobre a saúde cardiovascular durante a infância.

Em conjunto, os estudos apontam associações entre exposição à poluição atmosférica e adiposidade, alterações metabólicas e pressão arterial em crianças e adolescentes. Entretanto, diferenças nos delineamentos, métodos de avaliação da exposição e desfechos investigados devem ser consideradas na interpretação dos achados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados indicam que a exposição à poluição atmosférica está associada a alterações cardiometabólicas em crianças e adolescentes, especialmente relacionadas à adiposidade, ao perfil metabólico e à pressão arterial. Apesar da heterogeneidade entre os estudos, os achados reforçam a relevância da qualidade do ar para a saúde cardiometabólica desde fases precoces da vida. A escassez de investigações nacionais evidencia a necessidade de estudos longitudinais que aprofundem essas relações e contribuam para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e políticas de controle da poluição atmosférica.

REFERÊNCIAS

ALTUG, H.; OGURTSOVA, K.; BREYER-KOHANSAL, R.; SCHIFFERS, C.; OFENHEIMER, A.; TZIVIAN, L.; HARTL, S.; HOFFMANN, B.; LUCHT, S.; BREYER, M.-K. Associations of long-term exposure to air pollution and noise with body composition in children and adults: results from the LEAD general population study. Environment International, v. 189, p. 108799, jul. 2024.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

BRAVO, M. A.; FANG, F.; HANCOCK, D. B.; JOHNSON, E. O.; HARRIS, K. M. Long-term air pollution exposure and markers of cardiometabolic health in the National Longitudinal Study of Adolescent to Adult Health (Add Health). Environment International, v. 177, p. 107987, jul. 2023.

CHONG-NETO, H. J.; ROSÁRIO FILHO, N. A. Como a qualidade do ar afeta a saúde de crianças e adolescentes? Jornal de Pediatria, v. 101, supl. 1, p. S77-S83, mar./abr. 2025.

EVANS, J.; DALES, R.; MITCHELL, K.; CAKMAK, S. Alterations in cardiometabolic markers associated with Canada-wide and sector-specific multiple air pollutant exposures. Environmental Pollution, v. 392, p. 127671, mar. 2026. D.

GRIGGS, S.; PIGNATIELLO, G.; MOTAIREK, I.; RIEKE, J.; HOWARD, Q.; CRAWFORD, S. L.; RAJAGOPALAN, S.; AL-KINDI, S.; HICKMAN JR., R. L. Environmental exposures and blood pressure in adolescents and adults in the T1D Exchange Clinic Registry. Journal of Diabetes and its Complications, v. 37, n. 10, p. 108594, out. 2023.

LIANG, X.; LIANG, F.; LIU, F.; REN, Y.; TONG, J.; FENG, W.; QU, P.; LUO, S. The policy implemented by the government and the protection effect of PM2.5 decreasing on blood pressure in adolescents: from a quasi-experimental study. Journal of Global Health, v. 13, p. 04050, 2023.

MONTES, J. O. A.; VILLARREAL, A. B.; PIÑA, B. G. B.; MARTÍNEZ, K. C.; LUGO, M. C.; ROMIEU, I.; CADENA, L. H. Short-term ambient air ozone exposure and components of metabolic syndrome in a cohort of Mexican obese adolescents. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 20, n. 5, p. 4495, 2023.

NI, Y.; LAW, A.; GAO, X.; SZPIRO, A. A.; LOFTUS, C. T.; JONES, M.; DEARBORN, L. C.; HAZLEHURST, M. F.; SHERRIS, A. R.; ILANGO, S.; LEWINN, K. Z.; BUSH, N. R.; ZHAO, Q.; ENQUOBAHRIE, D. A.; SANTOS, H. P.; KARR, C. J. et al. Pre- and postnatal exposure to PM2.5 and NO2 and blood pressure in children: results from the ECHO Cohort. Environmental Research, v. 292, p. 123529, mar. 2026.

SAGHEER, U.; AL-KINDI, S.; ABOHASEM, S.; PHILLIPS, C. T.; RANA, J. S.; BHATNAGAR, A.; GULATI, M.; RAJAGOPALAN, S.; KALRA, D. K. Environmental pollution and cardiovascular disease: Part 1 of 2: air pollution. JACC: Advances, v. 3, n. 2, p. 100805, fev. 2024.

WARKENTIN, S. et al. Ambient air pollution and childhood obesity from infancy to late childhood: an individual participant data meta-analysis of 10 European birth cohorts. Environment International, v. 200, p. 109527, 2025. DOI: 10.1016/j.envint.2025.109527.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

FICHAMENTO CIENTÍFICO E DISCUSSÃO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTERVENÇÃO PRECOCE NO TEA

SCIENTIFIC READING NOTES AND INTERDISCIPLINARY DISCUSSION IN THE TRAINING OF UNDERGRADUATE RESEARCH STUDENTS ON EARLY INTERVENTION IN AUTISM SPECTRUM DISORDER

FICHAJE CIENTÍFICO Y DISCUSIÓN INTERDISCIPLINARIA EN LA FORMACIÓN DE ESTUDIANTES DE INICIACIÓN CIENTÍFICA SOBRE INTERVENCIÓN TEMPRANA EN EL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Carolina Nunes de Oliveira; Julia Garcia Oliveira; Maria Eduarda dos Santos Rangel; Morgana Silva dos Santos; Yasmim Cristian da Silva Conceição; Roberta Assis Fonseca.
[1] Centro Universitário Única – Uniúnica.
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

Este trabalho analisou atividades formativas desenvolvidas em um projeto de iniciação científica sobre intervenção interdisciplinar precoce no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Inicialmente, estudantes de diferentes áreas elaboraram fichamentos de artigos científicos, totalizando 20 registros, com predominância de estudos sobre intervenção precoce, interdisciplinaridade, comunicação, desenvolvimento motor, autonomia, participação familiar e inclusão educacional. Posteriormente, os estudantes relacionaram os conhecimentos identificados na literatura à discussão de uma situação aplicada, considerando as contribuições da Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Psicopedagogia e Educação Especial. As produções demonstraram avanço da identificação isolada das atribuições profissionais para a compreensão da necessidade de objetivos compartilhados, planejamento integrado e participação da família e da escola. O percurso formativo favoreceu a busca, organização e análise da literatura científica, além da aplicação do conhecimento na construção de uma perspectiva interdisciplinar sobre o cuidado à criança com TEA.
Palavras-chave: Iniciação científica. Transtorno do Espectro Autista. Intervenção precoce. Interdisciplinaridade. Alfabetização Científica.

INTRODUÇÃO

A iniciação científica (IC) aproxima os estudantes das etapas de produção do conhecimento e favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à busca, leitura, análise e organização de informações científicas. Leite, Pereira e Barbosa (2022) e Massi e Queiroz (2010) destacam que esse processo pode ampliar a autonomia acadêmica quando o estudante participa ativamente da construção da pesquisa. Neste projeto, essa formação iniciou-se pela leitura e sistematização de artigos científicos.

O fichamento foi utilizado como estratégia para organizar informações como autoria, título, objeto de estudo e metodologia, além de auxiliar na identificação de dificuldades de leitura e síntese.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Para Severino (2013), a documentação das leituras constitui parte do próprio trabalho científico, pois permite recuperar e relacionar informações ao problema investigado.

O tema adotado foi a intervenção interdisciplinar precoce no Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase na integração entre Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. As atividades também incorporaram Psicologia, Psicopedagogia e Educação Especial, ampliando a discussão para comunicação, desenvolvimento motor, processamento sensorial, autonomia, comportamento, aprendizagem e inclusão.

Após o fichamento dos artigos, os estudantes analisaram uma situação clínica e discutiram a articulação entre as diferentes áreas, as metas terapêuticas, as orientações à família e à escola e a contribuição específica de cada formação profissional. O objetivo deste trabalho foi analisar o fichamento científico e a discussão interdisciplinar como estratégias formativas em um projeto de iniciação científica sobre intervenção precoce no TEA, identificando os principais temas presentes na literatura selecionada e as relações estabelecidas entre as diferentes áreas profissionais.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvido durante uma etapa formativa de um projeto de IC. A proposta integrou estudantes vinculados a diferentes áreas e buscou associar formação científica, revisão inicial da literatura e análise interdisciplinar de situações relacionadas ao cuidado da criança com TEA.

A primeira atividade consistiu na seleção de artigos relacionados ao tema do projeto. Os estudantes deveriam registrar as informações em um fichamento padronizado composto por ano, título, assunto abordado, metodologia adotada e autoria. Foram disponibilizados para esta análise quatro fichamentos completos, elaborados por estudantes de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicopedagogia e Psicologia. Cada fichamento apresentou cinco registros, totalizando 20 registros de artigos. Um mesmo trabalho sobre abordagens multidisciplinares foi registrado em dois fichamentos, indicando convergência entre as buscas realizadas. Os documentos demonstram a utilização do mesmo instrumento de registro entre diferentes áreas de formação.

Na segunda atividade, os estudantes foram orientados a relacionar os conhecimentos estudados à análise interdisciplinar. As produções abordaram a integração das profissões, definição de metas, orientação da família e da escola e contribuição específica da área de formação do estudante. Foram consideradas cinco produções: Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicopedagogia, Psicologia e Educação Especial. Os documentos foram examinados buscando-se identificar convergências entre as respostas, complementaridade entre as profissões e capacidade de relacionar os artigos estudados às necessidades apresentadas na situação discutida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quatro fichamentos analisados reuniram 20 registros de artigos. Embora cada estudante tenha partido de sua área de formação, as buscas apresentaram temas convergentes, principalmente intervenção precoce, interdisciplinaridade, comunicação e linguagem, desenvolvimento motor, autonomia, participação familiar e inclusão educacional. A síntese dos conteúdos identificados é apresentada na Tabela 1.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Tabela 1: Artigos registrados nos fichamentos e principais assuntos identificados

ÁREA DO ESTUDANTE	ARTIGOS	TEMAS PREDOMINANTES IDENTIFICADOS	ABORDAGENS PRESENTES NOS ESTUDOS
FONOAUDIOLOGIA	5	Intervenção precoce; comunicação e linguagem; Terapia Ocupacional; cuidado multidisciplinar	Revisões de literatura e estudo com familiares
TERAPIA OCUPACIONAL	5	Equipe multiprofissional; participação social; Fisioterapia e TO; diagnóstico; educação	Revisões de literatura e estudo de caso
PSICOPEDAGOGIA	5	Intervenção precoce; neurociências e educação; diagnóstico; desenvolvimento infantil	Estudos qualitativos e revisões da literatura
PSICOLOGIA	5	Fonoaudiologia; desenvolvimento motor; Terapia Ocupacional; família; ABA	Revisões, estudo longitudinal e pesquisa qualitativa
TOTAL	20	Predomínio de intervenção precoce, interdisciplinaridade, desenvolvimento infantil e participação da família/escola	Predomínio de revisões da literatura, com presença de estudos qualitativos e interventivos

Fonte: Elaborado a partir dos fichamentos dos estudantes, 2026.

A distribuição dos temas mostra que as buscas não ficaram restritas à formação de cada estudante. Artigos sobre Fonoaudiologia apareceram no fichamento de Psicologia, enquanto Fisioterapia e Terapia Ocupacional foram discutidas em diferentes produções. Também foram identificados distintos delineamentos de pesquisa, incluindo revisões da literatura, estudos qualitativos, estudo de caso e pesquisa longitudinal. Com isso, o fichamento organizou referências, e aproximou os estudantes da identificação de métodos e diferentes formas de produção de evidências científicas.

Também foram observadas diferenças na completude dos registros bibliográficos, com algumas referências apresentadas sem informações suficientes para sua identificação segura. Essa dificuldade constitui parte do próprio processo formativo e indica a necessidade de aprofundar, nas etapas seguintes, a conferência de autoria, periódico, DOI e base de indexação antes da incorporação dos trabalhos ao referencial teórico.

Na segunda atividade, os estudantes avançaram da identificação das atribuições profissionais para a discussão de sua integração. A Terapia Ocupacional relacionou regulação sensorial, autonomia e participação às demais intervenções; a Fonoaudiologia destacou comunicação funcional e linguagem; a Fisioterapia foi associada ao desenvolvimento motor, equilíbrio e coordenação; e a Psicologia aos aspectos comportamentais e socioemocionais. Psicopedagogia e Educação Especial ampliaram a análise para aprendizagem, adaptações pedagógicas, inclusão e participação escolar.

As produções também convergiram quanto à necessidade de objetivos compartilhados e acompanhamento integrado. Comunicação funcional, interação social, coordenação motora, processamento sensorial, autonomia, alimentação e participação escolar apareceram como metas que exigem articulação entre profissionais. Família e escola foram igualmente reconhecidas como participantes do cuidado, principalmente para a continuidade das estratégias e a generalização das habilidades em diferentes ambientes.

O percurso formativo apresentou, portanto, duas etapas complementares. O fichamento exigiu localizar, identificar e sintetizar conhecimento científico, enquanto a discussão interdisciplinar levou os estudantes a reorganizar essas informações diante de uma situação aplicada. Essa passagem da

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

leitura para a análise favoreceu o uso da literatura como fundamento para argumentação e tomada de decisão, reforçando o caráter formativo da iniciação científica..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fichamentos e a discussão interdisciplinar contribuíram para a formação inicial dos estudantes no projeto de iniciação científica sobre intervenção precoce no TEA. Os quatro fichamentos analisados reuniram 20 registros de artigos, abrangendo intervenção precoce, diagnóstico, linguagem, desenvolvimento motor, Terapia Ocupacional, comportamento, família, educação, inclusão e atuação multiprofissional. A diversidade das buscas mostrou que o objeto de pesquisa não permaneceu restrito a uma única profissão, mesmo quando os estudantes partiram de sua própria área de formação.

A atividade posterior permitiu avançar da identificação das funções profissionais para a compreensão das relações entre elas. Os estudantes associaram comunicação, desenvolvimento motor, processamento sensorial, autonomia, comportamento e aprendizagem a objetivos que precisam ser planejados de maneira articulada. Família e escola também foram reconhecidas como participantes do processo, principalmente para a continuidade das estratégias e participação da criança em diferentes ambientes.

Do ponto de vista da IC, as atividades permitiram trabalhar leitura, síntese, identificação metodológica, comparação entre estudos e construção de argumentos. Também tornaram visíveis aspectos que precisam ser aprofundados nas próximas orientações, principalmente a conferência das referências selecionadas, a distinção entre diferentes níveis de evidência e a análise crítica dos resultados apresentados nos artigos.

A próxima etapa poderá organizar os trabalhos em uma matriz de evidências, comparando população, intervenção, profissionais envolvidos, desfechos, resultados e limitações. Essa sistematização permitirá avançar da revisão exploratória realizada pelos estudantes para uma compreensão mais rigorosa sobre quais formas de integração interdisciplinar apresentam respaldo na literatura e como poderão subsidiar as etapas posteriores do projeto..

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

CARDOSO, Nathalia Rodrigues; BLANCO, Marília Bazan. Terapia de integração sensorial e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática de literatura. Revista Conhecimento Online, v. 1, p. 108–125, 2019.

FERREIRA, Paloma de Abreu; SILVA, Gisele Gouvêa da; BAGETTI, Tatiana; STAROSKY, Priscila. Intervenção precoce no Transtorno do Espectro do Autismo: o papel da equipe, da fonoaudiologia e da família. Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 6, p. 19852–19869, 2023.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

LEITE, Evandro Gonçalves; PEREIRA, Regina Celi Mendes; BARBOSA, Maria do Socorro Maia Fernandes. A iniciação científica nos contextos da educação básica e superior: dos documentos oficiais aos aspectos formativos. Alfa: Revista de Linguística, v. 66, e13679, 2022.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 139, p. 173–197, 2010.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PEREIRA, B. P.; BORBA, P. L. O.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 29, 2021.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

FICHAMENTO CIENTÍFICO E MAPAS MENTAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SCIENTIFIC READING NOTES AND MIND MAPS IN THE INITIAL TRAINING OF UNDERGRADUATE RESEARCH STUDENTS

FICHAS DE LECTURA CIENTÍFICA Y MAPAS MENTALES EN LA FORMACIÓN INICIAL DE ESTUDIANTES DE INICIACIÓN CIENTÍFICA

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Adriana del Valle Núñez Azocar; José Eduardo de Siqueira; Millena Fonseca Sindra; Matheus Milhorelli Silva Baldon; Aleffe Bispo Lima; Roberta Assis Fonseca
[1] Centro Universitário Única – Uniúnica.
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

Este trabalho analisou o uso de fichamentos e mapas mentais como estratégias formativas em um projeto de iniciação científica sobre tempo de tela, atividade física e dor cervical em universitários. Os estudantes selecionaram artigos relacionados ao tema, preencheram um fichamento padronizado e, posteriormente, elaboraram um mapa mental a partir de um dos estudos consultados. Foram analisados seis fichamentos, contendo 14 registros, e seis mapas mentais vinculados ao projeto. As produções demonstraram capacidade inicial de identificar objetivos, metodologias, resultados, limitações e aplicações dos artigos. Também foram observadas dificuldades relacionadas à identificação completa das referências e à diferenciação entre associação e causalidade. As atividades contribuíram para organizar o referencial teórico e identificar conceitos, variáveis e procedimentos metodológicos úteis às etapas seguintes da pesquisa.
Palavras-chave: Iniciação científica. Alfabetização científica. Fichamento. Mapas mentais. Educação superior.

INTRODUÇÃO

A iniciação científica aproxima o estudante dos procedimentos empregados na produção do conhecimento e favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, à escrita, à análise crítica e à organização de informações (Leite; Pereira; Barbosa, 2022). Entretanto, estudantes que ingressam em projetos de pesquisa nem sempre conseguem identificar adequadamente os componentes de um artigo científico ou diferenciar problema, objetivo, método, resultados e conclusões. A orientação sistemática dessas etapas é necessária para que a participação no projeto não se limite à execução de tarefas isoladas. Massi e Queiroz (2010) indicam que a iniciação científica pode contribuir para a autonomia acadêmica e para a compreensão do processo de pesquisa quando o estudante participa ativamente de sua construção.

O fichamento constitui uma estratégia de registro e organização das leituras. Seu uso permite recuperar informações bibliográficas, conceitos, resultados e procedimentos metodológicos relevantes para a pesquisa. Para Severino (2013), a documentação das leituras integra o trabalho intelectual, pois evita que o contato com a literatura permaneça fragmentado e sem conexão com o

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

problema investigado. O fichamento também permite ao orientador reconhecer dificuldades de leitura, interpretação e síntese.

O mapa mental, por sua vez, organiza visualmente as informações e explicita as relações estabelecidas pelo estudante entre os componentes do artigo. Davies (2011) considera que os recursos de mapeamento favorecem a representação de relações conceituais e podem ser utilizados para verificar a compreensão de temas complexos. Embora não substituam a leitura integral, os mapas mentais podem auxiliar na seleção, hierarquização e recuperação das informações, principalmente quando associados a atividades escritas previamente orientadas (Farrand; Hussain; Hennessy, 2002).

Essas estratégias foram empregadas na etapa inicial do projeto de iniciação científica “Relação entre Tempo de Tela, Nível de Atividade Física e Presença de Dor Cervical em Universitários”. O tema reúne variáveis comportamentais, posturais e musculoesqueléticas que precisam ser delimitadas antes da definição dos instrumentos e da coleta de dados. O objetivo deste trabalho foi analisar o uso de fichamentos e mapas mentais como estratégias de alfabetização científica e preparação teórico-metodológica dos estudantes participantes do projeto.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvido durante a etapa inicial de um projeto de iniciação científica. As atividades foram planejadas para preparar os estudantes para a revisão da literatura, a delimitação das variáveis e a definição das etapas posteriores da pesquisa.

Inicialmente, cada estudante deveria selecionar cinco artigos relacionados ao tempo de tela, à atividade física, à postura ou à dor cervical. As informações foram registradas em um fichamento padronizado contendo ano, título, assunto abordado, metodologia e autoria. Em seguida, os estudantes escolheram um dos artigos e elaboraram um mapa mental com referência, problema, objetivo, metodologia, conceitos, resultados, conclusões, limitações e aplicações como mostra a figura 1:

Figura 1: Atividade de mapa mental solicitado aos alunos.



Fonte: Os autores, 2026.

Foram analisados seis fichamentos relacionados diretamente ao projeto, contendo 14 registros de artigos, e seis mapas mentais. Os documentos foram examinados considerando: identificação bibliográfica; reconhecimento do objetivo e da metodologia; síntese dos resultados; identificação das limitações; e relação do artigo com o projeto. Os materiais referentes a outro tema de iniciação científica foram excluídos da análise.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fichamentos reuniram estudos sobre uso de *smartphones* e computadores, comportamento sedentário, atividade física, alterações posturais, dor cervical e sintomas musculoesqueléticos. Os estudantes conseguiram identificar os assuntos centrais e os delineamentos gerais dos artigos, incluindo estudos transversais, observacionais, experimentais e revisões da literatura.

Os dados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Artigos selecionados e analisados dos fichamentos realizado pelos alunos

Produção	Artigos	Temas predominantes	Metodologias reconhecidas	Resultados formativos observados
1	5	Tempo de tela, dependência de smartphones, inatividade física, postura e dor cervical	Estudos transversais, observacionais e correlacionais, com uso de questionários, escalas e análise de regressão	Reconhecimento da relação entre hábitos digitais, atividade física e sintomas cervicais; necessidade de completar e confirmar algumas referências
2	4	Tempo de tela, sedentarismo, alterações posturais, dor cervical e fatores associados	Estudos transversais, observacionais e experimentais, com questionários, análise estatística e avaliação postural	Identificação dos principais delineamentos empregados no tema; referências apresentadas de forma abreviada
3	5	Uso de smartphones, postura cervical, exercício físico, tempo de tela e sintomas musculoesqueléticos	Entrevistas, questionários e revisões da literatura	Ampliação da discussão para postura, exercício e diferentes públicos; necessidade de maior precisão na descrição metodológica e na identificação bibliográfica
Total	14	Predomínio das relações entre uso de telas, comportamento sedentário, postura e dor cervical	Predomínio de pesquisas observacionais baseadas em questionários e entrevistas, além de duas revisões da literatura e um estudo experimental	Os estudantes reconheceram temas, métodos e variáveis relevantes, mas apresentaram diferenças quanto ao detalhamento e à verificabilidade das referências

Fonte: Os autores, 2026.

Entretanto, parte dos registros apresentou referências incompletas, com ausência do periódico, volume, páginas ou DOI. Em alguns casos, os títulos e autores não foram informados de modo suficiente para permitir a localização da publicação. Essa dificuldade demonstra que a alfabetização científica também exige orientação sobre seleção de fontes, conferência da autoria e elaboração das referências. O fichamento possibilitou identificar essas limitações antes da redação do trabalho final.

As produções apresentaram diferentes níveis de detalhamento, incluindo informações sobre bases consultadas, número de estudos, delineamentos, amostras, medidas de efeito, avaliação da qualidade e fatores associados à dor cervical. Também foram reconhecidas limitações metodológicas, como heterogeneidade, predomínio de estudos transversais, possível viés de publicação e restrições relacionadas ao tamanho e à origem das amostras. De modo geral, os estudantes conseguiram relacionar tempo de tela, inatividade física, postura inadequada, dependência do smartphone, dor cervical e incapacidade funcional. Entretanto, ainda foram identificadas referências incompletas e interpretações com sentido causal em estudos observacionais, aspecto que deverá ser retomado na orientação científica.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 2: Exemplo de mapa mental feito pelos alunos



Fonte: Os autores, 2026.

Em conjunto, os mapas mostraram que os estudantes conseguiram organizar os componentes centrais dos estudos e relacioná-los ao problema da iniciação científica. Além das variáveis inicialmente definidas, apareceram fatores como ergonomia, postura, estresse, qualidade do sono e incapacidade funcional. Essa ampliação indica que a dor cervical não deve ser analisada apenas como consequência do tempo de tela, mas como um desfecho potencialmente relacionado a diferentes condições individuais e comportamentais.

A sequência entre fichamento e mapa mental foi considerada adequada ao processo formativo. O fichamento ampliou o contato com a literatura e permitiu comparar estudos. O mapa mental exigiu a seleção de um artigo e a reorganização de suas informações. Dessa forma, as atividades tornaram visíveis tanto as competências desenvolvidas quanto os aspectos que ainda precisam ser aprofundados, como validação das referências, interpretação dos delineamentos e uso cauteloso de termos causais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fichamentos e mapas mentais contribuíram para a etapa inicial do projeto de iniciação científica ao orientar a leitura, a síntese e a organização da literatura. As produções demonstraram que os estudantes reconheceram objetivos, metodologias, resultados, limitações e aplicações dos artigos, embora tenham apresentado diferenças quanto ao detalhamento e à identificação bibliográfica.

As dificuldades observadas fornecem elementos para as próximas orientações, especialmente quanto à busca em bases científicas, conferência das referências e distinção entre associação e causalidade. As atividades também permitiram identificar variáveis e instrumentos que poderão apoiar a definição metodológica da pesquisa. A continuidade do projeto deverá incluir a elaboração de uma matriz de síntese dos estudos, a revisão das referências selecionadas e a análise dos instrumentos utilizados para mensurar tempo de tela, atividade física e dor cervical. Assim, os produtos desenvolvidos nesta etapa poderão sustentar a introdução, a revisão da literatura, a metodologia e a interpretação dos resultados da pesquisa final.

REFERÊNCIAS

DAVIES, Martin. Concept mapping, mind mapping and argument mapping: what are the differences and do they matter? Higher Education, v. 62, n. 3, p. 279–301, 2011.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

FARRAND, Paul; HUSSAIN, Fearzana; HENNESSY, Enid. The efficacy of the mind map study technique. Medical Education, v. 36, n. 5, p. 426–431, 2002.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

LEITE, Evandro Gonçalves; PEREIRA, Regina Celi Mendes; BARBOSA, Maria do Socorro Maia Fernandes. A iniciação científica nos contextos da educação básica e superior: dos documentos oficiais aos aspectos formativos. Alfa: Revista de Linguística, São José do Rio Preto, v. 66, e13679, 2022. DOI: 10.1590/1981-5794-e13679.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 139, p. 173–197, 2010.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC’s) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 30 set. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

FUNCIONAMENTO PERCEBIDO SE RELACIONA MAIS AOS SINTOMAS EMOCIONAIS DO QUE À FREQUÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS

PERCEIVED FUNCTIONING IS MORE CLOSELY RELATED TO EMOTIONAL SYMPTOMS THAN PHYSICAL ACTIVITY FREQUENCY AMONG UNIVERSITY STUDENTS

EL FUNCIONAMIENTO PERCIBIDO SE RELACIONA MÁS CON LOS SÍNTOMAS EMOCIONALES QUE CON LA FRECUENCIA DE ACTIVIDAD FÍSICA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Candyce Mabelle Paiva Rafael[1]; Dayzi Raquel Ferreira Paiva[2]; Rafaela Katllen de Souza Almeida[3]; Rafaela Priscila Silva Guimarães[4]; Melissa Silva Ribeiro[5]; Maria Luiza Spindula Alves[6]; Rafaela Alexandra Rei Mendes[7]; José Wedson da Silva[8]; Clelio Rodrigo Paiva Rafael[9]
[1]UniÚnica, candyce_mabelle@hotmail.com; [2]UniÚnica, dayzipaiva@gmail.com; [3]UniÚnica, katllenrafaela09@gmail.com; [4]UniÚnica, rafaela.priscila.silva@gmail.com; [5]UniÚnica, silvaribeiromelissa@gmail.com; [6]UniÚnica, mlspindulaalves@gmail.com; [7]UniÚnica, rafa.armendes@gmail.com; [8]UniÚnica, Silvawedson111@gmail.com; [9]UniÚnica, clelio_rodrigo10@hotmail.com

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

Trabalho premiado: Menção honrosa.

RESUMO

A depressão, a ansiedade e o estresse podem ocasionar um sofrimento emocional entre universitários que podem comprometer não apenas o bem-estar psicológico, mas também sua energia, seu desempenho nas atividades cotidianas e sua participação no meio social.
Estudos apontam que estudantes de nível superior da modalidade a distância são os mais impactados com esses sintomas, estudos mostram também que a ansiedade apresenta-se com maior proporção, cerca de 33%, seguida da depressão, cerca de 28,9% e por último o estresse, cerca de 23,7%.
Apesar disso, estudos mostram que aproximadamente 91% dessas pessoas que mostram esses sintomas, classificam a própria saúde como boa ou excelente. É preciso estratégias universitárias que possam cuidar melhor da saúde mental dos estudantes, fazer um rastreio funcional adequado, ter um acolhimento melhor e mais ações acessíveis de promoção da atividade física.

INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior ocorreu paralelamente ao reconhecimento de que o sofrimento emocional, a redução da participação social e a perda de rendimento fazem parte de um mesmo problema de saúde. Entre universitários, depressão, ansiedade e estresse não se limitam à presença de sintomas: podem modificar rotinas, enfraquecer vínculos e reduzir a capacidade de manter os estudos, o trabalho e o autocuidado. Freitas et al. (2023) observaram que sintomas emocionais se associam de modo particularmente intenso aos componentes psicológicos da qualidade de vida em estudantes da

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

área da saúde, indicando que o impacto funcional faz parte do fenômeno, e não apenas uma consequência secundária.

A atividade física constitui um alvo plausível de promoção da saúde, mas sua interpretação exige considerar a dose e o contexto em que é realizada. A diretriz da Organização Mundial da Saúde estabelece recomendações de acordo com frequência, intensidade e duração, além de distinguir atividade física de comportamento sedentário (Bull et al., 2020). Em adultos, Pearce et al. (2022) identificaram uma relação dose–resposta não linear entre atividade física e menor risco de depressão, enquanto Singh et al. (2023) mostraram que intervenções de atividade física reduzem depressão, ansiedade e sofrimento em diferentes populações. Esses achados, contudo, não permitem considerar qualquer participação semanal como uma exposição equivalente: deslocar-se por necessidade, realizar um trabalho fisicamente exigente e caminhar por escolha no lazer podem envolver diferentes níveis de demanda, autonomia e oportunidades de recuperação.

Diante disso, este estudo examinou a convergência entre três perspectivas complementares: sintomas recentes, funcionamento percebido e atividade física por contexto, em estudantes do ensino superior. A hipótese analítica foi de que o sofrimento emocional se expressaria mais claramente nos domínios mental, social, emocional e de vitalidade do que no funcionamento físico, e de que indicadores baseados apenas na frequência semanal apresentariam associação mais limitada com os sintomas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de um estudo seccional baseado em 194 respostas registradas entre 27 de janeiro e 19 de fevereiro de 2026. A amostra incluiu estudantes da modalidade a distância (177; 91,2%), da área da saúde (125; 64,4%) e dos quatro primeiros semestres (127; 65,5%). Tinham entre 25–44 anos, ao todo 112 participantes (57,7%); 26 (13,4%) tinham menos de 25 anos e 56 (28,9%) tinham 45 anos ou mais. As respostas foram analisadas sem identificadores diretos. Foram executados três instrumentos validados a estudantes de graduação do Centro Universitário UniÚnica em forma de questionário on-line e anônimo.

A escala da depressão, da ansiedade e do estresse — 21 itens (DASS-21) contém sete itens por subescala, respondidos de 0 (não se aplicou) a 3 (aplicou-se na maior parte do tempo) com referência à última semana. As somas foram multiplicadas por dois, conforme a convenção da escala completa, e classificadas em normal, leve, moderada, grave ou extremamente grave. A versão brasileira mostra evidências de validade e coerência interna adequada (Vignola; Tucci, 2014). As categorias foram empregadas como indicadores de intensidade para rastreio, não como diagnósticos clínicos.

Pesquisa de saúde em formato resumido de 12 itens, versão 2 (SF-12v2), registra saúde geral, capacidade de realizar atividades, limitações por saúde física, dor, energia e disposição, funcionamento social, limitações por problemas emocionais e saúde mental, predominantemente nas quatro semanas anteriores (Ware; Kosinski; Keller, 1996). As alternativas foram reclassificadas em pontuações de 0 a 100, orientados para que valores maiores representassem melhor saúde ou funcionamento. Foram analisados os oito domínios diretamente representados pelos itens; não foram calculados componentes físico e mental normatizados.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Análise estatística

As variáveis qualitativas foram descritas por frequências e proporções, e os pontos por medidas de tendência central e dispersão. A correlação entre itens da DASS-21 foi estimada pelo alfa de Cronbach. Correlações de Spearman, com IC95% por boots Trap e correção de Benjamini-Hochberg, avaliaram as relações entre sintomas, domínios do SF-12v2, frequência de atividade e tempo sentado. Razões de prevalência não ajustadas compararam dados funcionais entre participantes com sintomas moderados ou maiores em pelo menos uma subescala e os demais; o teste de Kruskal-Wallis comparou sintomas segundo o número de cenários operantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ansiedade apresentou a maior proporção de participantes com intensidade moderada ou superior, seguida pela depressão e pelo estresse. Considerando o conjunto das dimensões avaliadas, 40,7% dos participantes alcançaram pelo menos esse nível de intensidade em uma das subescalas. Apesar de a maioria dos participantes permanecer na classificação normal em cada dimensão, foi identificado um grupo que apresentou sintomas de maior intensidade. A elevada consistência interna observada nas três subescalas também reforçou a coerência desse padrão de resultados (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição da intensidade dos sintomas e consistência interna da DASS-21 (n=194)

Subescala	Mediana [IIQ]	Normal %	Leve %	Moderada %	Grave %	Extrema %	α de Cronbach (IC95%)
Depressão	6 [2–14]	63,9	7,2	14,9	5,7	8,2	0,898 (0,865–0,923)
Ansiedade	4 [0–12]	60,8	6,2	17,0	4,1	11,9	0,913 (0,879–0,935)
Estresse	10 [4–18]	67,0	9,3	10,3	9,3	4,1	0,906 (0,884–0,924)

Nota. IIQ, intervalo interquartil. Classificação baseada nos pontos de corte convencionais da DASS-21; 'extrema' corresponde a extremamente grave. IC95% por bootstrap.

A análise dos itens mostrou que o sofrimento psicológico não se concentrava em apenas uma manifestação. Entre os relatos de maior intensidade, destacaram-se a dificuldade para se acalmar e relaxar, a agitação e a maior sensibilidade. Também foram frequentes a dificuldade para iniciar atividades, o humor deprimido e a redução da energia. A presença simultânea de sinais de hiperativação e de esgotamento pode indicar impactos sobre a capacidade de autorregulação, o planejamento e a manutenção das atividades acadêmicas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

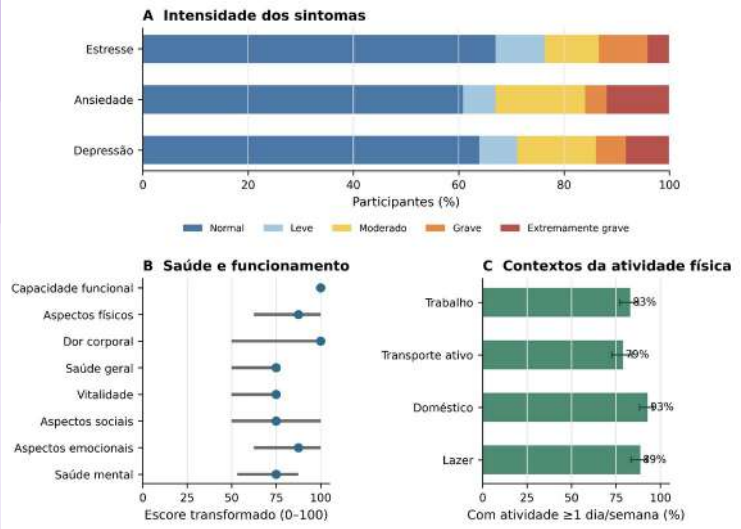


Figura 1. Panorama dos três instrumentos. (A) Intensidade dos sintomas na DASS-21. (B) Mediana e intervalo interquartil dos domínios do SF-12v2; valores maiores indicam melhor saúde. (C) Proporção com atividade em pelo menos um dia por semana em cada contexto do IPAQ, com IC95% de Wilson. A frequência por contexto não representa volume total de atividade.

Os resultados do SF-12v2 evidenciaram um contraste entre a preservação dos aspectos físicos e um maior comprometimento dos domínios mental, emocional e social. A capacidade funcional e as limitações físicas apresentaram-se relativamente preservadas, enquanto vitalidade, funcionamento social e saúde mental demonstraram maior variabilidade. As correlações reforçaram essa tendência, uma vez que depressão, ansiedade e estresse apresentaram relações moderadas com saúde mental, limitações emocionais e funcionamento social, além de associações consistentes com vitalidade. Em contrapartida, as relações com o funcionamento físico foram fracas ou inexistentes. Dessa forma, o sofrimento identificado não parece representar uma redução geral da saúde, mas uma diminuição mais específica da energia, da regulação emocional e da participação social.

Esse caráter seletivo também foi observado na análise da funcionalidade. Os participantes classificados com sintomas moderados ou superiores apresentaram prevalências consideravelmente maiores de baixa saúde mental, limitações emocionais, interferência no funcionamento social e baixa vitalidade. A presença de dor com impacto nas atividades também foi mais frequente nesse grupo. Por outro lado, a diferença observada para limitação física mostrou-se imprecisa e compatível com a ausência de associação (Tabela 2). Esses resultados indicam que pode existir prejuízo funcional relevante mesmo quando a mobilidade e a capacidade física permanecem preservadas.

Tabela 2. Marcadores funcionais segundo a presença de sintomas moderados ou maiores

Marcador do SF-12v2	Sintomas ≥moderados (n=79), %	Comparação (n=115), %	RP	IC95%
Baixa saúde mental	49,4	8,7	5,68	3,01–10,69
Limitação emocional acentuada	34,2	9,6	3,57	1,88–6,78
Interferência social recorrente	53,2	17,4	3,06	1,95–4,79
Dor moderada ou maior	41,8	17,4	2,40	1,49–3,87
Baixa vitalidade	69,6	33,9	2,05	1,53–2,75

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Marcador do SF-12v2	Sintomas ≥moderados (n=79), %	Comparação (n=115), %	RP	IC95%
Qualquer limitação emocional	79,7	43,5	1,83	1,45–2,32
Qualquer limitação física	29,1	20,0	1,46	0,88–2,40

Nota. O grupo exposto apresentou intensidade moderada ou maior em depressão, ansiedade ou estresse. Marcadores de baixa saúde mental, limitação emocional acentuada, interferência social recorrente, dor e baixa vitalidade corresponderam a escores <=50; qualquer limitação, a escores <100. RP, razão de prevalência não ajustada. As estimativas descrevem a amostra e não constituem diagnóstico.

Um dos principais achados para a triagem foi a diferença entre a presença de sofrimento psicológico e a percepção geral de saúde. Entre os 79 participantes que apresentaram sintomas moderados ou superiores, 91,1% ainda avaliaram sua própria saúde como boa, muito boa ou excelente. Dessa maneira, uma pergunta geral sobre o estado de saúde pode não ser suficiente para identificar estudantes que já apresentam redução de energia, afastamento social ou dificuldades para realizar suas atividades. O rastreamento no ambiente universitário deve, portanto, investigar diretamente os sintomas e seus efeitos sobre a funcionalidade, além de estar associado ao acolhimento e à avaliação clínica quando houver necessidade.

Esse resultado é semelhante ao observado por Freitas et al. (2023), que identificaram pior qualidade de vida, especialmente no domínio psicológico, entre estudantes com sintomas de maior intensidade. Os achados do presente estudo acrescentam que esse comprometimento pode ocorrer mesmo na ausência de uma incapacidade física abrangente. O estudante pode continuar se deslocando e realizando suas tarefas, porém com menor disposição, maior desgaste emocional ou redução da participação social. Assim, indicadores como presença nas aulas, desempenho geral ou uma avaliação global da própria saúde podem não identificar o problema de forma precoce.

A prática de atividade física esteve presente com frequência nos diferentes contextos avaliados pelo IPAQ, porém a quantidade de atividade realizada nesses contextos não diferenciou a intensidade dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Esse resultado não contradiz os benefícios já conhecidos da atividade física, mas indica que considerar somente a presença da prática ou o número de dias ativos não é suficiente para estimar a dose efetiva de exercício. Além disso, essa medida não permite distinguir uma atividade realizada voluntariamente no lazer daquela decorrente de demandas de trabalho, deslocamento ou atividades domésticas.

A caminhada realizada no lazer foi a única frequência de atividade física que apresentou uma associação inversa, ainda que pequena e consistente, com os três grupos de sintomas. Apesar de o efeito ser discreto e não possibilitar estabelecer uma relação causal, o resultado é compatível com a possibilidade de que uma forma de movimento acessível, autônoma e passível de repetição esteja relacionada a uma melhor recuperação e a menores níveis de estresse, conforme apontado em estudos sobre a vida diária (Teuber; Leyhr; Sudeck, 2024). Entretanto, também é possível considerar a direção inversa dessa relação, na qual estudantes com menor nível de sofrimento apresentariam maior disposição para caminhar. Dessa forma, o achado apoia a adoção de iniciativas voluntárias e de baixo custo, como grupos de caminhada e criação de rotas seguras, sem considerar a atividade física como uma intervenção isolada.

O tempo sentado apresentou mediana de 4,29 h/dia e demonstrou uma associação positiva fraca apenas com o estresse. Esse resultado deve ser interpretado com cautela, principalmente em

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

razão do caráter autorreferido da mensuração. Barbosa et al. (2024) também encontraram uma relação entre comportamento sedentário e saúde mental em estudantes universitários, mas destacaram a importância de estudos prospectivos e da utilização de medidas objetivas. Nesse sentido, a redução de períodos prolongados de sedestação pode fazer parte de estratégias voltadas ao bem-estar, mas não deve ser apresentada como um tratamento específico. A Figura 2 sintetiza as associações observadas entre sintomas, funcionamento, atividade física e tempo sentado.

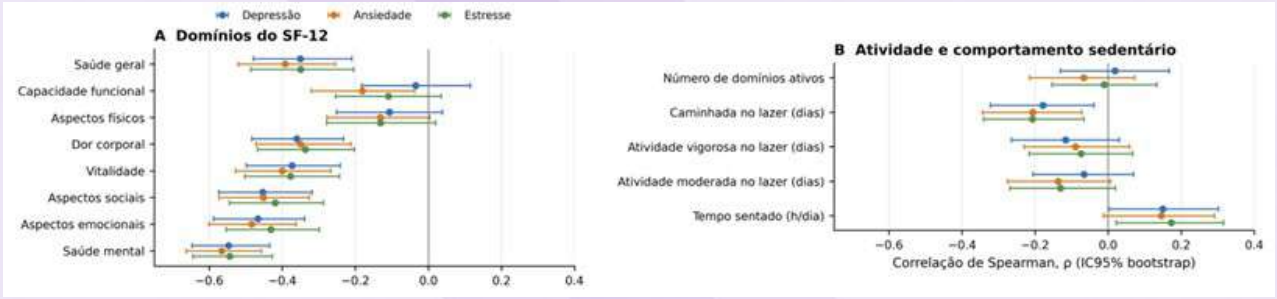


Figura 2. Associações entre sintomas, domínios do SF-12v2, frequência de atividade e tempo sentado. Pontos representam correlações de Spearman e barras, IC95% bootstrap. Valores negativos nos domínios do SF-12v2 indicam pior funcionamento com maior intensidade dos sintomas; as correlações com tempo sentado utilizam 159 observações.

A análise integrada da Figura 2 demonstra que as associações mais consistentes estão relacionadas aos aspectos mental, emocional e social do funcionamento, além da vitalidade. Em contrapartida, a atividade física e o tempo sentado apresentaram relações menores e mais específicas. O principal aspecto identificado, portanto, não está na incapacidade de realizar tarefas, mas na possibilidade de executá-las com menor energia, maior sofrimento psicológico e menor participação social. Esse padrão contribui para compreender por que parte desse sofrimento pode não ser percebida em avaliações gerais de saúde e reforça a importância de associar o rastreamento de sintomas a questões que investiguem seus impactos sobre a funcionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em universitários, sintomas de depressão, ansiedade e estresse se relacionaram principalmente à vitalidade, à participação social e ao desempenho de papéis emocionais, não a uma limitação física generalizada. A amplitude dos contextos ativos não diferenciou a intensidade dos sintomas, enquanto caminhada no lazer e tempo sentado apresentaram relações pequenas e específicas. O principal sinal para a prática é a invisibilidade: estudantes com sofrimento relevante ainda podem dizer que sua saúde é boa. Serviços universitários precisam perguntar pelo impacto funcional, oferecer acolhimento acessível e tratar atividade física como componente de uma estratégia de cuidado, não como marcador suficiente nem como resposta única.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Centro Universitário UniÚnica pelo incentivo contínuo às atividades de pesquisa e extensão, bem como pelo apoio institucional e pela concessão de bolsas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, B. C. R. et al. Sedentary behavior is associated with the mental health of university students during the COVID-19 pandemic and physical inactivity accentuates its effects. BMC Public Health, v. 24, art. 1860, 2024. doi:10.1186/s12889-024-19345-5.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

BULL, F. C. et al. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. British Journal of Sports Medicine, v. 54, n. 24, p. 1451–1462, 2020. doi:10.1136/bjsports-2020-102955.

CRAIG, C. L. et al. International physical activity questionnaire: 12-country reliability and validity. Medicine & Science in Sports & Exercise, v. 35, n. 8, p. 1381–1395, 2003. doi:10.1249/01.MSS.0000078924.61453.FB.

FREITAS, P. H. B. et al. Symptoms of depression, anxiety and stress in health students and impact on quality of life. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, e3885, 2023. doi:10.1590/1518-8345.6315.3885.

HUTCHESSON, M. J. et al. Are health behaviors associated with mental health among tertiary education students? A systematic review of cohort studies. Journal of American College Health, v. 73, n. 1, p. 111–123, 2025. doi:10.1080/07448481.2023.2201865.

PEARCE, M. et al. Association between physical activity and risk of depression: a systematic review and meta-analysis. JAMA Psychiatry, v. 79, n. 6, p. 550–559, 2022. doi:10.1001/jamapsychiatry.2022.0609.

SINGH, B. et al. Effectiveness of physical activity interventions for improving depression, anxiety and distress: an overview of systematic reviews. British Journal of Sports Medicine, v. 57, n. 18, p. 1203–1209, 2023. doi:10.1136/bjsports-2022-106195.

TEUBER, M.; LEYHR, D.; SUDECK, G. Physical activity improves stress load, recovery, and academic performance-related parameters among university students: a longitudinal study on daily level. BMC Public Health, v. 24, art. 598, 2024. doi:10.1186/s12889-024-18082-z.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. Journal of Affective Disorders, v. 155, p. 104–109, 2014. doi:10.1016/j.jad.2013.10.031.

WARE, J. E.; KOSINSKI, M.; KELLER, S. D. A 12-item Short-Form Health Survey: construction of scales and preliminary tests of reliability and validity. Medical Care, v. 34, n. 3, p. 220–233, 1996. doi:10.1097/00005650-199603000-00003.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

IMPLANTAÇÃO E EXPANSÃO DE UM PROJETO COMUNITÁRIO DE DANÇA E EXERCÍCIO FUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM IPATINGA–MG

IMPLEMENTATION AND EXPANSION OF A COMMUNITY-BASED DANCE AND FUNCTIONAL EXERCISE PROJECT: AN EXPERIENCE REPORT IN IPATINGA, MINAS GERAIS, BRAZIL

IMPLEMENTACIÓN Y EXPANSIÓN DE UN PROYECTO COMUNITARIO DE DANZA Y EJERCICIO FUNCIONAL: RELATO DE EXPERIENCIA EN IPATINGA, MINAS GERAIS, BRASIL

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Rosane Daniela Fernandes Ribeiro; Peterson Selim Oliveira; Lucineia Aparecida da Silva; Natália Inácio Vieira[1]
Uniúnica, Ipatinga/MG
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

A prática regular de atividade física em espaços comunitários pode potencializar as oportunidades de participação de pessoas que, por diferentes motivos, apresentam pouco acesso a programas estruturados de exercício e lazer. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de criação, desenvolvimento e expansão de um projeto comunitário gratuito de dança e exercício funcional realizado no bairro Vila Militar, em Ipatinga, Minas Gerais, analisando sua trajetória, adesão da população e potencial como espaço de promoção da atividade física e convivência comunitária. O estudo caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, elaborado a partir da observação direta das atividades, registros do projeto, registros fotográficos e acompanhamento da participação da comunidade. A iniciativa começou em abril de 2024, após duas funcionárias de uma unidade de saúde local proporem a realização de aulas de dança destinadas inicialmente às trabalhadoras do próprio serviço. A atividade passou a ser realizada na quadra da Copasa, localizada na Rua Tucumã, no bairro Vila Militar, com aproximadamente 15 participantes. Após cerca de um mês e meio, observou-se redução da participação das funcionárias da unidade de saúde e, paralelamente, aumento da adesão de moradores da comunidade, fato que levou à continuidade e reorganização da iniciativa sob a denominação Cia Paixão pela Dança. Atualmente, o projeto reúne mais de 90 participantes, com idades entre 6 e 90 anos, em aulas de dança que incluem zumba e RitDance. A partir de julho de 2026, o projeto incorporou sessões de exercício funcional realizadas antes das aulas de dança, às terças e quintas-feiras. A atividade também foi ampliada para a quadra da Rua Pontal, em outra área do Vila Militar, onde passou a oferecer exercício funcional às quartas e sextas-feiras. Nas três primeiras semanas dessa nova frente de atuação, registrou-se adesão superior a 30 participantes, incluindo crianças, adultos e idosos, alguns sem experiência anterior com exercício físico sistematizado. O crescimento do número de participantes, a permanência das atividades ao longo do tempo, a ampliação para outro espaço comunitário e a participação de diferentes faixas etárias constituem os principais resultados observáveis da experiência. A iniciativa apresenta viabilidade como estratégia comunitária de ampliação das oportunidades de prática corporal e convivência social em espaços públicos. Recomenda-se que as próximas etapas incluam instrumentos de acompanhamento da frequência, permanência, percepção dos participantes, nível de atividade física e indicadores de aptidão física e qualidade de vida, permitindo avaliar de forma sistemática os possíveis efeitos do projeto.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavras-chave: Atividade física; Dança; Exercício funcional; Promoção da saúde; Participação comunitária.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE E SUA RELAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ASSISTENCIAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

LOW-LEVEL LASER THERAPY AND ITS RELATIONSHIP WITH ENVIRONMENTAL AND HEALTHCARE SUSTAINABILITY: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

TERAPIA LÁSER DE BAJA INTENSIDAD Y SU RELACIÓN CON LA SOSTENIBILIDAD AMBIENTAL Y ASISTENCIAL: REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Laurirrane Guido Lopes Viana [1] ; João Paulo Soares Fonseca [2].
[1] Discente Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde, UninCor;
E-mail: laurirranev@gmail.com ;
[2] Docente Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Saúde, UninCor;
E-mail: joao.fonseca@unincor.edu.br.
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

Introdução: As lesões cutâneas demandam cuidados contínuos e recursos assistenciais. Nesse contexto, a laserterapia de baixa intensidade apresenta-se como alternativa promissora para a cicatrização e a sustentabilidade em saúde. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas disponíveis na atual literatura sobre a utilização da laserterapia de baixa intensidade no tratamento de lesões cutâneas, considerando seus efeitos no processo de cicatrização e sua relação com a sustentabilidade ambiental e assistencial nos serviços de saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, realizada por meio de buscas nas bases de dados *PubMed/MEDLINE, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmicos*, contemplando estudos publicados em português, inglês e espanhol. Foram consideradas publicações relacionadas à laserterapia, lesões cutâneas, fotobiomodulação, cicatrização e sustentabilidade, submetidas à leitura crítica e organizadas para análise temática e descritiva. Os estudos foram submetidos à leitura crítica e organizados em eixos temáticos para análise reflexiva, conforme cada temática. **Resultados:** As evidências demonstram que a laserterapia de baixa intensidade atua sobre o reparo tecidual por meio da fotoestimulação mitocondrial, da modulação de vias de sinalização intracelular, entre outras. Estudos clínicos evidenciam importante redução do tempo de cicatrização e alívio da dor em feridas crônicas, úlceras de pé diabético e úlceras por pressão, embora a heterogeneidade de protocolos (comprimento de onda, densidade de energia, modo pulsado ou contínuo) ainda limite a padronização terapêutica, e os achados relativos ao LED em cicatrização permaneçam inconsistentes. Ao se tratar da temática da sustentabilidade, não foram encontrados estudos que quantifiquem diretamente o impacto ambiental da laserterapia no cuidado convencional de feridas, mas a redução do tempo de tratamento e da frequência de trocas de curativo, associada a reutilização e ação não invasiva do equipamento, mostra potencial em reduzir o consumo de insumos descartáveis e de tempo assistencial. **Conclusão:** A laserterapia de baixa intensidade é um recurso terapêutico eficaz na cicatrização de lesões cutâneas, com potencial de contribuir para a sustentabilidade assistencial, sendo recomendável que pesquisas futuras incorporem desfechos ambientais e de custo-efetividade explícitos.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavras-chave: Laserterapia; Irradiação a Laser de Baixa Intensidade; Cicatrização; Lesões por avulsão da pele; Sustentabilidade ambiental.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL AOS TRÊS ANOS DE VIDA: OBSERVAÇÃO ACADÊMICA DE UMA CRIANÇA

CHILD DEVELOPMENT MILESTONES AT THREE YEARS OF AGE: AN ACADEMIC OBSERVATION OF A CHILD

HITOS DEL DESARROLLO INFANTIL A LOS TRES AÑOSS DE VIDA: OBSERVACIÓN ACADÉMICA DE UNA NIÑA

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Andresa de Oliveira Matos[1]; Gracielia Barros de Oliveira[2]; Jessyara Kelly Gonçalves Santos[3]; Luana Bernardes Marques[4]; Maria Clara Campos Freire[5]
1–5 FACULDADE UNIUNICA, IPATINGA–MG gracieliabarros2020@gmail.com; lubernardesmarques@gmail.com; desinhaoliveira155@gmail.com; mc3819184@gmail.com; jessyaragonsantos@gmail.com]
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

O desenvolvimento infantil constitui um processo contínuo, dinâmico e multidimensional, no qual habilidades motoras, cognitivas, linguísticas, socioemocionais e adaptativas se organizam de modo integrado e sob influência das condições biológicas, familiares, sociais e culturais. Os marcos do desenvolvimento funcionam como referências para o acompanhamento da criança, sem representar limites rígidos ou autorizar interpretações isoladas. O estudo objetiva analisar os principais marcos esperados no terceiro ano de vida, com ênfase na linguagem, na fala e na comunicação, relacionando a literatura à observação acadêmica de uma criança de três anos. Realiza-se estudo qualitativo, descritivo, composto por revisão bibliográfica e observação pontual em situação de interação lúdica. Consideram-se participação social, compreensão contextual, reconhecimento de objetos e imagens, expressão de preferências, intenção comunicativa, inteligibilidade e produção dos sons da fala. A criança demonstra interesse pelas atividades, boa interação com o adulto, respostas coerentes às perguntas e uso funcional da linguagem para comunicar desejos e experiências cotidianas. Também reconhece figuras e elementos familiares e consegue expressar preferências. Registram-se produções como “tia Lacerla” para “tia Marcela”, “Malea Julea” para “Maria Júlia”, “buneca” para “boneca” e “xacolate” para “chocolate”, compatíveis com um sistema fonológico ainda em organização, cuja interpretação exige considerar frequência, consistência, contexto e idade. A produção de “orelha” após o modelo verbal do adulto evidencia a necessidade de diferenciar repetição de nomeação espontânea. A resposta “Não, pa comprar”, por sua vez, revela iniciativa comunicativa e construção de resposta baseada na vivência da criança. Os achados indicam competências comunicativas importantes e, simultaneamente, aspectos fonológicos que merecem acompanhamento em amostras mais amplas. Conclui-se que a análise dos marcos deve integrar diferentes domínios, valorizar as potencialidades infantis e ocorrer de maneira contextualizada e longitudinal. A articulação entre observação, conhecimento teórico e participação familiar contribui para reconhecer sinais de alerta, evitar conclusões diagnósticas precipitadas e orientar o acompanhamento fonoaudiológico. Como limitação, a observação única não permite generalização nem diagnóstico, recomendando-se continuidade do acompanhamento em diferentes situações comunicativas.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; linguagem; fala; comunicação; Fonoaudiologia.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil corresponde à aquisição progressiva de competências motoras, cognitivas, linguísticas, socioemocionais e adaptativas. Esse percurso resulta da interação entre características individuais e oportunidades oferecidas pelos ambientes familiar, social e cultural. Por isso, os marcos do desenvolvimento devem ser utilizados como referências flexíveis para acompanhar a trajetória infantil, e não como prazos rígidos ou critérios diagnósticos isolados (PAPALIA; MARTORELL, 2022; BRASIL, 2024).

No campo da Fonoaudiologia, a linguagem e a comunicação são especialmente relevantes por sustentarem a interação social, a aprendizagem e a participação da criança em atividades cotidianas. Antes das primeiras palavras, choro, vocalizações, balbucio, olhar, gestos e atenção compartilhada já cumprem funções comunicativas. Entre dois e três anos, observam-se ampliação do vocabulário, aumento da extensão dos enunciados e maior capacidade de expressar necessidades, preferências e experiências (HOFF, 2014; ASHA, [s.d.]).

A interação com adultos e outras crianças favorece a construção da linguagem. Na perspectiva sociocultural, a mediação e a participação em práticas sociais têm papel central no desenvolvimento das funções psicológicas superiores (VYGOTSKY, 2007). O desenvolvimento fonológico também ocorre gradualmente e pode envolver omissões, substituições e simplificações. Essas ocorrências devem ser examinadas segundo idade, frequência, consistência, contexto e impacto na inteligibilidade, pois uma única produção não caracteriza, por si só, uma alteração.

Diante disso, delimita-se como problema compreender de que modo as manifestações observadas em uma interação lúdica se relacionam aos marcos do terceiro ano de vida, sem transformar uma observação acadêmica pontual em avaliação clínica. O estudo justifica-se pela importância de formar um olhar fonoaudiológico capaz de integrar compreensão, expressão, intenção comunicativa, interação e produção da fala. Objetiva-se analisar os principais marcos do desenvolvimento infantil, com ênfase linguística e comunicativa, relacionando a literatura à observação de uma criança de três anos.

METODOLOGIA

Realiza-se estudo qualitativo, descritivo, baseado em revisão bibliográfica e observação acadêmica de uma criança com 3 anos e 11 meses, em situação de interação lúdica. A revisão contempla publicações sobre desenvolvimento infantil, aquisição da linguagem, desenvolvimento fonológico, interação social e acompanhamento fonoaudiológico.

As falas e comportamentos da criança foram registrados por meio de gravação de vídeo], contemplando aspectos relacionados à participação social, à compreensão, ao reconhecimento de objetos e imagens, à expressão de preferências, à intenção comunicativa e à produção dos sons da fala. Durante a atividade, registrou-se ainda o relato do responsável sobre a compreensão da fala da criança no contexto familiar.

Os registros são analisados descritivamente e confrontados com a literatura. Preserva-se a identidade da criança e não se apresentam dados clínicos identificáveis. A atividade possui finalidade acadêmica e não corresponde a avaliação fonoaudiológica completa, teste padronizado ou diagnóstico

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança apresenta boa participação social, interesse pelas propostas, intenção comunicativa e capacidade de responder a perguntas. Em atividades com imagens, reconhece objetos e relaciona figuras a palavras conhecidas. Também demonstra conhecimento de elementos cotidianos e expressa preferências. O responsável compreende sua fala com facilidade no contexto familiar, embora a inteligibilidade também deva ser observada com interlocutores menos familiares. Esses resultados se aproximam das expectativas de ampliação da linguagem e do uso de enunciados com finalidade comunicativa descritas para a faixa etária (ASHA, [s.d.]; BRASIL, 2024).

Entre as produções registradas estão “tia Lacerla”, em referência a “tia Marcela”; “Malea Julea”, para “Maria Júlia”; “buneca”, para “boneca”; “xacolate”, para “chocolate”; e “maré”, no contexto de nomeação da cor amarela. Tais ocorrências evidenciam diferenças em relação ao padrão adulto e sugerem um sistema fonológico em organização. Entretanto, a interpretação exige uma amostra de fala mais ampla, obtida em diferentes situações, porque simplificações podem integrar o processo de desenvolvimento e precisam ser analisadas quanto à frequência, à consistência e ao impacto comunicativo (ZORZI, 2002). Ceron et al. (2022) observaram que a aquisição fonológica no português brasileiro varia conforme o segmento e a estrutura silábica, com aquisição mais tardia de algumas líquidas e estruturas complexas. Assim, a idade exata da criança e o contexto fonológico de cada produção devem ser considerados na interpretação desses registros.

Na palavra “cruz”, verifica-se produção de som relacionado ao /r/ naquele contexto específico, o que indica possibilidade articulatória, mas não comprova domínio do fonema em todas as posições e palavras. Na palavra “orelha”, a resposta ocorre após o modelo verbal do adulto. Assim, trata-se de repetição correta, que não possui o mesmo valor interpretativo de uma nomeação espontânea. Essa distinção é relevante para evitar a superestimação ou a subestimação das habilidades infantis. Oliveira et al. (2026) observaram melhora da produção-alvo em tarefas de imitação, indicando que o modelo apresentado imediatamente à criança pode favorecer a resposta em comparação à nomeação.

Um episódio expressivo ocorre quando a criança responde “Não, pa comprar” ao ser questionada sobre quem preparava determinado alimento. A resposta não apenas nega a alternativa apresentada, mas recupera uma experiência cotidiana para formular uma explicação própria. O enunciado revela iniciativa, compreensão da situação e uso funcional da linguagem. À luz de Vygotsky (2007), experiências compartilhadas e mediações do cotidiano oferecem elementos para que a criança atribua sentidos e amplie seus recursos comunicativos.

Em conjunto, os achados mostram que a análise do desenvolvimento não deve se limitar à pronúncia de palavras isoladas. Compreensão, expressão, reciprocidade, intenção, funcionalidade, contexto e inteligibilidade compõem o quadro comunicativo. A família participa desse processo ao oferecer conversas, histórias, brincadeiras e oportunidades de escolha. O cuidado responsivo e as experiências de aprendizagem na primeira infância são reconhecidos como condições relevantes para o desenvolvimento integral (WHO; UNICEF; WORLD BANK GROUP, 2018; WHO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de relacionar os marcos do desenvolvimento infantil aos três anos de idade à observação acadêmica é alcançado ao se identificarem competências de interação, compreensão

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

contextual, reconhecimento de objetos e imagens, expressão de preferências e intenção comunicativa. As produções fonológicas registradas devem ser compreendidas no conjunto do desenvolvimento e acompanhadas em amostras mais amplas, sem conclusões diagnósticas baseadas em uma única situação.

Conclui-se que os marcos são referências úteis quando empregados de forma flexível, contextualizada e longitudinal. Para a Fonoaudiologia, a observação da comunicação em situações funcionais permite reconhecer potencialidades e possíveis sinais de atenção, além de orientar a participação familiar. A principal limitação do estudo é o caráter pontual e descritivo da observação. Recomenda-se, portanto, ampliar os registros em diferentes interlocutores e contextos e, se houver preocupação persistente, realizar avaliação fonoaudiológica abrangente.

REFERÊNCIAS

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION. Communication milestones: birth to 5 years. Rockville, MD: ASHA, [s.d.].

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da Criança: menina. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

CERON, Marizete Ilha; DE SIMONI, Simone Nicolini; KESKE-SOARES, Márcia. Phonological acquisition of Brazilian Portuguese: ages of customary production, acquisition and mastery. International Journal of Language & Communication Disorders, v. 57, n. 2, p. 274–287, 2022. DOI: 10.1111/1460-6984.12689.

HOFF, Erika. Language development. 5. ed. Belmont: Wadsworth/Cengage Learning, 2014.

OLIVEIRA, Eduarda Pinheiro et al. Preliminary study of a Digital Brazilian Portuguese Speech Assessment Instrument: validity and reliability of imitation and naming tasks. CoDAS, v. 38, n. 1, e20250084, 2026. DOI: 10.1590/2317-1782/e20250084en.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Improving early childhood development: WHO guideline. Geneva: WHO, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND; WORLD BANK GROUP. Nurturing care for early childhood development. Geneva: WHO, 2018.

ZORZI, Jaime Luiz. A intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

MECANISMOS MOLECULARES DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: DISSEMINAÇÃO, AVANÇOS BIOTECNOLÓGICOS E PERSPECTIVAS SOB A ÓTICA ONE HEALTH

ANTIMICROBIAL RESISTANCE MOLECULAR MECHANISMS: DISSEMINATION, BIOTECHNOLOGICAL ADVANCES, AND PERSPECTIVES FROM A ONE HEALTH APPROACH

MECANISMOS MOLECULARES DE LA RESISTENCIA ANTIMICROBIANA: DISEMINACIÓN, AVANCES BIOTECNOLÓGICOS Y PERSPECTIVAS DESDE EL ENFOQUE ONE HEALTH

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Isabela Baron Bozzi[1]; Lauanda Lima de Sousa[2]; Letícia Dienefy Neves Batista[3]; Nubya Caroline Pereira Souza[4]; Raissa Rocha Ferreira[5]; Sarah Brenda Silva Coutinho[6]; Tiago Marcel Oliveira[7].
[1] [UniÚnica, Ipatinga -MG, isabelabaronbozzi@gmail.com]; [2] [UniÚnica, Ipatinga -MG, lauandalala244@gmail.com]; [3] [UniÚnica, Ipatinga - MG, leticiadienefy3233@gmail.com]; [4] [UniÚnica, Ipatinga -MG, nubyacarolineestudo@gmail.com]; [5] [UniÚnica, Ipatinga - MG, raissarocha7159@gmail.com]; [6] [UniÚnica, Ipatinga -MG, sarahbrenda166@gmail.com]; [7][UniÚnica, Ipatinga -MG, tiagomarcelquimicaead@gmail.com].
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

A resistência antimicrobiana (RAM) constitui um dos principais desafios contemporâneos para a saúde pública, devido à capacidade dos microrganismos de sobreviver à ação dos antimicrobianos e à consequente redução das opções terapêuticas disponíveis. Sua disseminação não se limita ao ambiente hospitalar, estando relacionada à circulação de microrganismos e determinantes genéticos de resistência entre populações humanas, animais e diferentes compartimentos ambientais. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar de forma integrada os principais mecanismos moleculares envolvidos na resistência antimicrobiana, suas vias de disseminação, a participação de patógenos clinicamente relevantes e as estratégias biotecnológicas e terapêuticas emergentes destinadas ao seu enfrentamento, sob a perspectiva One Health. A busca foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores “resistência antimicrobiana; mecanismos moleculares; One Health; avanços biotecnológicos”, combinados por operadores booleanos, abrangendo estudos publicados entre 2022 e 2026. Após exclusão de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, 22 estudos compuseram a análise. Os resultados demonstraram que a resistência antimicrobiana está associada à atuação combinada de diferentes mecanismos, incluindo inativação enzimática, alteração dos sítios-alvo, redução da permeabilidade celular, sistemas de efluxo e formação de biofilmes. A transferência horizontal de genes também se mostrou relevante para a disseminação de determinantes de resistência, especialmente por meio de plasmídeos e outros elementos genéticos móveis. Entre os microrganismos de maior importância clínica destacam-se os patógenos do grupo ESKAPE, que apresentam capacidade de acumular múltiplos mecanismos de resistência e estão associados à infecções de difícil tratamento. A literatura também evidenciou que fatores relacionados ao uso inadequado de antimicrobianos, à produção animal, às atividades agrícolas, ao saneamento e à contaminação ambiental podem favorecer a seleção e circulação de bactérias resistentes. Como alternativas aos tratamentos convencionais, destacam-se a terapia fágica, os peptídeos antimicrobianos, a nanotecnologia, ferramentas de inteligência artificial, métodos de sequenciamento e estratégias baseadas em sistemas CRISPR-Cas. Apesar do potencial

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

dessas tecnologias, persistem desafios relacionados à segurança, especificidade, validação clínica, regulamentação e aplicação em larga escala. Conclui-se que o enfrentamento da RAM exige ações integradas de vigilância epidemiológica, diagnóstico, prevenção, uso racional de antimicrobianos e inovação terapêutica. Nesse cenário, a abordagem One Health apresenta-se como estratégia fundamental para compreender e controlar a resistência, considerando a interdependência entre saúde humana, saúde animal e ambiente.
Palavras-chave: Resistência antimicrobiana; mecanismos moleculares; transferência horizontal de genes; abordagem One Health; estratégias terapêuticas.

INTRODUÇÃO

A resistência aos antimicrobianos (RAM) constitui um dos principais desafios contemporâneos para a saúde pública, devido à redução da efetividade dos tratamentos e ao aumento de infecções de difícil controle. Estimativas globais apontaram 4,95 milhões de mortes associadas a infecções bacterianas resistentes em 2019, das quais aproximadamente 1,27 milhão foram diretamente atribuíveis à RAM (MURRAY et al., 2022). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objeto os mecanismos moleculares da resistência antimicrobiana, suas vias de disseminação e as estratégias terapêuticas emergentes, com delimitação à resistência bacteriana. São abordados mecanismos como inativação enzimática, alteração dos alvos celulares, redução da permeabilidade, bombas de efluxo, biofilmes e resistência adaptativa, além da aquisição de genes por transferência horizontal e elementos genéticos móveis. Também são contemplados patógenos clinicamente relevantes e a perspectiva One Health.

Além disso, humanos, animais e ambiente constituem compartimentos interconectados nos quais bactérias e determinantes de resistência podem circular, reforçando a necessidade de uma abordagem integrada de vigilância e controle (FUJITA et al., 2022; MEIER et al., 2023). Diante desse cenário, o problema de pesquisa consiste em compreender como os mecanismos moleculares e as diferentes vias de disseminação contribuem para a persistência e expansão da RAM e quais estratégias terapêuticas podem contribuir para seu enfrentamento. Parte da premissa de que a resistência resulta da interação entre adaptação bacteriana, pressão seletiva e circulação de determinantes genéticos entre diferentes microrganismos e ambientes.

O objetivo deste trabalho é analisar de forma integrada os principais mecanismos moleculares da resistência antimicrobiana, suas vias de disseminação, a participação de patógenos clinicamente relevantes e as estratégias terapêuticas emergentes destinadas ao seu controle. A realização da revisão justifica-se pela necessidade de integrar conhecimentos da microbiologia, biologia molecular, saúde humana, saúde animal e saúde ambiental, contribuindo para a compreensão de um problema que ameaça a efetividade dos antimicrobianos disponíveis. Estudos sobre RAM empregam diferentes abordagens, incluindo revisões sistemáticas, estudos epidemiológicos e de vigilância, análises genômicas e investigações experimentais sobre mecanismos de resistência e novas terapias (FUJITA et al., 2022; MEIER et al., 2023). Assim, o trabalho está organizado de modo a abordar o panorama e a evolução da RAM, seus mecanismos moleculares, a base genética e as vias de disseminação, os principais patógenos, a perspectiva One Health e as estratégias terapêuticas emergentes, buscando integrar essas dimensões para contribuir para uma compreensão abrangente do fenômeno.

METODOLOGIA

A busca foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores ("antimicrobial resistance" OR "bacterial resistance") AND ("horizontal gene transfer" OR "plasmids") AND ("ESKAPE pathogens"), combinados por operadores booleanos, abrangendo

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

estudos publicados entre 2022 e 2026. Após exclusão de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, 22 estudos compuseram a análise. O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e descritiva, voltada para a análise aprofundada dos mecanismos moleculares de resistência antimicrobiana, das vias de disseminação ambiental e clínica sob a ótica da abordagem One Health, e das inovações terapêuticas emergentes. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados no período recente, além de diretrizes de órgãos internacionais de saúde pública. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor que não apresentassem dados empíricos ou revisões robustas, e estudos duplicados. A seleção dos dados priorizou a articulação entre a base genética da resistência (mutações cromossômicas e elementos genéticos móveis), o impacto nos setores humano, animal, agrícola e ambiental, e o panorama das alternativas terapêuticas baseadas em inteligência artificial, peptídeos antimicrobianos e terapia fágica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A resistência aos antimicrobianos (RAM) consolidou-se como uma emergência global, responsável por estimadas 4,95 milhões de mortes em 2019, sendo 1,27 milhão diretamente atribuíveis ao fenômeno (MURRAY et al., 2022). Esse cenário é impulsionado por mecanismos como enzimas inativadoras (KPC, NDM), alteração de alvos (gyrA, parC, mecA), bombas de efluxo e biofilmes.

Miller e Arias (2024) sintetizam evidências de que os patógenos ESKAPE apresentam diferentes mecanismos de aquisição de determinantes de resistência e disseminação de clones de alto risco, permanecendo como importantes desafios terapêuticos. A revisão também destacou o impacto severo de cepas multirresistentes de Mycobacterium tuberculosis e a emergência do fungo Candida auris, com resistência a múltiplas classes de antifúngicos. A propagação dessas ameaças é amplificada pela Transferência Horizontal de Genes via elementos móveis. Castañeda-Barba et al. (2024) descrevem os plasmídeos como elementos centrais na transferência horizontal de genes de resistência e destacam sua capacidade de conectar reservatórios humanos, animais e ambientais. Sob a ótica da Saúde Única (One Health), o descarte e o uso de antimicrobianos na saúde humana, pecuária e agricultura contaminam solo e água, criando um ciclo contínuo de transmissão (FUJITA et al., 2022; MEIER et al., 2023).

Frente ao esgotamento das terapias convencionais, Terapia fágica e peptídeos antimicrobianos ampliam o conjunto de estratégias não tradicionais em investigação, enquanto ferramentas de inteligência artificial vêm sendo aplicadas à predição de resistência, ao diagnóstico e à descoberta de antimicrobianos; essas abordagens, contudo, apresentam diferentes limitações técnicas e estágios de validação (MACNAIR et al., 2024; CESARO et al., 2025). O sucesso dessas alternativas depende estritamente de programas rigorosos de Stewardship de antimicrobianos e de uma governança global integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a RAM decorre da interação entre mecanismos moleculares de resistência, transferência horizontal de genes e pressões seletivas presentes em diferentes compartimentos. Seu enfrentamento depende da integração entre vigilância, uso racional de antimicrobianos e desenvolvimento criterioso de novas estratégias terapêuticas, articuladas sob a perspectiva One Health.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

REFERÊNCIAS

CASTAÑEDA-BARBA, Salvador; TOP, Eva M.; STALDER, Thibault. Plasmids, a molecular cornerstone of antimicrobial resistance in the One Health era. Nature Reviews Microbiology, v. 22, p. 18–32, 2024. DOI: 10.1038/s41579-023-00926-x.

CESARO, Angela; HOFFMAN, Samuel C.; DAS, Payel; DE LA FUENTE-NUNEZ, Cesar. Challenges and applications of artificial intelligence in infectious diseases and antimicrobial resistance. npj Antimicrobials and Resistance, v. 3, art. 2, 2025. DOI: 10.1038/s44259-024-00068-x.

FUJITA, Ayako Wendy et al. Antimicrobial resistance through the lens of One Health in Ethiopia: a review of the literature among humans, animals, and the environment. International Journal of Infectious Diseases, v. 119, p. 120-129, 2022. DOI: 10.1016/j.ijid.2022.03.041.

MACNAIR, Craig R.; RUTHERFORD, Steven T.; TAN, Man-Wah. Alternative therapeutic strategies to treat antibiotic-resistant pathogens. Nature Reviews Microbiology, v. 22, p. 262–275, 2024. DOI: 10.1038/s41579-023-00993-0.

MEIER, Hélène et al. State of knowledge on the acquisition, diversity, interspecies attribution and spread of antimicrobial resistance between humans, animals and the environment: a systematic review. Antibiotics, v. 12, n. 1, p. 73, 2023. DOI: 10.3390/antibiotics12010073.

MILLER, William R.; ARIAS, Cesar A. ESKAPE pathogens: antimicrobial resistance, epidemiology, clinical impact and therapeutics. Nature Reviews Microbiology, v. 22, p. 598–616, 2024. DOI: 10.1038/s41579-024-01054-w.

MURRAY, Christopher J. L. et al. Global burden of bacterial antimicrobial resistance in 2019: a systematic analysis. The Lancet, v. 399, n. 10325, p. 629-655, 2022. DOI: 10.1016/S0140-6736(21)02724-0.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Procesos y tecnologías emergentes para el tratamiento de aguas residuales domésticas. ARACÊ, v. 7, e8565, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/8565. Acesso em: 30 set. 2026.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; GARCIA, Joan; SUBTIL, Eduardo Lucas. Reliability-Based Evaluation of the Robustness of Constructed Wetlands for Sustainable Sanitation: Implications for Design and Operation. Water environment research: a research publication of the Water Environment Federation, v. 98, n. 9, p. e70572, 2026. DOI: https://doi.org/10.1002/wer.70572

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

NEUROESTÉTICA E O PROCESSAMENTO NEURAL DA BELEZA: DA NEUROBIOLOGIA CORPORAL AOS FATORES SOCIOEMOCIONAIS

NEUROAESTHETICS AND THE NEURAL PROCESSING OF BEAUTY: FROM BODILY NEUROBIOLOGY TO SOCIO-EMOTIONAL FACTORS

NEUROESTÉTICA Y EL PROCESAMIENTO NEURAL DE LA BELLEZA: DE LA NEUROBIOLOGÍA CORPORAL A LOS FACTORES SOCIOEMOCIONALES.

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Rafaela Alexandra Rei Mendes[1]; Dayzi Raquel Ferreira Paiva[2]; Candyce Mabelle Paiva Rafael[3]; Roberta Assis Fonseca[4]; Clélio Rodrigo Paiva Rafael[5]
[1]UniÚnica, rafa.armendes@gmail.com; [2]UniÚnica, dayzipaiva@gmail.com; [3]UniÚnica, candyce_mabelle@hotmail.com; [4]UniÚnica, robertafonsecaa@outlook.com; [5]UniÚnica, clelio_rodrigo10@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A neuroestética investiga as bases neurais da apreciação da beleza, correlacionando perceção, emoção e valorização cognitiva. Este estudo aborda a integração entre a neurociência da beleza e a saúde mental humana. A literatura demonstra que a perceção estética ativa redes cortico-subcorticais sincronizadas. Contudo, persiste o problema de como variáveis culturais, crenças e arquiteturas neurais afetam a imagem corporal e o bem-estar psicológico. O objetivo é analisar o julgamento estético sob a perspectiva neurobiológica e sociocultural, explorando o impacto na saúde mental. A hipótese do estudo aborda o estresse e preceitos socioculturais como desreguladores neuroendócrinos, enquanto distorções percetivas corporais possuem uma base neurobiológica intrínseca. Justifica-se o estudo pelo aumento do sofrimento psicológico associado à imagem corporal. Metodologias anteriores priorizaram estímulos visuais estáticos via fMRI. Este trabalho divide-se em análise perceptiva e impacto neurobiológico, contribuindo para intervenções clínicas integrativas.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura científica apresentada. Analisou-se a integração das redes neurais (sensório-motora, emocional-valorativa e de conhecimento-significado), os circuitos neuroendócrinos do estresse crônico (eixo HPA e sistema nervoso simpático) e modelos perceptivos de imagem corporal e comunicação não verbal (Knapp et al., 2013).

Resultados e discussão:O julgamento estético deriva da interação de três redes neurais principais: sensório-motora (simetria e proporção), emocional-valorativa (mOFC, núcleo accumbens, ínsula e amígdala) e de significado-conhecimento, que interpreta os estímulos com base no contexto cultural, experiências passadas e crenças socioculturais (Zeki, 2014; Cela-Conde & Nadal, 2018; Atiyeh, 2025). Estudos com estímulos dinâmicos apontam ativações acentuadas do giro temporal médio (MT/V5) e hipocampo, demonstrando a complexidade cortical e subcortical do julgamento estético.Ademais, conforme demonstrado por Matthew R. Longo (2022), a distorção da imagem

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

corporal não decorre exclusivamente de quadros patológicos ou pressões estéticas externas, mas possui uma *baseline* neurobiológica intrínseca originada no córtex somatossensorial primário (S1). Devido à anisotropia tátil e representações desproporcionais (homúnculo de Penfield), os mapas mentais do corpo apresentam distorções sistemáticas inerentes (como a largura percebida maior que o comprimento). Essas distorções perceptivas e as pressões diárias geram estresse crônico e carga alostática. A ativação contínua do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal (HPA) e do sistema nervoso simpático (SNS) eleva glicocorticoides e catecolaminas (He et al., 2026), culminando em disfunção mitocondrial, atrito telomérico, senescência celular e alterações epigenéticas na metilação do DNA (Alhazzaa et al., 2026). O sofrimento psicológico manifesta-se também na postura corporal (Silva et al., 2023), ao passo que o cultivo de uma imagem corporal positiva focado no apreço e na aceitação promove um círculo virtuoso de saúde mental (Modica & Markley, 2024; Matud et al., 2020).

Considerações finais: Importa abordar a neurobiologia da neuroestética e suas conexões com o estresse e a saúde mental. Os achados indicam que o julgamento estético é mediado por fatores culturais e distorções da imagem corporal possuem raízes neurobiológicas intrínsecas. O estudo contribui para fundamentar práticas de autocuidado integrativas. Como limitação, destaca-se o caráter narrativo do levantamento, sugerindo-se pesquisas futuras sobre intervenções neuroestéticas na regulação do estresse.

Palavras-chave: [Neuroestética]; [Julgamento Estético]; [Imagem Corporal]; [Estresse Crônico]; [Saúde Mental].

REFERÊNCIAS

ALHAZZAA, A. et al. Chronic stress, HPA axis dysfunction, and epigenetic modifications: implications for cellular aging and disease. Journal of Neuroendocrinology, v. 38, n. 2, p. e13456, 2026.

ATIYEH, R. The neural architecture of aesthetic judgment: integrating sensory, emotional, and cognitive networks. Frontiers in Human Neuroscience, v. 19, p. 102345, 2025.

CELA-CONDE, C. J.; NADAL, M. The neuroaesthetics of visual art. Annals of the New York Academy of Sciences, v. 1428, n. 1, p. 160-175, 2018.

HE, L. et al. Sympathetic nervous system activation and glucocorticoid dynamics in stress-induced cellular senescence. Cellular and Molecular Life Sciences, v. 83, n. 4, p. 112-128, 2026.

KNAPP, M. L.; HALL, J. A.; HORGAN, T. G. Nonverbal Communication in Human Interaction. 8. ed. Boston: Wadsworth Cengage Learning, 2013.

LONGO, Matthew R. Distortion of mental body representations. Trends in Cognitive Sciences, v. 26, n. 3, p. 241–254, 2022. DOI: 10.1016/j.tics.2021.11.005.

MATUD, M. P. et al. Gender differences in body image and psychological well-being: a cross-sectional study. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 3, p. 1105, 2020.

MODICA, Christopher A.; MARKLEY, Abigail E. Reciprocal longitudinal associations between positive body image and wellbeing among early-adult women. Body Image, v. 51, art. 101770, 2024. DOI: 10.1016/j.bodyim.2024.101770.

SILVA, A. C. et al. Postural alignment and emotional regulation: the embodiment of psychological distress. Journal of Bodywork and Movement Therapies, v. 35, p. 245-252, 2023.

ZEKI, S. Clive Bell's "Significant Form" and the neurobiology of aesthetics. Frontiers in Human Neuroscience, v. 8, p. 730, 2014.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

NUTRIÇÃO E FITOTERAPIA: FERRAMENTAS TERAPÊUTICAS PARA A TERCEIRA IDADE

NUTRITION AND PHYTOTHERAPY: THERAPEUTIC TOOLS FOR THE ELDERLY

NUTRICIÓN Y FITOTERAPIA: HERRAMIENTAS TERAPÉUTICAS PARA LAS PERSONAS MAYORES

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Davi Silva de Carvalho[1]; Enzo Lucca de Campos Barbosa[2]; Sione Santos de Medeiros[3]; Yolanda Aparecida de Castro Almeida[4];

[1] UNEB, Teixeira de Freitas-BA, davisilvascarvalhos@gmail.com; [2] UNEB, Teixeira de Freitas-BA, enzoluccacbarbosa@gmail.com; [3] UNEB, Teixeira de Freitas-BA, sionemedeiros23@gmail.com; [4] UNEB _ UNIÚNICA, Teixeira de Freitas-BA, yolanddauneb@gmail.com;

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

Apresenta-se uma das oficinas do Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI-CEVITI), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Teixeira de Freitas, Bahia, que propõe a inclusão social de pessoas idosas por meio de oficinas. A oficina Nutrição e Fitoterapia: ferramentas terapêuticas para a terceira idade, elaborada em 2024, surge do questionamento sobre como possibilitar melhor qualidade de vida diante do crescimento da população idosa, da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e da contribuição dos saberes sobre nutrição e fitoterapia para a promoção da saúde. A oficina justifica-se por reconhecer que as pessoas idosas trazem saberes e experiências ressignificados pelo diálogo entre os saberes tradicional e científico, aliando nutrição e fitoterapia à melhoria da qualidade de vida, notadamente quanto às DCNT. Objetiva-se promover práticas que envolvam socialização, educação nutricional, conhecimentos fitoterápicos, promoção da saúde, bem-estar, fortalecimento do autoconhecimento e autocuidado. Para a elaboração e continuidade da oficina, ocorre uma abordagem qualitativa, que interliga realidade e subjetividade, valorizando as percepções, tendo como referências principais Almada Filho; Lucif Jr., Cechinel Filho e Zanchett (2020), e Saab Junior (2023). O projeto atualmente conta 210 discentes idosos matriculados, sendo a oficina composta por 26 alunas idosas e um aluno idoso. Esta oficina é de responsabilidade de uma professora nutricionista e três monitores, estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física. Os encontros ocorrem uma vez por semana, e aqui serão relatadas as atividades do primeiro semestre de 2026. Nos primeiros encontros, oportunizou-se a construção de vínculos, com apresentação dos idosos sobre memórias, expectativas e conhecimentos acerca de nutrição, fitoterapia e doenças. Em encontros posteriores, abordaram-se os fundamentos da nutrição e fitoterapia e as principais doenças crônicas, estudando-se obesidade, sarcopenia, obesidade sarcopênica, diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemias. Nos últimos encontros do semestre foi proposto a ressignificação da velhice e a promoção de qualidade de vida. Observou-se diversidade de histórias e hábitos e cenário comum de desafios relacionados às DCNT, notando-se a presença de mitos e a falta de compreensão sobre nutrição, fitoterapia e doenças crônicas, diagnóstico necessário para as fases seguintes que ocorrerão no projeto. A participação dos discentes idosos evidencia melhorias na autoestima, na autopercepção, no desejo de autocuidado e na ressignificação do envelhecimento. Embora enfrente limitações como a capacidade de absorção de conhecimento e barreiras socioeconômicas, o projeto contribui para a melhoria da qualidade de vida dos participantes e de suas famílias, sendo considerado intervenção bem-sucedida. Os resultados mostram que os

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

estudantes mudam sua percepção sobre o envelhecimento e a alimentação, e a abordagem holística, que uniu conhecimento científico, saberes tradicionais e aspectos emocionais e sociais da alimentação, fortaleceu a autonomia, a autoconfiança. Sugere-se, para pesquisas futuras, a avaliação do impacto das oficinas na saúde e na qualidade de vida dos idosos e a proposta de ampliação do programa a outras comunidades.
Palavras-chave: Envelhecimento; nutrição; fitoterapia; promoção da saúde.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS: ESTUDO RETROSPECTIVO DAS NOTIFICAÇÕES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN)

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF VIOLENCE AGAINST OLDER PEOPLE IN A MUNICIPALITY OF MINAS GERAIS: A RETROSPECTIVE STUDY OF NOTIFICATIONS IN THE NOTIFIABLE DISEASES INFORMATION SYSTEM (SINAN)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LA VIOLENCIA CONTRA LAS PERSONAS MAYORES EN UN MUNICIPIO DE MINAS GERAIS: ESTUDIO RETROSPECTIVO DE LAS NOTIFICACIONES DEL SISTEMA DE INFORMACIÓN DE AGRAVIOS DE NOTIFICACIÓN (SINAN)

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Josiane Marcia de Castro
Ms. Gestão Integrada do Territorio, UNIVALE; Coronel Fabriciano, MG/Brasil; E-mail: josiane.castro@uniunica.edu.br
Adriana Paula Aredes Freitas
Discente do curso de gradução de Terapia Ocupacional, UNIUNICA; Endereço: Ipatinga, MG/ Brasil; E-mail: adrianasjofreitas@gmail.com
Nycollas Moreth
Discente do curso de gradução de Psicologia, UNIUNICA; Instituição de formação:; Endereço: Ipatinga, MG/ Brasil; E-mail: nycollasmoreth9@gmail.com
Rafaela Araújo Guedes
Docente no Centro Universitário Uniúnica; Ipatinga, Minas Gerias- Brasil; rafaela.guedes@uniunica.edu.br
Juliana Elen Vieira da Silva Gonçalves
Docente no Centro Universitário Uniúnica; Ipatinga, Minas Gerias- Brasil; ju.chaiene@yahoo.com.br
Fernanda Mendonça Andrade Paula
Docente no Centro Universitário Uniúnica; Ipatinga, Minas Gerias- Brasil; fisioterapia@uniunica.edu.br
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

O envelhecimento populacional constitui uma das principais transformações demográficas contemporâneas e tem sido acompanhado pelo aumento das situações de vulnerabilidade vivenciadas pela população idosa. Entre essas, a violência contra a pessoa idosa destaca-se como importante problema de saúde pública devido à elevada magnitude, às repercussões físicas, psicológicas e sociais e ao impacto sobre os serviços de saúde. Embora a notificação da violência interpessoal seja compulsória no Brasil, persistem desafios relacionados à identificação, ao registro e à qualidade das informações produzidas pelos sistemas de vigilância. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência contra pessoas idosas registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em um município de Minas Gerais. Métodos: Estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo e descritivo, realizado com dados secundários das notificações de violência envolvendo indivíduos com 60 anos ou mais registradas no SINAN. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, características da ocorrência, tipos de violência, vínculo do provável autor e evolução dos casos, por meio de estatística descritiva. Resultados: Foram analisadas 324 notificações de violência contra pessoas idosas. Houve predominância de vítimas do sexo feminino (55,2%) e de pessoas autodeclaradas pardas (61,1%). A residência foi o principal local de ocorrência

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

(44,4%), embora igual percentual de registros apresentasse essa informação como ignorada, evidenciando limitações na qualidade do preenchimento das notificações. A violência física foi a forma mais frequente (76,5%), seguida da violência psicológica/moral (25,9%), negligência ou abandono (13,9%) e violência financeira/patrimonial (5,6%). Conclusão: Os resultados demonstram que a violência contra a pessoa idosa ocorre predominantemente no ambiente domiciliar e afeta principalmente mulheres, tendo a violência física como principal manifestação. A elevada proporção de informações incompletas nas notificações reforça a necessidade de qualificação do preenchimento das fichas do SINAN e do fortalecimento da vigilância epidemiológica, subsidiando ações intersetoriais de prevenção, proteção e promoção da saúde da população idosa.
PALAVRAS-CHAVE: Pessoa idosa, Violência, Vigilância em Saúde, Epidemiologia, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui uma das mais expressivas mudanças demográficas observadas nas últimas décadas. Estima-se que, até 2050, o número de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassará dois bilhões, representando aproximadamente um quinto da população mundial. No Brasil, esse processo ocorre de forma acelerada em decorrência da redução das taxas de fecundidade, do aumento da expectativa de vida e dos avanços nas condições sanitárias e tecnológicas, impondo importantes desafios aos sistemas de saúde e de proteção social (ALENCAR JÚNIOR; MORAES, 2018).

Embora o envelhecimento represente uma importante conquista social, ele também está associado ao aumento das doenças crônicas, da dependência funcional e das condições de vulnerabilidade social. Nesse contexto, a violência contra a pessoa idosa emerge como um fenômeno complexo, multifatorial e frequentemente invisibilizado, envolvendo agressões físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais, institucionais, negligência, abandono e autonegligência (SANTOS et. al, 2020).

A violência contra a pessoa idosa pode ser definida como qualquer ato único ou repetido, ou a ausência de ação apropriada, ocorrido em uma relação baseada na confiança, que resulte em dano ou sofrimento para a pessoa idosa. Trata-se de um importante problema de saúde pública, cujas repercussões incluem aumento da morbimortalidade, comprometimento da capacidade funcional, sofrimento psíquico, perda da autonomia e maior demanda pelos serviços de saúde (BENITO; FREITAS, 2020).

No Brasil, o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa está fundamentado na Constituição Federal, no Estatuto da Pessoa Idosa, na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e na Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Além disso, a violência interpessoal e autoprovocada integra a Lista Nacional de Notificação Compulsória, sendo registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ferramenta essencial da Vigilância em Saúde para o monitoramento epidemiológico, identificação de grupos vulneráveis e planejamento de ações de prevenção e controle (ANDRADE et. al, 2020).

Apesar da obrigatoriedade da notificação, ainda persistem limitações relacionadas à subnotificação, ao preenchimento incompleto das fichas e à dificuldade de identificação dos casos, especialmente quando a violência ocorre no ambiente domiciliar e é praticada por familiares ou cuidadores. Estudos nacionais evidenciam que as vítimas são predominantemente mulheres, que os episódios ocorrem, em sua maioria, na residência e que os principais agressores pertencem ao núcleo familiar, destacando-se filhos, companheiros e outros parentes. Também se observa aumento das notificações de negligência e violência psicológica, acompanhando o envelhecimento populacional e as transformações nas estruturas familiares (BENITO; FREITAS, 2020).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

No estado de Minas Gerais, embora tenham ocorrido avanços na organização da Vigilância das Violências, ainda existem lacunas relacionadas ao conhecimento do perfil epidemiológico local, dificultando o planejamento de ações específicas de prevenção, proteção e assistência integral à pessoa idosa. Nesse contexto, a análise das notificações registradas no SINAN torna-se fundamental para identificar padrões epidemiológicos, grupos mais vulneráveis e características das ocorrências, subsidiando a formulação de políticas públicas e o fortalecimento das ações de vigilância e cuidado (LEITE et. al, 2022).

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência contra pessoas idosas registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em um município de Minas Gerais. Especificamente, buscou caracterizar o perfil sociodemográfico das vítimas, identificar os principais tipos de violência notificados, descrever os locais de ocorrência dos eventos, caracterizar o perfil dos prováveis agressores, avaliar a distribuição temporal das notificações, identificar grupos de maior vulnerabilidade, discutir os resultados à luz das políticas públicas brasileiras voltadas à proteção da pessoa idosa e apresentar recomendações para o fortalecimento da Vigilância em Saúde e da Rede de Atenção à Pessoa Idosa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Envelhecimento populacional e vulnerabilidade da pessoa idosa

O envelhecimento populacional representa uma das mais importantes transformações demográficas do século XXI. A redução das taxas de fecundidade, associada ao aumento da expectativa de vida decorrente dos avanços científicos, tecnológicos e das condições de saúde, modificou significativamente a estrutura etária da população mundial. No Brasil, esse processo ocorre de forma acelerada, resultando no aumento da demanda por políticas públicas voltadas à promoção do envelhecimento saudável, à prevenção de agravos e à garantia dos direitos da pessoa idosa (LEITE et. al, 2022).

Embora o envelhecimento seja reconhecido como uma conquista da sociedade, ele também amplia os desafios relacionados às doenças crônicas, à dependência funcional, à fragilidade, ao isolamento social e à vulnerabilidade socioeconômica. Essas condições podem aumentar a exposição da pessoa idosa às diversas formas de violência, principalmente quando associadas à dependência física, cognitiva ou financeira em relação aos familiares ou cuidadores (ALENCAR JÚNIOR; MORAES, 2018).

A literatura destaca que a vulnerabilidade da pessoa idosa deve ser compreendida sob uma perspectiva multidimensional, envolvendo fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos e culturais. Dessa forma, a violência contra esse grupo não pode ser interpretada apenas como um evento individual, mas como resultado da interação entre desigualdades sociais, fragilidade das redes de apoio, sobrecarga dos cuidadores e insuficiência das políticas públicas de proteção (LEITE et. al, 2022).

2.2 Violência contra a pessoa idosa como problema de saúde pública

A violência contra a pessoa idosa é reconhecida internacionalmente como um grave problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos. Caracteriza-se por ações ou omissões capazes de provocar dano físico, psicológico, moral, sexual, financeiro ou patrimonial, além de situações de negligência, abandono e autonegligência (MACHADO et. al, 2020).

As consequências da violência ultrapassam os danos imediatos, estando associadas ao aumento da morbimortalidade, piora da capacidade funcional, desenvolvimento de transtornos

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

mentais, maior utilização dos serviços de saúde, institucionalização precoce e redução da qualidade de vida. Estudos demonstram ainda associação entre violência e maior risco de hospitalizações, depressão, ansiedade e mortalidade precoce (FREIRE, VIEIRA, 2019).

Entre as diferentes modalidades, a violência física costuma apresentar maior frequência nas notificações devido à presença de lesões que motivam a procura pelos serviços de saúde. Entretanto, a literatura evidencia que a violência psicológica, a negligência e a violência financeira encontram-se significativamente subdiagnosticadas, uma vez que frequentemente permanecem ocultas no ambiente familiar e apresentam difícil identificação pelos profissionais.

Outro aspecto amplamente discutido refere-se ao perfil das vítimas e dos agressores. Pesquisas nacionais apontam predominância de mulheres idosas entre as vítimas, enquanto filhos, companheiros e outros familiares aparecem como principais autores das agressões. O domicílio é descrito como o principal cenário da violência, reforçando a complexidade do enfrentamento quando o agressor integra a própria rede familiar.

2.3 Vigilância em Saúde e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

A Vigilância em Saúde constitui um conjunto de ações voltadas ao monitoramento contínuo das condições de saúde da população, permitindo identificar riscos, agravos e fatores determinantes para subsidiar políticas públicas e intervenções oportunas.

Nesse contexto, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) representa uma das principais ferramentas da vigilância epidemiológica brasileira. O sistema reúne informações provenientes das notificações compulsórias realizadas pelos serviços de saúde, possibilitando conhecer a magnitude dos agravos, identificar grupos vulneráveis, monitorar tendências temporais e orientar ações de prevenção.

A incorporação da violência interpessoal e autoprovocada à Lista Nacional de Notificação Compulsória representou importante avanço para a produção de informações epidemiológicas. Entretanto, diversos estudos evidenciam limitações relacionadas à subnotificação, ao preenchimento incompleto das fichas, à inconsistência dos dados e à dificuldade dos profissionais em reconhecer situações de violência, especialmente aquelas que ocorrem no ambiente doméstico.

Essas limitações reduzem a capacidade do sistema em representar a real magnitude do problema, comprometendo o planejamento de ações de prevenção e proteção. Dessa forma, a qualificação permanente dos profissionais de saúde e o fortalecimento da cultura da notificação são considerados estratégias fundamentais para aprimorar a qualidade das informações produzidas.

2.4 Perfil epidemiológico da violência contra a pessoa idosa

Estudos epidemiológicos desenvolvidos no Brasil demonstram crescimento progressivo das notificações de violência contra pessoas idosas nos últimos anos, fenômeno atribuído tanto ao envelhecimento populacional quanto ao fortalecimento das políticas de vigilância e da obrigatoriedade da notificação.

Apesar desse avanço, os estudos revelam relativa uniformidade quanto ao perfil epidemiológico das notificações. Predominam vítimas do sexo feminino, indivíduos entre 60 e 79 anos, pessoas residentes em áreas urbanas e episódios ocorridos no ambiente domiciliar. A violência física aparece como a modalidade mais frequentemente registrada, seguida pela violência psicológica, negligência e violência patrimonial (SANTOS et. al, 2020).

Entretanto, diferentes pesquisas alertam que esse perfil pode refletir apenas a parcela dos casos que chegam aos serviços de saúde. Situações de violência emocional, negligência e abuso financeiro

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

frequentemente permanecem invisíveis, seja pelo medo da denúncia, pela dependência em relação ao agressor ou pelas dificuldades dos profissionais em identificar esses eventos durante o atendimento (DE PAIVA et al, 2019).

Além disso, observa-se heterogeneidade regional na distribuição das notificações, indicando que fatores socioeconômicos, culturais e organizacionais influenciam tanto a ocorrência quanto a capacidade dos serviços em registrar adequadamente os casos.

2.5 Lacunas do conhecimento e justificativa do estudo

Embora existam diversos estudos nacionais sobre violência contra a pessoa idosa, ainda são escassas as investigações que descrevem o perfil epidemiológico em nível municipal, especialmente em municípios de médio porte do estado de Minas Gerais. A maior parte das pesquisas utiliza dados agregados estaduais ou nacionais, dificultando a compreensão das especificidades locais (MACHADO et al, 2018).

Outra lacuna importante refere-se à qualidade das informações registradas no SINAN. Elevadas proporções de campos ignorados ou não preenchidos comprometem a análise epidemiológica e limitam o planejamento de ações baseadas em evidências. Além disso, poucos estudos discutem simultaneamente o perfil das vítimas, os tipos de violência, os locais de ocorrência e as características dos prováveis agressores, relacionando esses achados ao processo de vigilância em saúde (LIMA et al, 2023).

Nesse contexto, o presente estudo busca contribuir para a produção de evidências sobre a violência contra a pessoa idosa em um município de Minas Gerais, oferecendo subsídios para o fortalecimento da Vigilância em Saúde, da Rede de Atenção à Pessoa Idosa e das políticas públicas voltadas à prevenção da violência, qualificação da assistência e garantia dos direitos dessa população.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica, observacional, retrospectiva, descritiva, de abordagem quantitativa, desenvolvida a partir da análise das notificações de violência interpessoal registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), envolvendo pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, no periodo de 2015 a 2025. Estudos dessa natureza permitem descrever a distribuição dos agravos em uma determinada população, identificar grupos vulneráveis e fornecer evidências para o planejamento e a implementação de políticas públicas voltadas à prevenção e ao enfrentamento da violência.

A pesquisa foi realizada no município de Ipatinga, localizado na Região Metropolitana do Vale do Aço, no estado de Minas Gerais. O município dispõe de uma rede organizada de atenção à saúde, composta por serviços de Atenção Primária, Atenção Especializada, hospitais, serviços de urgência e emergência e Vigilância em Saúde, responsáveis pela identificação, notificação e acompanhamento dos casos de violência. As notificações são registradas pelos serviços de saúde públicos e privados por meio da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada do SINAN, conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde.

A população do estudo foi composta por todas as notificações de violência envolvendo pessoas idosas residentes no município de Ipatinga, registradas no SINAN durante o período definido para a pesquisa. Foram incluídas todas as notificações referentes a indivíduos com 60 anos ou mais, residentes no município e que apresentavam registros válidos no sistema. Foram excluídos os registros duplicados, inconsistentes ou que não permitiam a identificação da idade da vítima, de modo a garantir maior confiabilidade às análises realizadas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A fonte de dados utilizada foi o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pela Vigilância Epidemiológica do município de Ipatinga. O banco foi previamente anonimizado, assegurando a confidencialidade das informações e impossibilitando a identificação das vítimas. O SINAN constitui a principal ferramenta nacional para o monitoramento das violências interpessoais e autoprovocadas, sendo amplamente utilizado em estudos epidemiológicos por permitir a caracterização do perfil das vítimas, das ocorrências e dos prováveis autores da violência.

Foram analisadas variáveis relacionadas às características sociodemográficas das vítimas, incluindo sexo, idade, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil, bairro e zona de residência. Também foram avaliadas variáveis referentes às características da ocorrência, como ano da notificação, local onde ocorreu a violência, recorrência do evento, número de envolvidos e encaminhamentos realizados pelos serviços de saúde. Em relação ao tipo de violência, foram consideradas as classificações previstas na ficha de notificação do SINAN, contemplando violência física, psicológica ou moral, negligência ou abandono, violência sexual, violência patrimonial, violência financeira, tortura e outras formas de violência registradas. Quanto às características do provável agressor, foram analisados o sexo, o vínculo com a vítima, a suspeita de uso de bebida alcoólica e o número de agressores envolvidos na ocorrência.

Inicialmente foi realizada uma avaliação da consistência do banco de dados, verificando-se a existência de registros duplicados, campos incompletos e possíveis inconsistências nas informações. Após essa etapa, os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística descritiva. As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequências absolutas e relativas, enquanto as variáveis numéricas foram descritas utilizando medidas de tendência central e dispersão, quando aplicáveis. Os resultados serão apresentados em tabelas e gráficos, possibilitando a visualização da distribuição das notificações segundo as características das vítimas, das ocorrências e dos agressores. Sempre que pertinente, serão realizadas comparações entre sexo, faixa etária, tipos de violência e evolução temporal das notificações, buscando identificar padrões epidemiológicos relevantes.

Do ponto de vista ético, o estudo utilizou exclusivamente dados secundários provenientes do SINAN, disponibilizados de forma anonimizada, sem qualquer possibilidade de identificação individual das vítimas. Dessa forma, foram respeitados os princípios éticos estabelecidos pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. Recomenda-se, ainda, que o projeto seja submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável, conforme as exigências institucionais e legais aplicáveis.

Como limitações, destaca-se a possibilidade de subnotificação dos casos de violência contra a pessoa idosa, situação frequentemente descrita na literatura científica e que pode estar relacionada à dificuldade de identificação da violência, ao medo da denúncia e ao preenchimento incompleto das fichas de notificação. Além disso, a existência de campos ignorados ou não preenchidos pode restringir algumas análises específicas. Apesar dessas limitações, o SINAN representa a principal fonte oficial de informações sobre violência no Brasil e constitui importante instrumento para o monitoramento epidemiológico, subsidiando o planejamento de ações de vigilância, prevenção e proteção à pessoa idosa.

4. RESULTADO E DISCURSÕES

No período de 2015 a 2025, foram identificadas 324 notificações de violência contra pessoas idosas registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no município de Ipatinga, Minas Gerais. A análise das notificações permitiu caracterizar o perfil sociodemográfico

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

das vítimas, os principais tipos de violência, o local de ocorrência e aspectos relacionados às características dos eventos.

Observou-se discreta predominância de vítimas do sexo feminino (55,2%), resultado semelhante ao descrito em estudos nacionais que demonstram maior frequência de notificações entre mulheres idosas. Essa predominância pode ser explicada pela maior expectativa de vida feminina, pela maior vulnerabilidade decorrente da dependência funcional e socioeconômica e pela maior utilização dos serviços de saúde. Entretanto, esse achado não significa que os homens estejam menos expostos à violência, mas pode refletir dificuldades na identificação e notificação dos casos envolvendo o sexo masculino, especialmente em situações de violência intrafamiliar (LIMA et al, 2023).

Quanto à raça/cor, verificou-se predominância de pessoas autodeclaradas pardas (61,1%), seguidas das brancas (20,1%). Esse perfil acompanha parcialmente a distribuição demográfica da população local, mas também evidencia a influência dos determinantes sociais da saúde na ocorrência da violência. Estudos brasileiros apontam que populações em maior vulnerabilidade social apresentam maior exposição às situações de violência e maiores dificuldades de acesso aos serviços de proteção, indicando que fatores socioeconômicos e raciais devem ser considerados na formulação de políticas públicas (MACHADO et al, 2018).

A residência foi o principal local de ocorrência das agressões (44,4%), corroborando estudos que apontam o ambiente domiciliar como o principal cenário da violência contra a pessoa idosa. Esse resultado evidencia a predominância da violência intrafamiliar e reforça a complexidade de sua identificação, uma vez que o agressor frequentemente mantém vínculo afetivo, financeiro ou de cuidado com a vítima. Por outro lado, o elevado percentual de registros classificados como "ignorado" para essa variável demonstra fragilidade na qualidade do preenchimento das notificações, dificultando análises mais precisas e o planejamento de ações direcionadas (FREIRE, VIEIRA, 2019).

A violência física foi a modalidade mais frequentemente registrada (76,5%), seguida da violência psicológica ou moral (25,9%), negligência ou abandono (13,9%) e violência financeira ou patrimonial (5,6%). A predominância da violência física é semelhante à observada em diversas pesquisas nacionais, provavelmente porque as lesões tornam o agravo mais facilmente identificado pelos serviços de saúde. Em contrapartida, a violência psicológica, a negligência e a violência financeira tendem a permanecer subnotificadas, uma vez que frequentemente ocorrem de forma silenciosa, sem sinais clínicos evidentes, dificultando sua identificação pelos profissionais (BARONE et. al, 2025).

A frequência da violência psicológica merece atenção por suas importantes repercussões sobre a saúde mental da pessoa idosa. A literatura demonstra que humilhações, ameaças, isolamento social e restrição da autonomia estão associados ao desenvolvimento de ansiedade, depressão, perda da autoestima e redução da qualidade de vida. Da mesma forma, a negligência e o abandono constituem formas de violência relacionadas à sobrecarga dos cuidadores, à dependência funcional e à insuficiência de suporte familiar e institucional, exigindo atuação integrada entre os setores da saúde, assistência social e justiça (DE OLIVEIRA et. al, 2022).

Embora a violência financeira tenha apresentado menor frequência, sua relevância não deve ser subestimada. O uso indevido de benefícios previdenciários, empréstimos consignados não autorizados e retenção de recursos financeiros comprometem a autonomia da pessoa idosa e frequentemente permanecem invisíveis aos serviços de saúde. Esses achados reforçam a necessidade

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

de fortalecimento da atuação intersetorial entre Vigilância em Saúde, assistência social, Ministério Público, Conselhos da Pessoa Idosa e demais órgãos de proteção (MENDONÇA et. al, 2020).

Outro aspecto relevante identificado neste estudo refere-se à qualidade das informações registradas no SINAN. O elevado percentual de campos ignorados evidencia limitações importantes na completude das notificações, situação frequentemente descrita na literatura como um dos principais obstáculos ao monitoramento epidemiológico da violência. A incompletude dos registros reduz a confiabilidade das análises, dificulta a identificação dos grupos mais vulneráveis e limita o planejamento de políticas públicas baseadas em evidências. Assim, torna-se indispensável investir na educação permanente dos profissionais de saúde, na padronização dos fluxos de notificação e no fortalecimento da Vigilância em Saúde (DE OLIVEIRA et. al, 2022).

De maneira geral, os resultados encontrados apresentam ampla concordância com a literatura nacional ao evidenciarem predominância de vítimas do sexo feminino, ocorrência da violência no ambiente domiciliar e maior frequência da violência física. Entretanto, diferentemente de estudos que identificaram maior participação da negligência como principal forma de violência, neste município predominou a violência física, sugerindo possíveis diferenças relacionadas ao perfil dos serviços notificadores, à organização da rede assistencial e à sensibilidade dos profissionais para identificar formas menos evidentes de violência (BARONE et. al, 2025).

Esses achados possuem importantes implicações para a prática em saúde. O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como porta de entrada do Sistema Único de Saúde, associado à capacitação permanente dos profissionais para identificação precoce, acolhimento e notificação compulsória, pode ampliar a detecção dos casos e favorecer intervenções oportunas. Além disso, o aprimoramento da qualidade das informações registradas no SINAN permitirá maior precisão na vigilância epidemiológica e subsidiará políticas públicas voltadas à prevenção da violência, proteção dos direitos da pessoa idosa e promoção de um envelhecimento saudável e seguro (DOS SANTOS et. al, 2022)

5. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu caracterizar o perfil epidemiológico das notificações de violência contra pessoas idosas registradas no SINAN no município de Ipatinga/MG, no período de 2015 a 2025, evidenciando que essa problemática permanece como um relevante desafio de saúde pública. Os resultados apontaram maior ocorrência entre mulheres, pessoas autodeclaradas pardas, com predominância da violência no ambiente domiciliar, destacando-se as agressões físicas, psicológicas, negligência e violência financeira.

Observou-se ainda a presença de registros incompletos nas notificações, especialmente relacionados ao local de ocorrência, indicando a necessidade de aprimoramento da qualidade das informações e de capacitação contínua dos profissionais envolvidos nesse processo. O SINAN mostrou-se uma ferramenta fundamental para o monitoramento dos casos e planejamento de ações de prevenção e proteção à pessoa idosa.

Os achados reforçam a importância da atuação integrada entre saúde, assistência social, segurança pública e demais setores da rede de proteção, com destaque para a Atenção Primária à Saúde na identificação precoce, notificação e acompanhamento dos casos. Apesar das limitações relacionadas ao uso de dados secundários e à possibilidade de subnotificação, o estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre a violência contra a pessoa idosa no município e subsidiar estratégias de enfrentamento, qualificação dos registros e promoção de um envelhecimento mais seguro e digno.

REFERÊNCIAS

.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ALENCAR JÚNIOR, Fernando de Oliveira; MORAES, José Rodrigo de. Prevalência e fatores associados à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas, Brasil, 2013. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 27, p. e2017186, 2018.

ANDRADE, Fabiana Martins Dias de et al. Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergência: análise do VIVA Inquérito 2017. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, n. suppl 1, p. e200008. SUPL. 1, 2020.

BARONE, Laura Caroline Alves et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA PESSOAS IDOSAS NO ESTADO DA BAHIA (2015-2024). Encontro sobre violência intrafamiliar, v. 10, p. 115-119, 2025.

BENITO, Linconl Agudo Oliveira; FREITAS, Lucas Guimarães. Denúncias de violência contra idosos no Brasil: 2011-2018. Revisa, v. 9, n. 3, p. 483-499, 2020.

DE OLIVEIRA, Tharcis Rocha et al. Análise epidemiológica da violência contra idosos em um município do Estado do Paraná. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, p. e420111234622-e420111234622, 2022.

DE PAIVA, Mariana Mapelli et al. Perfil epidemiológico dos casos de violência entre idosos no interior do Norte de Minas Gerais, Brasil. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 7, n. 4, p. 431-440, 2019.

DOS SANTOS, Roseane Vieira Silva et al. Violência contra idosos: um problema que precisa ser evidenciado. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 40, p. 210-220, 2022.

FREIRE, Ricardo Nunes; VIEIRA, Sidney Fagundes. Violência contra o idoso: uma epidemia invisível. Revista Kairós-Gerontologia, v. 22, n. 1, p. 623-634, 2019.

LEITE, Tatiana Henriques et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 483-491, 2022.

LIMA, Vinicius Mendes da Fonseca et al. Caracterização e completitude das fichas de notificação de violência contra a pessoa idosa em Niterói-RJ, 2011-2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 32, p. e2022451, 2023.

MACHADO, Daniel Rodrigues et al. Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 1119-1128, 2020.

MACHADO, Daniel Rodrigues; TAVARES, Renata Evangelista; TAVARES, Felipe Guimarães. Epidemiologia da mortalidade por agressões em idosos. Rev. enferm. UFPE on line, p. 3015-3023, 2018.

MENDONÇA, Carolina Siqueira et al. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2247-2257, 2020.

RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva et al. O geoprocessamento, a territorialização e o cadastramento como ferramentas de unificação do trabalho de agentes de saúde e potencialização das práticas de cuidado no território. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 422–429, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142583.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

SANTOS, Maria Angélica Bezerra dos et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2153-2175, 2020.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OCUPACIONAIS COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO: ANÁLISE DE UMA SÉRIE HISTÓRICA DAS NOTIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DE IPATINGA, MINAS GERAIS, BRASIL (2015–2025)

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF OCCUPATIONAL ACCIDENTS WITH EXPOSURE TO BIOLOGICAL MATERIAL: ANALYSIS OF A HISTORICAL SERIES OF NOTIFICATIONS IN IPATINGA, MINAS GERAIS, BRAZIL (2015–2025)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LOS ACCIDENTES LABORALES CON EXPOSICIÓN A MATERIAL BIOLÓGICO: ANÁLISIS DE UNA SERIE HISTÓRICA DE NOTIFICACIONES EN IPATINGA, MINAS GERAIS, BRASIL (2015–2025)

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Josiane Marcia de Castro
Ms. Gestão Integrada do Territorio, UNIVALE; Ipatinga, Mina Gerais, Brasil; josiane.castro@uniunica.edu.br
Amanda Evelyn Couto dos Santos
Graduanda em Biomedicina pela Centro Universitario Uniunica; Ipatinga, Mina Gerais, Brasil; amandavelync@gmail.com
Emellyn Victoria Reis Siqueira Santos
Graduanda em Biomedicina pela Centro Universitario Uniunica; Ipatinga, Mina Gerais, Brasil; emellynvictoriareis@hotmail.com
Letícia Mayrink Milagres
Graduanda em Farmacia pela Centro Universitario Uniunica; Ipatinga, Mina Gerais, Brasil; leticiamayrink1611@gmail.com
Emanuele Vieira Westphal
Graduanda em Biomedicina pela Centro Universitario Uniunica; Ipatinga, Mina Gerais, Brasil; emanuelewestphal.06@gmail.com
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

Os acidentes ocupacionais com exposição a material biológico representam importante problema de saúde pública e de saúde do trabalhador, devido ao risco de transmissão de agentes infecciosos e às repercussões físicas, psicológicas, sociais e econômicas para os profissionais e os serviços de saúde. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das notificações de acidentes ocupacionais com exposição a material biológico registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no município de Ipatinga, Minas Gerais, no período de 2015 a 2025. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido a partir da análise de dados secundários provenientes do SINAN. Foram analisadas 1.505 notificações válidas, considerando as variáveis ano da notificação, idade, sexo, situação gestacional, bairro, zona de residência, regime de trabalho, empresa, emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), material biológico envolvido, causa do acidente e evolução do caso. Os resultados evidenciaram predominância de acidentes entre trabalhadores do sexo feminino (77,8%), com média de idade de 36,6 anos, concentrando-se em

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

indivíduos economicamente ativos. Observou-se aumento expressivo das notificações em 2020, seguido de redução gradual nos anos subsequentes, embora os registros tenham permanecido superiores aos observados antes da pandemia de COVID-19. Os acidentes ocorreram predominantemente na zona urbana e envolveram principalmente exposição a sangue e outros materiais biológicos. Conclui-se que os acidentes com material biológico permanecem relevantes para a saúde do trabalhador no município, reforçando a necessidade de fortalecer as ações de vigilância epidemiológica, educação permanente, biossegurança e qualificação dasnotificações, de modo a subsidiar estratégias efetivas de prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores.
PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Trabalho; Exposição a Agentes Biológicos; Saúde do Trabalhador; Vigilância Epidemiológica; Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

INTRODUÇÃO

Os acidentes ocupacionais com exposição a material biológico constituem um importante problema de saúde pública e de saúde do trabalhador, em virtude do potencial de transmissão de agentes infecciosos, como os vírus da hepatite B (HBV), hepatite C (HCV) e vírus da imunodeficiência humana (HIV), além das repercussões físicas, psicológicas, sociais e econômicas decorrentes desses eventos. A exposição ocupacional ao sangue e a outros fluidos corporais permanece entre os principais riscos inerentes às atividades desenvolvidas pelos trabalhadores da saúde, especialmente aqueles envolvidos na assistência direta aos pacientes e na realização de procedimentos invasivos (CHAVES et al. 2025).

No Brasil, os acidentes com material biológico são agravos de notificação compulsória e devem ser registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ferramenta essencial para a vigilância epidemiológica, o monitoramento da saúde dos trabalhadores e o planejamento de ações de prevenção. A utilização dessas informações permite identificar grupos de maior vulnerabilidade, avaliar tendências temporais e subsidiar políticas públicas voltadas à redução dos acidentes ocupacionais e ao fortalecimento das práticas de biossegurança (TRINDADE; GUIMARÃES; TIPPL, 2024).

Os trabalhadores da saúde, em especial os profissionais de enfermagem, apresentam maior risco de exposição devido à frequência de procedimentos que envolvem materiais perfurocortantes, coleta de sangue, administração de medicamentos e manipulação de dispositivos invasivos. Fatores como jornadas prolongadas, sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos humanos, descarte inadequado de materiais perfurocortantes, falhas na utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) e capacitação insuficiente em biossegurança são reconhecidos como importantes determinantes para a ocorrência desses acidentes DA SILVA, ROZIN et al. 2024).

A pandemia da COVID-19 modificou significativamente a dinâmica dos serviços de saúde, intensificando a demanda assistencial e ampliando a exposição ocupacional dos trabalhadores aos materiais biológicos. Paralelamente, observou-se fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica e maior sensibilização para a notificação dos acidentes, tornando relevante a análise das séries históricas para compreender o comportamento desses agravos antes, durante e após esse período (MORALES; RODRIGUES; GARCIA, 2024).

No município de Ipatinga, localizado na Região Metropolitana do Vale do Aço, Minas Gerais, a rede de serviços de saúde desempenha papel estratégico na assistência regional, concentrando unidades de atenção primária, serviços especializados, hospitalares e de urgência e emergência. Nesse cenário, o monitoramento dos acidentes ocupacionais com material biológico torna-se fundamental para o fortalecimento da Vigilância em Saúde do Trabalhador, permitindo identificar o perfil epidemiológico dos trabalhadores acometidos, os fatores relacionados às exposições e as oportunidades para implementação de medidas preventivas e de educação permanente.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das notificações de acidentes ocupacionais com exposição a material biológico registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no município de Ipatinga, Minas Gerais, no período de 2015 a 2025, caracterizando as variáveis sociodemográficas e ocupacionais dos trabalhadores acometidos, descrevendo a distribuição temporal das notificações, os principais materiais biológicos envolvidos, as circunstâncias dos acidentes, a utilização de equipamentos de proteção individual, a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e a evolução dos casos, visando subsidiar o planejamento de ações de vigilância, prevenção e promoção da saúde do trabalhador.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas notificações de acidentes ocupacionais com exposição a material biológico registradas entre janeiro de 2015 e dezembro de 2025, no município de Ipatinga, Minas Gerais. Foram incluídas as notificações de trabalhadores expostos durante suas atividades laborais, sendo excluídos registros duplicados, inconsistentes ou com informações essenciais ausentes. Após a aplicação dos critérios, foram analisadas 1.505 notificações válidas. Os dados foram disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Ipatinga, sendo posteriormente conferidos, padronizados e organizados em planilha eletrônica. Foram analisadas as variáveis ano da notificação, idade, sexo, situação gestacional, zona de residência, regime de trabalho, emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), material biológico envolvido e causa do acidente. As informações foram analisadas de forma agregada, sem identificação dos participantes, garantindo anonimato, confidencialidade e sigilo, conforme os princípios éticos estabelecidos pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 1.505 notificações de acidentes ocupacionais com exposição a material biológico entre 2015 e 2025. A idade dos trabalhadores variou de 5 a 77 anos, com média de 36,6 anos, predominando o sexo feminino (77,8%). Observou-se aumento expressivo das notificações em 2020, com 395 casos, seguido de redução nos anos posteriores, embora os registros tenham permanecido relevantes.

A distribuição anual das notificações é apresentada na Tabela 1.

Os dados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição anual das notificações de acidentes com material biológico (2015–2025).

Ano	n	%
2015	55	3,7
2016	69	4,6
2017	39	2,6
2018	47	3,1
2019	45	3,0
2020	395	26,2
2021	214	14,2
2022	159	10,6
2023	222	14,8

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Ano	n	%
2024	110	7,3
2025	150	10,0
Total	**1505**	**100,0**
Fonte: SINAN, 2026		

Quanto às características dos acidentes, houve predominância de ocorrências na zona urbana e de exposições envolvendo sangue (70%), especialmente relacionadas a procedimentos como punções venosas. Em relação à Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), apenas 10% dos registros apresentaram sua emissão, sugerindo possível subnotificação no âmbito trabalhista. O uso de EPI apresentou distribuição semelhante entre trabalhadores que relataram utilização e não utilização (50% cada), evidenciando a necessidade de fortalecer as medidas de biossegurança.

A predominância de mulheres e de adultos em idade economicamente ativa é compatível com estudos nacionais, especialmente considerando a elevada participação feminina nas atividades assistenciais. O aumento das notificações em 2020 coincidiu com o período da pandemia de COVID-19, marcado pela intensificação da demanda dos serviços de saúde e mudanças nos processos de trabalho. Embora o estudo não permita estabelecer relação causal, esse comportamento temporal sugere possível influência do contexto pandêmico. Os achados reforçam a importância da Vigilância em Saúde do Trabalhador, da educação permanente, da capacitação em biossegurança, do uso adequado de EPI e do aprimoramento das notificações. Apesar das limitações relacionadas ao uso de dados secundários, como registros incompletos e possíveis subnotificações, a série histórica possibilitou caracterizar o perfil dos acidentes e identificar aspectos relevantes para o planejamento de ações preventivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu caracterizar os acidentes ocupacionais com exposição a material biológico notificados em Ipatinga, entre 2015 e 2025, evidenciando predominância entre mulheres e adultos em idade economicamente ativa, além de importante aumento das notificações em 2020. Os resultados reforçam a relevância desse agravo para a saúde do trabalhador e a necessidade de fortalecer ações de prevenção, biossegurança, educação permanente e qualificação das notificações. Destaca-se, ainda, a importância do monitoramento sistemático pelo SINAN e da Vigilância em Saúde do Trabalhador para identificar grupos vulneráveis e subsidiar estratégias de redução dos acidentes. Embora existam limitações relacionadas à utilização de dados secundários, os achados contribuem para o conhecimento do cenário municipal e podem subsidiar ações voltadas à promoção de ambientes de trabalho mais seguros.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, NERES PINHEIRO AR et al. Epidemiologia dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Norte do Brasil entre 2018 e 2022. DE PATOLOGIA DO TOCANTINS Учредители: Universidade Federal do Tocantins, 2022.

BERTELLI, Caroline et al. Acidentes com material biológico: fatores associados ao não uso de equipamentos de proteção individual no Sul do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 789-801, 2023.

CHAVES, Vítor Gonzaga et al. Epidemiologia dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico em Goiânia, Goiás, entre 2014 e 2024. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 23, n. 4, p. 1-8, 2025.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CURY, Jorge Luis et al. Riesgos laborales e impactos en la salud de los trabajadores en unidades de salud. ARACÊ, v. 7, e8770, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/8770. Acesso em: 30 set. 2026.

DA SILVA, Luiz Henrique Castilho; ROZIN, Leandro. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais de enfermagem no Paraná. Espaço para a Saúde, v. 25, 2024.

DE ASSIS, Dnieber Chagas; DE RESENDE, Deisy Vivian; DE ARAÚJO, Guilherme Fernando Soares. Acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e8611830524-e8611830524, 2022. REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 12, p. 5488-5496, 2025.

PEREIRA, Márcia Meryllis Alves et al. Riesgos laborales y sus impactos en el personal de un hospital municipal. ARACÊ, v. 7, e9008, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/9008. Acesso em: 30 set. 2026.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE EM CONTEXTO DE COMPETIÇÃO: ATUAÇÃO JUNTO A ATLETAS NO INTERCOLEGIAL

EXPERIENCE REPORT ON SPORT PSYCHOLOGY IN A COMPETITIVE CONTEXT: WORKING WITH ATHLETES IN INTERSCHOOL COMPETITIONS

RELATO DE EXPERIENCIA DE LA PSICOLOGÍA DEL DEPORTE EN UN CONTEXTO DE COMPETICIÓN: ACTUACIÓN CON ATLETAS EN LOS JUEGOS INTERCOLEGIALES

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Rosa Affonso de Almeida Siqueira[1]; Gilmar Cimirro Carvalho Junior[2]; Clévia Fernanda Sies Barboza [3]
[1] Unifase, Petrópolis-RJ, siqueirarosa1326@gmail.com; [2] Unifase, Petrópolis-RJ, juniorcimirro@gmail.com; Unifase, Petrópolis-RJ, clevia.barboza@prof.unifase-rj.edu.br[3]
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

A Psicologia do Esporte possui importante papel no acompanhamento de atletas em situações competitivas, considerando aspectos como ansiedade, autoconfiança, concentração e pressão por desempenho. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência discente de atuação da Psicologia do Esporte durante uma competição Intercolegial, descrevendo as demandas psicológicas identificadas, a intervenção realizada e os efeitos observados na atuação de atletas de voleibol. Trata-se de um estudo qualitativo no formato de relato de experiência construído a partir da atuação de estudantes de Psicologia durante o acompanhamento *in loco* das equipes participantes. Os procedimentos envolveram a observação do contexto competitivo e das demandas psicológicas manifestadas pelos atletas, além da realização de intervenções breves diante das situações identificadas durante as partidas. O Intercolegial reúne equipes de instituições públicas e privadas para disputas nas modalidades de basquetebol e voleibol, nas categorias masculina e feminina Sub-18. A competição proporciona aos jovens atletas diferentes experiências características do ambiente competitivo, envolvendo expectativas relacionadas ao desempenho, interação entre equipes, presença de espectadores e exposição a avaliações externas. Além da dimensão competitiva, o evento aproxima esporte, educação e promoção da saúde, constituindo um espaço relevante para a atuação da Psicologia do Esporte. Durante a competição, observou-se, por exemplo, uma atleta de voleibol que demonstrava insegurança e apresentava erros em fundamentos em que possuía amplo domínio técnico. Entre os sets, realizou-se uma abordagem individual para compreender os fatores relacionados à alteração observada em seu desempenho. A atleta relatou preocupação com possíveis críticas e comentários negativos vindos da torcida, além de indicar que a presença do namorado na plateia aumentava sua insegurança. Diante da demanda apresentada, foi realizada uma intervenção breve voltada ao acolhimento da insegurança relatada e ao direcionamento da atenção para aspectos relacionados à própria atuação esportiva. Buscou-se reforçar suas capacidades e seu domínio dos fundamentos técnicos, orientando-a a concentrar-se no jogo e nas ações que estavam sob seu controle, reduzindo o foco sobre possíveis críticas e avaliações externas. No jogo seguinte, observou-se uma postura mais confiante, maior participação nas jogadas e melhor aproveitamento técnico em comparação ao momento anteriormente observado. Embora uma intervenção pontual não permita estabelecer uma relação causal entre a intervenção e a melhora do desempenho, a experiência possibilitou refletir sobre a influência de fatores psicológicos na atuação esportiva e sobre a

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

importância da identificação dessas demandas no próprio contexto competitivo. Conclui-se que a experiência relatada permitiu descrever uma possibilidade de atuação da Psicologia do Esporte diante de demandas relacionadas à insegurança, à concentração e à avaliação externa. A intervenção evidenciou a importância do acompanhamento psicológico *in loco*, possibilitando acolher demandas emergentes e direcionar a atenção dos atletas para aspectos controláveis de sua atuação. Dessa forma, o relato destaca a relevância da Psicologia do Esporte como suporte aos atletas diante das demandas psicológicas presentes no contexto competitivo.

Palavras-chave: Autoconfiança; Ansiedade Competitiva; Avaliação Social; Atenção; Intervenção P sicológica.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

SENSOR COLORIMÉTRICO BIODEGRADÁVEL PARA MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ALIMENTOS

BIODEGRADABLE COLORIMETRIC SENSOR FOR FOOD QUALITY MONITORING

SENSOR COLORIMÉTRICO BIODEGRADABLE PARA EL MONITOREO DE LA CALIDAD DE LOS ALIMENTOS

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Anna Júlia Correa Menezes[1]; Juliana Cristina Santana Freitas[2]; Mike Ken Logan Ferreira Rodrigues[3] ; Guilherme Alves de Oliveira[4]; Otto Henrique Cezar e Silva[5]

[1] Uniúnica, Ipatinga-MG, annajulia.8126@gmail.com; [2] Uniúnica, Ipatinga-MG, juju.csf@hotmail.com; [3] Uniúnica, Ipatinga-MG, mikekenlogan@gmail.com; [4] Uniúnica, Ipatinga-MG, guilhermealvesyn@gmail.com; [5] Uniúnica, Ipatinga-MG, ottocezarsilva@gmail.com;

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

A deterioração de alimentos pode provocar alterações químicas e microbiológicas capazes de modificar características do meio, entre elas o pH. A identificação dessas mudanças por meio de indicadores visuais apresenta interesse para o desenvolvimento de sistemas simples de acompanhamento da conservação dos alimentos. O estudo tem como objetivo desenvolver um biofilme colorimétrico à base de álcool polivinílico (PVA), contendo antocianina, betalaína e curcumina como pigmentos naturais sensíveis às alterações de pH, visando posteriormente avaliar sua aplicação como indicador de deterioração. O trabalho foi organizado em etapas sucessivas de extração e armazenamento dos pigmentos, produção da matriz polimérica, incorporação dos extratos e calibração da resposta de cor em diferentes condições de pH. A antocianina foi obtida do repolho-roxo, a betalaína da beterraba e a curcumina da cúrcuma, sendo os extratos filtrados e armazenados após a extração. Para a produção da matriz, utilizou-se PVA em solução aquosa e glicerol como plastificante. Os resultados parciais correspondem à obtenção dos extratos e ao avanço da etapa de formação do biofilme, que constitui o suporte para os testes colorimétricos posteriores. A continuidade do estudo prevê a exposição dos filmes a soluções de pH conhecido, com registro padronizado das alterações de cor apresentadas por cada pigmento. Esses registros deverão permitir a elaboração de uma escala colorimétrica de referência, relacionando as tonalidades observadas às respectivas faixas de pH e estabelecendo um controle para comparação nos ensaios seguintes. Considera-se que a utilização combinada dos três pigmentos poderá ampliar a capacidade de identificação das alterações do meio, uma vez que cada composto apresenta comportamento colorimétrico próprio. Após a calibração, a resposta conjunta dos pigmentos será analisada para verificar sua capacidade de discriminar diferentes condições de pH e, posteriormente, alterações associadas à deterioração. Os resultados obtidos até esta etapa demonstram a viabilidade da preparação dos componentes necessários ao sistema, enquanto sua eficiência como indicador depende da conclusão dos ensaios de calibração e validação. O desenvolvimento dessas etapas poderá contribuir para a obtenção de um material de leitura visual simples e aplicável ao acompanhamento da qualidade de alimentos.

Palavras-chave: extração; biodegradável; colorimétrico.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário Única, pelo fomento concedido aos autores e pela disponibilização de espaços laboratoriais destinados ao desenvolvimento experimental, à caracterização e às análises práticas realizadas nesta pesquisa..

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

TERAPIA FOTODINÂMICA: UMA ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DAS ONICOMICOSES

PHOTODYNAMIC THERAPY: AN ALTERNATIVE FOR THE TREATMENT OF ONYCHOMYCOSIS

TERAPIA FOTODINÁMICA: UNA ALTERNATIVA PARA EL TRATAMIENTO DE LAS ONICOMICOSIS

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Helder Marcelo da Silva[1]
[1] Universidade Federal de São João Del Rei, Ouro Branco-MG, helder89@ufsj.edu.br]
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

A onicomicose constitui uma infecção fúngica frequente das unhas, caracterizada pela dificuldade de tratamento, possibilidade de recorrência e impacto estético e funcional. Embora os antifúngicos sistêmicos, especialmente a terbinafina, apresentem elevada efetividade contra dermatófitos, seu uso pode ser limitado por contraindicações, interações medicamentosas e potenciais eventos adversos, enquanto os tratamentos tópicos apresentam limitações relacionadas à penetração na lâmina ungueal. Nesse contexto, a terapia fotodinâmica (TFD) tem sido investigada como alternativa terapêutica não invasiva. Este estudo realizou uma revisão narrativa da literatura científica sobre a utilização da TFD no tratamento das onicomicoses, com ênfase em seu mecanismo de ação, efetividade clínica e microbiológica, segurança e comparação com terapias antifúngicas convencionais. Foram analisados estudos clínicos, ensaios randomizados, revisões sistemáticas e metanálises publicados em bases de literatura científica, priorizando trabalhos que avaliaram a TFD em pacientes com onicomicose. A técnica associa um fotossensibilizador, como azul de metileno, ácido 5-aminolevulínico ou metilaminolevulinato, a uma fonte luminosa de comprimento de onda específico, promovendo a formação de espécies reativas de oxigênio capazes de produzir dano às estruturas celulares dos fungos. Os estudos analisados demonstram resultados promissores, com taxas de resposta clínica e cura microbiológica variáveis conforme o fotossensibilizador, a fonte luminosa, a dose de energia, o número de sessões e a gravidade da infecção. Evidências recentes indicam redução da gravidade da onicomicose e melhores resultados com protocolos baseados em azul de metileno, embora a heterogeneidade metodológica dificulte comparações diretas. Em comparação aos antifúngicos sistêmicos, a TFD apresenta como potenciais benefícios a ação local, a ausência de exposição sistêmica significativa e a possibilidade de utilização em pacientes nos quais a terapia medicamentosa apresenta limitações. Entretanto, a terbinafina permanece como uma das principais opções terapêuticas devido à maior quantidade de evidências de eficácia. Conclui-se que a TFD apresenta potencial como alternativa ou terapia complementar no manejo das onicomicoses, especialmente em casos selecionados, mas sua incorporação como substituta dos antifúngicos convencionais depende da realização de estudos clínicos maiores, padronizados e com acompanhamento prolongado.

Palavras-chave: Onicomicose; Terapia fotodinâmica; Antifúngicos; Azul de metileno; Tratamento.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

USO INDISCRIMINADO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES E ESTEROIDES ANABOLIZANTES E CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE

Indiscriminate Use of Dietary Supplements and Anabolic Steroids and Their Consequences for Health

Uso indiscriminado de suplementos alimenticios y esteroides anabólicos y sus consecuencias para la salud

doi.org/10.53426/con.v5i0.003

Camila Luci Soares Martins[1]; Roberta Assis Fonseca[2]; Gabriel Marques Xavier Mascarenhas [3]; Kelyston Augusto de Oliveira Souza[4]; Luana Almeida Anicio[5]; Sahmara de Oliveira Souza[6]
[1] [Centro Universitário Única - UNIÚNICA, Manhumirim-MG, martinscamila.nutri@gmail.com]; [2] [Centro Universitário Única – UNIÚNICA, cidade-UF,]; [3] [Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Brasília-DF, bielxlm10@hotmail.com]; [4] [Centro Universitário Única – UNIÚNICA, São João do Oriente -MG, kellystonaugusto914@gmail.com]; [5] [Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Santana do Paraíso-MG, anicioluana@gmail.com]; [6] [Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Ipatinga-MG, oliveirasahmara77@gmail.com]
Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida

RESUMO

O uso indiscriminado de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes tem se tornado frequente, especialmente entre jovens e praticantes de atividades físicas, podendo ocasionar diversos riscos à saúde quando realizado sem orientação profissional. Este estudo teve como objetivo discutir as consequências do uso inadequado dessas substâncias e a importância do acompanhamento profissional. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, com estudos publicados entre 2018 e 2026. Os resultados evidenciaram possíveis alterações cardiovasculares, metabólicas, hormonais, hepáticas e psicológicas, além da influência das redes sociais na disseminação de informações sem fundamentação científica. Como estratégia de educação em saúde, foi elaborado um folder educativo sobre os riscos dessas substâncias. Conclui-se que a orientação profissional é fundamental para promover o uso consciente e prevenir agravos à saúde.

Palavras-chave: suplementos alimentares; esteroides anabolizantes; uso indiscriminado; educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Suplementos alimentares são produtos utilizados para complementar a alimentação, podendo ajudar em tratamentos de deficiências nutricionais, ganho de massa muscular ou até emagrecimento. Sua produção começa com a seleção e o controle das matérias-primas, que podem ser provenientes de alimentos, fontes naturais ou obtidas por processos industriais, incluindo vitaminas, minerais, proteínas, aminoácidos, ácidos graxos, fibras, compostos bioativos e outras substâncias autorizadas. (ANVISA, 2024; FDA, 2024).

Já os anabolizantes, também chamados de esteróides anabolizantes androgênicos (EAA), são substâncias sintéticas derivadas da testosterona ou estruturalmente relacionadas a ela. Eles possuem efeitos anabólicos, relacionados ao aumento da síntese de proteínas e da massa muscular, e efeitos androgênicos, relacionados às características sexuais masculinas. De maneira geral, os anabolizantes

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

são produzidos por processos de síntese química em escala industrial (GRANT et al., 2024; MAJZOUB; CANGÜVEN, 2026).

Embora sejam frequentemente associados à prática de atividade físicas, suplementos alimentares e anabolizantes possuem finalidades diferentes. Os suplementos têm como objetivo complementar a alimentação quando a ingestão de nutrientes não é suficiente para atender às necessidades do organismo. E os anabolizantes são substâncias que atuam diretamente no metabolismo e no crescimento dos tecidos corporais. Mas, ambos podem causar danos à saúde quando utilizados de forma inadequada (ANVISA, 2024; GRANT et al., 2024).

Ao longo da última década, o consumo de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes tem ganhado maior expressão, particularmente entre praticantes de atividades físicas e indivíduos interessados em modificações da composição corporal. Paralelamente à maior disponibilidade e divulgação desses produtos, destaca-se a utilização sem orientação profissional, frequentemente baseada em informações obtidas em redes sociais, internet e por meio de recomendações de terceiros, podendo favorecer práticas inadequadas e aumentar a exposição a riscos à saúde (BACKHOUSE et al., 2023; TORRES et al., 2024) .

Apesar da crescente utilização de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes, muitos indivíduos desconhecem os possíveis riscos associados ao seu uso inadequado. A utilização indiscriminada de ambos pode resultar em consumo de doses inadequadas, combinações desnecessárias, interações entre substâncias e agravamento de condições preexistentes, além de possíveis repercussões metabólicas, cardiovasculares, hepáticas e hormonais. Dessa forma, torna-se fundamental a orientação de profissionais habilitados, capazes de avaliar as necessidades individuais, identificar possíveis riscos e orientar quanto à utilização segura e adequada desses produtos. Nesse contexto, o presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de discutir os riscos associados ao uso indiscriminado de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes, bem como destacar a importância do acompanhamento profissional na prevenção de práticas inadequadas e na promoção da saúde (TORRES et al., 2024; GRANT et al., 2024).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida com o propósito de reunir, analisar e sintetizar criticamente as evidências científicas disponíveis acerca do uso indiscriminado de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes androgênicos, bem como suas repercussões metabólicas. A pesquisa bibliográfica foi conduzida entre os meses de elaboração do presente estudo por meio da consulta às bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionadas por reunirem periódicos nacionais e internacionais de elevada relevância científica nas áreas da Medicina, Endocrinologia, Cardiologia, Nutrição, Farmácia, Ciências do Esporte e Saúde Coletiva.Foram considerados elegíveis artigos científicos publicados entre 2018 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, resumos publicados exclusivamente em anais de eventos científicos, editoriais, cartas ao editor, opiniões de especialistas sem fundamentação científica.

A identificação dos estudos ocorreu de maneira contínua durante o desenvolvimento da pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em documentos científicos de acesso público, sem envolvimento direto de seres humanos ou utilização de dados individualmente

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

identificáveis, o estudo não necessitou de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do uso indiscriminado de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes evidenciou a presença de diferentes consequências para a saúde, especialmente quando essas substâncias são utilizadas sem avaliação individualizada e acompanhamento profissional. O consumo inadequado de suplementos pode favorecer a ingestão excessiva de determinados nutrientes e estar associado a efeitos adversos, principalmente quando há uso de múltiplos produtos ou doses superiores às necessidades individuais. Dessa forma, a percepção de que os suplementos são necessariamente seguros por serem comercializados para fins nutricionais ou esportivos pode contribuir para seu uso inadequado (RONIS; PEDERSEN; WATT, 2018).

Em relação aos esteróides anabolizantes androgênicos, as consequências podem envolver diversos sistemas do organismo. O uso prolongado e em doses suprafisiológicas está associado a alterações cardiovasculares e metabólicas, incluindo redução do HDL-c, aumento do LDL-c e maior risco de alterações cardíacas. Também podem ocorrer alterações hormonais e reprodutivas, como hipogonadismo, comprometimento da espermatogênese e infertilidade, além de efeitos hepáticos e neuropsiquiátricos (HORWITZ; ANDERSEN; DALHOFF, 2019; BAKER et al., 2021).

Além dos efeitos físicos, o uso indiscriminado de esteroides pode estar relacionado a alterações psicológicas e neurológicas, incluindo mudanças de humor, irritabilidade, sintomas depressivos e outras manifestações neuropsiquiátricas. Essas consequências podem persistir ou se intensificar durante o período de interrupção do uso, especialmente em indivíduos que desenvolveram dependência ou exposição prolongada. Evidências recentes reforçam que os danos associados ao abuso de andrógenos são multissistêmicos e podem comprometer significativamente a qualidade de vida dos usuários (GOMIDES et al., 2024; GRANT et al., 2024).

Nesse contexto, a desinformação e a banalização do uso dessas substâncias representam importantes desafios para a saúde pública. A busca por resultados estéticos e de desempenho físico, associada à influência das redes sociais e à disseminação de informações sem fundamentação científica, pode favorecer a adoção de práticas potencialmente prejudiciais. Assim, a conscientização da população torna-se fundamental para ampliar o conhecimento sobre os riscos, estimular uma postura crítica diante das informações disponíveis e reforçar a importância da avaliação e orientação por profissionais habilitados (GRANT et al., 2024; MAJZOUB; CANGUVEN, 2026).

Diante dos problemas identificados, como produto final da atividade, elaborou-se material educativo no formato folder, contendo informações sobre os principais riscos relacionados ao uso indiscriminado de suplementos alimentares e esteróides anabolizantes. A proposta buscou transformar os conhecimentos discutidos em uma ferramenta de educação em saúde, utilizando linguagem acessível para alertar a população sobre as possíveis consequências do consumo inadequado e destacar a importância da orientação profissional. A elaboração do material também possibilitou aos alunos atuarem como disseminadores de informações baseadas em evidências, contribuindo para ações de prevenção e promoção da saúde, especialmente diante da necessidade de estratégias educativas voltadas à redução dos danos associados ao uso não médico de esteroides anabolizantes (MUSSE et al., 2021; GRANT et al., 2024).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso indiscriminado de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes constitui uma prática que pode ocasionar importantes repercussões à saúde, sobretudo quando realizada sem avaliação e acompanhamento profissional. Nesse sentido, a educação em saúde mostra-se fundamental para ampliar o conhecimento da população acerca dos riscos associados ao consumo inadequado e favorecer decisões mais conscientes. A elaboração do material educativo pelos alunos constituiu uma estratégia de disseminação do conhecimento científico, contribuindo para a conscientização sobre o uso responsável dessas substâncias e para a valorização da orientação profissional como medida de prevenção de agravos e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ACKHOUSE, Susan H. A behaviourally informed approach to reducing the risk of inadvertent anti-doping rule violations from supplement use. Sports Medicine, v. 53, p. 1-18, 2023. DOI: 10.1007/s40279-023-01933-x.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Perguntas e respostas sobre suplementos alimentares. Brasília, DF: Anvisa, 2024. Disponível em: Documento oficial da Anvisa. Acesso em: 23 ago. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Suplementos alimentares. Brasília, DF: Anvisa, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/alimentos/suplementos-alimentares. Acesso em: 23 ago. 2026.

FDA – FOOD AND DRUG ADMINISTRATION. Dietary supplements: what you need to know. Silver Spring: U.S. Food and Drug Administration, 2024. Disponível em: FDA – Dietary Supplements. Acesso em: 23 ago. 2026.

GOMIDES, L. et al. Consequências neurológicas do uso abusivo de esteroides anabolizantes androgênicos. Tempus – Actas de Saúde Coletiva, 2024.

GRANT, Bonnie; HYAMS, Elizabeth; DAVIES, Rhianna; MINHAS, Suks; JAYASENA, Channa N. Androgen abuse: risks and adverse effects in men. Annals of the New York Academy of Sciences, v. 1538, n. 1, p. 56-70, 2024. DOI: 10.1111/nyas.15187.

HORWITZ, H.; ANDERSEN, J. T.; DALHOFF, K. P. Health consequences of androgenic anabolic steroid use. Journal of Internal Medicine, v. 285, n. 3, p. 333-340, 2019. DOI: 10.1111/joim.12850.

MAJZOUB, Ahmad; CANGÜVEN, Önder. Health consequences of anabolic steroids: a sexual-medicine perspective. International Journal of Impotence Research, 2026. DOI: 10.1038/s41443-026-01272-1.

MCCULLOUGH, Deaglan; WEBB, Richard; ENRIGHT, Kevin J.; LANE, Katie E.; MCVEIGH, Jim; STEWART, Claire E.; DAVIES, Ian G. How the love of muscle can break a heart: impact of anabolic androgenic steroids on skeletal muscle hypertrophy, metabolic and cardiovascular health. Reviews in Endocrine and Metabolic Disorders, v. 22, n. 2, p. 389-405, 2021. DOI: 10.1007/s11154-020-09616-y.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração multidisciplinar na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa Saúde com Agente. RENOTE, v. 22, n. 2, p. 553–560, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142612.

RONIS, Martin J. J.; PEDERSEN, Kim B.; WATT, James. Adverse effects of nutraceuticals and dietary supplements. Annual Review of Pharmacology and Toxicology, v. 58, p. 583-601, 2018. DOI: 10.1146/annurev-pharmtox-010617-052844.

TORRES, Clarisse L.; OLIVEIRA, Felipe A. G. de; JOORIS, Luis Felipe; PADILHA, Monica C.; PEREIRA, Henrique M. G. The presence of doping agents in dietary supplements: a glimpse into the Brazilian situation. Drug Testing and Analysis, v. 16, n. 1, p. 38-48, 2024. DOI: 10.1002/dta.3517.